EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

A UNIÃO 132 Anos

Ano CXXXII Número 061 | R$ 4,00



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 13 de abril de 2025

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106 Dados: 2025.04.11 23:53:39 -03'00'

TRABALHO ESCRAVO

Resgates no 1º trimestre superam todo o ano passado

De janeiro a março, 71 trabalhadores foram encontrados em condições degradantes; em 2024, foram libertados 53. *Página 7*

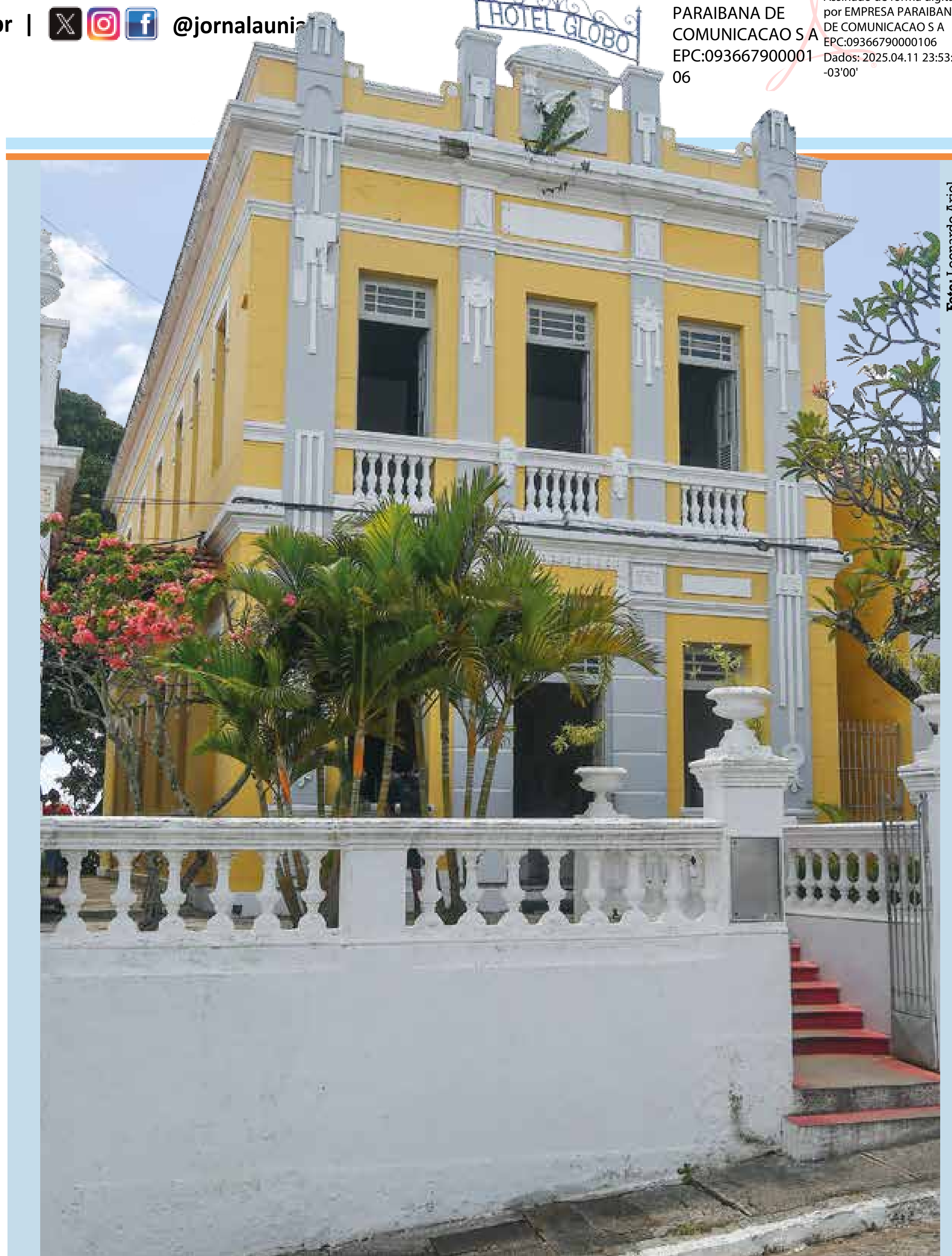


Foto: Leonardo Ariel

Obras revitalizam o Centro de JP e incentivam o desenvolvimento

Com investimento de R$ 400 milhões, projeto promove a restauração de prédios históricos e tem transformado a paisagem da terceira cidade mais antiga do país.

Página 5

ODE garante a utilização eficaz dos recursos públicos em todo o estado

Considerado um dispositivo de participação social, o Orçamento Democrático Estadual terá Ciclo 2025 lançado no dia 22.

Página 13

■ "O ano era de 1945. Em qualquer lugar que estivéssemos nos sentíamos mundiais. O conflito anulava fronteiras, atravessava oceanos, vindo aterrissar nas nossas vizinhanças".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "A ordem mundial nascida no pós-guerra está ruindo e, se as medidas tarifárias não forem revistas, há chances de a economia dos EUA entrar em estagflação".

Estevam Dedalus

Página 10

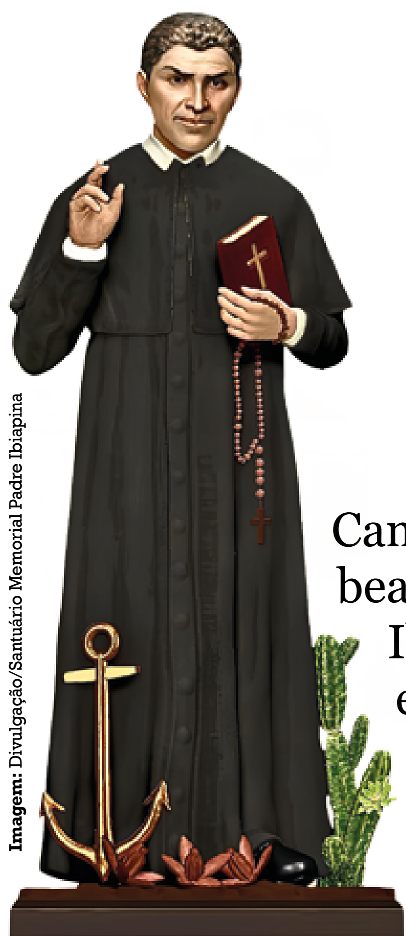


Imagem: Divulgação/Santuário Memorial Padre Ibiapina

Campanha para beatificação do Padre Ibiapina ganha força entre os fiéis e a Igreja

Celebrado como o peregrino da caridade, o religioso foi reconhecido como venerável pelo Vaticano, primeiro passo para ser declarado santo.

Página 25

Espaços públicos estimulam o lazer e a prática de atividades físicas

Praças e parques da capital paraibana são cada vez mais utilizados por moradores para ações de cuidados com a saúde.

Página 3



Foto: Carlos Rodrigo

Empresas investem no bem-estar de funcionários com foco na produção

Cursos de capacitação, exames gratuitos e horários flexíveis são algumas das medidas adotadas no mundo corporativo.

Página 17

Projeto estimula a formação de jovens em Tecnologia da Informação

Por meio do Limite do Visível, egressos do Ensino Médio da rede estadual podem conquistar uma qualificação profissional.

Página 19

Editora da UEPB celebra 30 anos de incentivo à pesquisa científica

Instituição também realiza parcerias, como a que mantém com a Editora A União, para promover obras literárias.

Página 9

Memórias

Foto: Carlos Rodrigo



Dedicação à escrita e ao jornalismo

*Do início na reportagem até a direção de Mídia Impressa, William Costa ressalta o papel de **A União** em sua vida pessoal e profissional.*

Páginas 14 e 15

Editorial

Um e outro lado

Não raro se ouve dizer que "o trânsito mata". É óbvio que quem mata ou morre no tráfego são pessoas, principalmente no intenso deslocamento de veículos e pedestres de hoje em dia. Daí a importância de se investir em infraestrutura e educação, para ver se o índice de acidentes diminui. Os boletins semanais dos hospitais são provas incontestáveis do alto nível dessa modalidade de violência que tomou conta das ruas e das rodovias do país.

Ora, os governos, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, devem continuar desenvolvendo projetos destinados a melhorar as malhas viárias urbanas e rodoviárias, de maneira a oferecer o melhor suporte físico possível para a mobilidade, seja o transporte de cargas, seja o tráfego veicular, sem negligenciar a segurança dos pedestres. Pavimentação e sinalização adequadas, por exemplo, garantem um tráfego fluido e seguro.

A educação também é fator essencial. Quanto maior o número de motoristas e pedestres que respeitam as leis de trânsito, menor o número de sinistros. A imprudência é um dos fatores responsáveis por uma parte significativa dos desastres. Sendo assim, as ultrapassagens perigosas, os avanços de sinais vermelhos e as paradas em locais proibidos, entre outras infrações, continuam acontecendo com uma frequência assustadora.

Quem provoca acidente de trânsito causa problemas para si e para os outros. Pode ocasionar ou sofrer prejuízos financeiros, aborrecimentos e traumas psicológicos, como também perder a própria vida ou subtraí-la de outrem. Imagine um pedestre que atravessa abruptamente uma rua fora da faixa de segurança e é atropelado. Ele é a vítima, mas o motorista atropelador, mesmo quando não tem culpa, também é sacrificado.

Em acidentes de trânsito com vítimas fatais, o atropelante, mesmo sem culpa no cartório, pode sofrer agressões físicas ou verbais, no local do sinistro, responder a processo na justiça, pagar indenizações ou padecer de danos emocionais para o resto da vida. No caso de motocicletas, o piloto que atropela também pode machucar-se seriamente, ou seguir discutindo com o atropelado para outra dimensão, agora no plano espiritual.

O ideal seria que motoristas e pedestres obedecessem ao Código de Trânsito Brasileiro e prestassem muita atenção ao que recomenda o sistema de sinalização de tráfego, concebido exatamente para que a razão se imponha à insensatez e à distração, no que diz respeito à circulação de veículos e pessoas pelas ruas e estradas do país. Enquanto não se atinge um elevado nível de educação, a lei deve ser implacável com os infratores.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

O sindicalismo na Nova República

A nomeação de Almir Pazzianotto para o Ministério do Trabalho no governo Sarney foi interpretada como um sinal de disposição para o diálogo com o movimento sindical brasileiro, após tantos anos de repressão e perseguição às lideranças que representavam a classe trabalhadora do país, com prisões, torturas e até assassinatos de dirigentes — mesmo daqueles que não ofereciam perigo ao sistema. As entidades sindicais que estavam sob intervenção foram devolvidas às respectivas categorias, reativando a negociação direta entre patrões e empregados. Os dirigentes cassados pela Ditadura Militar foram anistiados. A greve foi reconhecida como um direito do trabalhador. As centrais sindicais foram autorizadas a funcionar.

A criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983, é um marco histórico do sindicalismo brasileiro na década de 1980, com repercussão na cena política nacional. Nessa época, também surgiu o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), adotando posições políticas diversas da CUT. Anos depois, na década de 1990, foi criada a Força Sindical, praticando o chamado "sindicalismo de resultados". Como consequência, intensificou-se o acirramento da luta político-ideológica na direção do movimento sindical no Brasil.

No primeiro "Dia do Trabalho", a ser comemorado na Nova República, foi anunciado o aumento do salário mínimo acima da inflação, numa demonstração de que se buscaria corrigir o achatamento salarial imposto pelos governos militares, bem como o afastamento do governo das negociações, permitindo que elas acontecessem exclusivamente entre as partes diretamente envolvidas.

Entretanto, no ano de 1985, foram poucas as conquistas dos movimentos grevistas, ocorrendo, inclusive, demissões de lideranças sindicais e a dissolução de comissões de fábrica. O ânimo gerado pelas primeiras ações do governo transformou-se em desesperança quanto à possibilidade de que as relações entre as classes trabalhadora e patronal fossem, enfim, restabelecidas conforme as regras prometidas garantindo a obediência aos direitos trabalhistas e às reivindicações apresentadas pelo movimento sindical.

A proposta de redemocratização do país, lançada pela aliança política que conquistou o poder — ainda que por eleição indireta — configurava-se como uma oportunidade de renovação da vida sindical. As forças políticas mais atuantes do sindicalismo brasileiro, nas mais diversas categorias de trabalhadores, entenderam que era hora de alavancar mudanças.

O movimento sindical decidiu reassumir o papel político e social do qual foi privado no período ditatorial, reformando a estrutura corporativista que servia para atender aos interesses de quem estava no poder. Surge, então, uma proposta de ruptura com o velho sindicalismo, que se utilizava do assistencialismo para desviar o foco da ação sindical. O reconhecimento social do sindicalismo, nos anos iniciais da Nova República, decorreu de sua postura insubmissa e de confronto.

> **No primeiro 'Dia do Trabalho', comemorado na Nova República, foi anunciado o aumento do salário mínimo acima da inflação**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Comunicação na natureza

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A chamada

A sala de aula era em Campina Grande, a frente mais avançada para um menino de sítio em seu contato inicial com o mundo. Seu primeiro grande contato com a vida surpreendente da grande cidade. Cidade que não chegava a 100 mil habitantes, mas era o eixo do mundo, ou da terra, na avaliação de quem saía de entre serras, como está no meu livro "Um sítio que anda comigo". Eixo da terra nada imaginário da geografia FTD, adotada em todo o Brasil de 1945 e do qual Campina apropriava-se para atrair o mundo a redor de si.

O número 1 da classe começava por nomes do exterior: Albert Nouri, seguido de Antônio Saad Rached, o médio oriente entre os Motta, os da Silva e um Rodrigues, neto da velha Maria Pastora, das encostas úmidas da Borborema.

Do A até o W de Wallace os nomes da chamada continuam a soar, hoje, quase todos mortos, mas as vozes a repercutir como fundo musical a reforçar um clarão de sol que entrava radiante pelas janelas do nosso Pio XI.

— Luiz Motta.

— Presente.

Este já arranhava na garganta o timbre forte e claro do homem que viria ser. Seu nome, pela ordem alfabética, seguia-se ao meu. As carteiras em que nos sentávamos ficavam em extremos, a dele ao sol da janela, lado do nascente, a minha no lado oposto, olhando-nos quando o professor anunciava a sua nota de matemática e a minha de português.

O ano era de 1945. Em qualquer lugar que estivéssemos, nos sentíamos mundiais. O conflito do século anulava fronteiras, atravessava oceanos, vindo aterrissar nas nossas vizinhanças de Natal. E o rádio o insuflava, bombardeando as imaginações.

Até que o padre Odilon Pedrosa, diretor do colégio, entrasse em nossa classe para gritar o fim da guerra, o mundo na alegria de uma só pátria. Isto no fim da tarde de 7 de maio, há quase oitenta anos. Dia seguinte, consagrado à vitória, saímos em desfile a emendar a Floriano Peixoto com todas as avenidas da terra.

Procedemos desse tempo, nascida uma camaradagem, uma afinidade que nunca mudou de idade. Eu, Evaldo Gonçalves, José Wiliam, Juarez Farias, Raimundo Adolfo, Luiz Motta, Fernando Cunha Lima, Nereu Pereira, 32 ou 33 que a vida saiu dispersando pela busca e guarda do seu lugar, desligando-nos de uma propulsão que um cioso da palavra como nosso Hildeberto chamaria de seminal.

> **O ano era de 1945. Em qualquer lugar que estivéssemos nos sentíamos mundiais**
>
> Gonzaga Rodrigues

Muitos nós perdemos de vista, talvez os mais felizes por continuarem sempre naquele instantâneo mais duradouro que os paredões do colégio, instante e circunstância vivíssimos enquanto restar um só de nós.

Depois os vi ou os acompanhei em seus momentos mais altos. Evaldo na representação da Paraíba na Câmara, no Congresso; Juarez ao lado de Celso Furtado, na Sudene; Fernando Cunha Lima de sócio com Juscelino Kubitschek e Roberto Campos; Luiz Motta nomeado prefeito de Campina Grande. Nomeado pelo regime de 1964, o regime que me exonerou, mas um nome em quem eu votaria se me fosse facultada a urna democrática.

Recolhidos em casa, quanto a mim o telefone pouco tem ajudado. E prometemos nos encontrar, sem definir quando nem onde. Vem esse fim de semana e dou com a notícia do desencontro final. Na sala de aula, do início de nossas vidas, a ordem de chamada não era essa.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$385,00 / Semestral ..... R$192,50 / Número Atrasado ..... R$3,30
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

NA CAPITAL

Espaços públicos ganham adeptos de esporte e lazer

Parques e praças espalhados pela cidade também estimulam a interação social

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

De casa para o trabalho e do trabalho para casa, com um tráfego intenso consumindo as horas e as redes sociais preenchendo os intervalos: a esse ciclo parece estar presa a rotina do cidadão brasileiro em uma lógica capitalista, especialmente nas capitais do país. A vida nas cidades, contudo, só tem qualidade se for possível reservar momentos para o lazer e o movimento do corpo. Para que todos tenham acesso a esse direito, é necessária a disponibilização de espaços públicos voltados para a livre circulação dos moradores — e as praças e parques cumprem esse papel. Em João Pessoa, por exemplo, há 240 praças, que são administradas pela Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb), além de parques públicos, como o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, mais conhecido como a Bica, e os parques lineares Parahyba, localizados na Zona Leste da capital.

O professor da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Lucas Figueiredo, ressalta que as cidades que se organizam apenas em áreas de asfalto, priorizando veículos e diminuindo a arborização, veem a temperatura aumentar, o que diminui o tráfego dos moradores a pé. Por isso, a inclusão de praças e parques no planejamento urbano visa à valorização da experiência dos pedestres. "A literatura já defende, na Arquitetura e Urbanismo, que, primeiro, você investe nas pessoas e, depois, a coisa acontece. Tanto que as áreas que conseguem manter uma caminhabilidade e que ainda são agradáveis para o pedestre se tornam lotadas", explica.

Para a psicóloga Twanne Melo, dedicar um tempo para o lazer nesses espaços é uma forma importante de cuidado com a saúde mental. "A gente vive nessa correria diária, então o contato com o verde e com a natureza nos proporciona um momento de calmaria e de relaxamento, e até um contato conosco mesmo. Esses períodos de lazer também são uma ótima forma de lidar com a ansiedade e ajudam a prevenir o adoecimento psíquico, que ocasiona os transtornos mentais", afirma.

Encontros

Outra vantagem dos equipamentos públicos é o estímulo à interação social. Vizinhos se encontram para conversar, colegas de trabalho descansam sob a sombra de uma árvore, pais levam filhos para brincar na grama. Esses encontros reforçam uma necessidade básica do ser humano, conforme destaca Twanne. "Somos sujeitos sociáveis. Então, precisamos fortalecer vínculos, fazer amizades. E é bom a gente sair um pouquinho das redes sociais, do uso excessivo de telas, e ter um momento nosso. Isso também faz com que a gente veja outras realidades", aponta.

Essa convergência de realidades, aliás, é outro motivo pelo qual as praças e parques estão presentes no planejamento das cidades, já que essas, como define Lucas, são um "misturador de pessoas". Nesse sentido, o arquiteto considera equivocada e antiética a ideia de privilegiar a multiplicação de condomínios fechados, com muros que impedem a circulação das pessoas. "Se você tem um espaço público, os investimentos têm que ser no sentido de construir uma cidade para todos, em que todos tenham acesso, se encontrem e convivam, de uma forma que beneficie o maior número possível de pessoas, independentemente de etnia e classe social", defende.

A convivência em grupo, em um espaço acessível a diferentes classes sociais, é a tônica de quase todas as tardes na Praça Desembargador Silvio Porto, em Manaíra. Pelo menos cinco vezes por semana, jovens e adolescentes do bairro vizinho, São José, vão à quadra de esportes para jogar futebol. A prática começa por volta das 15h30 e invade a noite, podendo durar até seis horas e atraindo dezenas de moradores. "Vêm mais de 50 pessoas para cá, e dá uns quatro ou cinco times. E a gente joga só uma pelada mesmo. A cada dois gols, entra o outro time", conta David Rodrigo da Silva, um dos participantes. Para ele, que frequenta a praça desde a infância, o futebol na quadra só traz vantagens. "O benefício é manter a saúde em dia e brincar", garante.


Foto: Carlos Rodrigo

Programa da Prefeitura de João Pessoa disponibiliza aulas com professores de Educação Física em 11 bairros da cidade

Projeto incentiva a prática de exercícios

Os moradores de João Pessoa que desejam utilizar os equipamentos públicos para a prática de exercícios físicos podem fazê-lo de forma independente, se assim o quiserem. Por outro lado, quem deseja o acompanhamento de um especialista pode recorrer a um projeto gratuito da prefeitura da capital — o Circuito nas Praças, conduzido pela Secretaria da Juventude, Esporte e Recreação (Sejer). O programa disponibiliza aulas com professores de Educação Física, em 11 bairros da cidade, que são abertas para toda a população. Para participar, basta procurar os professores, inscrever-se e começar a assistir às aulas.

Um dos locais do Circuito nas Praças é o Parque Parahyba 2, no Bessa. Os encontros ocorrem nas segundas, terças e quintas-feiras, das 16h30 às 18h, e as aulas são ministradas pelo professor Walberto Pessoa. As aulas incluem atividades como aeróbica, dança, mobilidade articular, circuito funcional e caminhadas, e alcançam um público que vai desde os 30 até os 80 anos de idade. Os benefícios à saúde relatados pelos alunos incluem melhora no sono, fortalecimento do tônus muscular e diminuição das dores nas articulações. E o caráter público da ação amplifica esses impactos positivos. "Como aqui é aberto, a gente consegue trazer mais adeptos à atividade física, porque quem passa, olha, pergunta e acaba aderindo ao grupo. Além de estar em contato com a natureza, porque esse é um parque maravilhoso. Antigamente, isso aqui era só mato e poeira, mas, hoje, você consegue fazer uma caminhada, uma ginástica", declara Walberto.

Desde que as aulas começaram, os alunos de Walberto também desenvolveram melhor sua sociabilidade. Hoje, frequentam juntos outros espaços de lazer, como restaurantes e cinema, e também se apoiam em casos de necessidade. A enfermeira Joseane Delfino, por exemplo, participa da turma há quatro anos e revela o que mudou em sua vida durante esse período. "Melhorou a saúde, sem dúvida. Os exames e as taxas ficaram em dia. E a gente criou um círculo de amizade e faz eventos, como festa junina, Dia das Mães e Natal, muitas vezes, aqui, no parque mesmo", conta.



Por meio do *QR Code*, acesse a lista dos locais do Circuito nas Praças

UN Informe
DA REDAÇÃO

JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL AVANÇA COM HABITAÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA EM REVISÃO DO BID

A nona revisão de carteira do Programa João Pessoa Sustentável se encerrou na última quinta-feira (10), no Hotel Verde Green, com balanço positivo e projeções ambiciosas para os próximos meses. O encontro reuniu gestores municipais, representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Governo Federal, para avaliar os avanços do projeto que está transformando a capital paraibana. "O João Pessoa Sustentável é uma prioridade do prefeito Cícero Lucena", destacou Rougger Guerra (foto), secretário de Ação Governamental. "Passar por mais essa etapa comprova nosso avanço na qualificação dos projetos e na eficiência em atender todos os requisitos do BID e do Governo Federal. Estamos comprometidos em entregar esses benefícios, no menor prazo possível, para a população que mais precisa". Já foram executados 57 milhões de dólares dos 159,4 milhões de dólares previstos, com desembolsos de 5 milhões de dólares em junho e 15 milhões de dólares em outubro a caminho. Nas obras, 747 unidades habitacionais estão em construção no Complexo Beira Rio, sendo 106 com entrega marcada para julho e outras 641 para novembro. "Mais uma revisão de sucesso", comemorou Antônio Elizeu, coordenador-geral do Programa João Pessoa Sustentável. "O BID, o Ministério e o Tesouro vieram pessoalmente ver de perto. Pegamos esse programa no vermelho e, hoje, está no azul, cumprindo todas as metas. Já estamos colhendo os frutos desse trabalho que não foi fácil", disse.


Foto: Reprodução/instagram

CONEXÕES REAIS (1)

Foi lançada, na última semana, a programação oficial da segunda edição do Conexões Reais, evento que celebra as conexões humanas em um mundo cada vez mais virtual. O anúncio marcou os últimos detalhes da preparação para o encontro, que ocorrerá no dia 1º de maio, no Teatro Sesc Centro, em João Pessoa. O evento está programado para começar às 9h.

CONEXÕES REAIS (2)

Com o tema "Conexões que Transformam", o evento reunirá palestrantes inspiradores de diversas áreas para discutir temas como empreendedorismo, educação, representatividade e inovação. Entre os destaques da programação, está a atriz e palestrante Mariana Xavier, que falará sobre construção da marca pessoal e reinvenção profissional.

NOVOS ASSENTAMENTOS

O superintendente do Incra na Paraíba (Incra-PB), Antônio Barbosa Filho, recebeu, na última sexta-feira (11), dezenas de lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em uma reunião no gabinete da Superintendência, em João Pessoa. O encontro teve como pauta os processos de desapropriação de imóveis rurais para a implantação de novos assentamentos.

PRESTANDO CONTAS

O vereador Marcos Vinícius (PDT) fez, na quinta-feira (10), um balanço de sua atuação na Câmara de João Pessoa. Em pouco mais de três meses, ele apresentou 21 projetos de lei ordinárias (PLOs), com destaque para o PLO que institui a obrigatoriedade da realização anual do exame de mamografia em mulheres a parir dos 40 anos na rede pública municipal.

PELA IGUALDADE

Marcos Vinícius também mostrou preocupação com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Uma mostra disso foi a apresentação do PLO que veda a contratação, pela prefeitura, de empresas que não respeitam o direito de homens e mulheres ganharem o mesmo salário por um trabalho igual. Os requerimentos, envolvendo assuntos diversos, somaram 148 nesses 100 dias.

CMCG HOMENAGEIA CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Em solenidade realizada na última sexta-feira (11), a Câmara Municipal de Campina Grande concedeu a Medalha de Honra ao Mérito Municipal ao Conselho Municipal de Educação (CME), representada pela presidente do órgão, Sônia Matias. A honraria, proposta pela vereadora Fabiana Gomes (União Brasil), reconhece os 40 anos de fundação do CME e sua contribuição para os avanços no sistema educacional.

Jailson Lopes

Diretor administrativo e financeiro da Empaer

“Temos a missão de contribuir com as demandas dos agricultores e produtores rurais”



Foto: Evandro Pereira

*Em entrevista ao Jornal **A União**, gestor ressaltou os desafios e as estratégias que guiarão a instituição nos próximos anos*

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

A Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento agrícola da Paraíba, sendo uma das principais responsáveis pela assistência técnica, capacitação e apoio à agricultura familiar em todo o estado. Com uma atuação presente nos 223 municípios paraibanos, a Empaer dedica-se a promover a regularização fundiária, pesquisa agropecuária e extensão rural, buscando sempre oferecer soluções que impulsionem o crescimento sustentável e o fortalecimento da agricultura familiar, setor essencial para a economia local.

Neste contexto, conversamos com Jailson Lopes, que assumiu a Diretoria Administrativa e Financeira da Empaer em março deste ano. Com vasta experiência em Administração Pública e uma formação acadêmica voltada para áreas estratégicas, como Regularização Fundiária, Planejamento, Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural, Jailson compartilhou conosco os desafios e as estratégias que guiarão a instituição nos próximos anos. Com o apoio da equipe da Empaer e seu foco em inovação, o novo diretor traz um olhar atento para a melhoria contínua dos serviços e para o fortalecimento das ações voltadas aos produtores rurais, que têm na Empaer uma aliada para o crescimento e o desenvolvimento de suas atividades.

A entrevista

■ *O que faz, na prática, a Empaer?*

Em 2019, com a fusão da Emater [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba), Emepa [Empresa Estadual de Agropecuária da Paraíba] e Interpa [Instituto de Terras e Planejamento Agrícola do Estado da Paraíba], a gente abraçou um conjunto de responsabilidades, porque tem sido um movimento constante, inclusive foi uma orientação de unificar as ações para que a gente não ficasse fragmentado, várias empresas atuando no setor rural, com uma missão específica, mas de modo fragmentado. A função, basicamente, vem no sentido de a gente aproximar essas ações para dar um atendimento mais pleno, por assim dizer. A gente tem a missão de contribuir, efetivamente, com quase todas as demandas dos agricultores e produtores rurais. Por exemplo, na agricultura familiar, temos a questão da organização social, seja como cooperativas, como associações, seja com a emissão de documentos como o CAF [Cadastro Nacional da Agricultura Familiar] —, antiga Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) —, hoje cadastro da agricultura familiar, que habilita todas as famílias agricultoras a acessar uma gama de políticas públicas, quer sejam federais, quer sejam estaduais. Em relação à pesquisa, a Emepa já atuava muito fortemente e a gente continuou atuando na realização de dia de campo, detendo o plantel de genética de raças como o guzerá [formado por animais que são selecionados com base em suas características genéticas], disponibilizada para produtores rurais, por exemplo, além de uma gama de outras tecnologias. Ou seja, basicamente o portfólio que a gente tinha em empresas descentralizadas, a gente tem agora unicamente na Empaer.

■ *Com sua vasta experiência na área de gestão administrativa, como você planeja otimizar a administração dos bens e recursos da Empaer?*

A Empaer é uma empresa que acumula um histórico importante. A gente tem todo o legado acumulado pela Emater, em quase 70 anos, na extensão rural da Paraíba. A gente tem também o legado da Emepa [Empresa Estadual de Agropecuária da Paraíba], que completaria 47 anos de existência neste ano. E também a questão do Interpa [Instituto de Terras e Planejamento Agrícola do Estado da Paraíba], que tratava da questão de todo o planejamento agrícola e regularização fundiária do estado, e que completaria 43 anos neste ano de 2025. Ou seja, a Empaer, hoje, a partir dessas fusões, em 2019, é uma empresa que acumula um grande legado e, portanto, uma estrutura que está presente em todos os 223 municípios.

■ *No que diz respeito aos serviços oferecidos pela Empaer, como você vê a possibilidade de melhorar a eficiência e a transparência nas entregas?*

Com instrumentos como o Plano Plurianual (PPA), Lei Orçamentária Anual, a empresa vem se ajustando ao que o governo tem de política pública de estado para, a partir desse cenário, traçar linhas de ações junto à agricultura familiar do estado e aos produtores rurais, que representam cerca de 25% da nossa população. Temos, também, uma dinâmica de atuar muito fortemente nos municípios dentro dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS), dos quais participam associações, entidades de representação, Poder Público local. E, basicamente, toda a ação da Empaer passa pelos conselhos, dando ciência a nossas ações. Também participamos do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS PB), ao qual a gente, costumeiramente e anualmente, faz essa prestação de conta. Assim, a gente consegue dar também visibilidade, além, claro, das nossas estratégias de comunicação, que, comumente, a gente vem buscando aprimorá-las.

■ *A Empaer atua em várias frentes, como Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária. Como você integra a gestão de recursos humanos para atender a todas essas áreas de maneira eficiente?*

A Empaer nasce da fusão das três empresas que já citei anteriormente, que têm dimensões e peculiaridades um pouco distintas, quanto missão institucional. Por exemplo, a gente tem a extensão rural, que é basicamente um processo de educação não formal, em que os extensionistas rurais atuam junto aos agricultores e produtores rurais, orientando os diversos sistemas de produção, atuando nos diversos Arranjos Produtivos Locais, os APLs, que têm um contributo, sobretudo, para que os agricultores consigam produzir alimento — inclusive, é objeto também de exportação para outros estados da Federação. Temos, também, a pesquisa, que tem um viés muito mais de ciência, tecnologia e inovação, e aí você tem um quadro de pesquisadores, que fica responsável por desenvolver a tecnologia, e os extensionistas se valem dessa tecnologia para estabelecer o processo de comunicação com o nosso público. E você tem o pessoal da regularização fundiária, com um viés muito mais de planejamento agrícola, de delimitação dos municípios. São perfis muito específicos e diferentes, com 60 anos de atuação. Por isso, após a criação da Empaer, também foi criada uma comissão interna para criar os perfis de profissionais que, hoje, melhor atenderiam esse público, afinal, os processos de trabalho mudaram no decorrer desse tempo, a tecnologia é mais dinâmica, os meios de comunicação também. E aí a gente já enxerga uma necessidade de adequação do Plano de Cargos e Salários para que a gente estabeleça outros perfis que não se encontram nos nossos quadros. Atualmente, a empresa está com o processo aberto de Plano de Demissão Voluntária e acredito que, em seguida, deve haver um movimento de contratação.

■ *Isso quer dizer que tem concurso à vista?*

Embora o concurso ainda não tenha sido oficialmente autorizado, estamos trabalhando no novo Plano de Cargos e Salários. A expectativa é que, com o crescimento da demanda, a contratação de novos profissionais se torne uma realidade em breve, especialmente para áreas como comunicação, engenharia e licenciamento ambiental.

■ *A Empaer tem desempenhado um papel importante na regularização fundiária no estado. Pode nos explicar um pouco mais sobre essa missão?*

A nossa missão, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é definir os limites territoriais dos municípios, especialmente dos menores. Muitas propriedades, principalmente nas zonas rurais, ainda não estão regularizadas. Precisamos garantir que todas as propriedades sejam devidamente medidas, com seus perímetros e marcos geográficos, para que possam ser registradas e certificadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Isso traz benefícios como acesso ao crédito rural e à regularização no cartório, o que fortalece a agricultura familiar.

■ *Esse processo ajuda, então, o agricultor a acessar recursos e políticas públicas?*

Exatamente! Após a regularização, o agricultor pode acessar créditos com taxas melhores, já que sua propriedade está legalizada. Isso é crucial para a agricultura familiar, que muitas vezes não tem o capital de giro necessário. A regularização também facilita o acesso a outras políticas públicas, o que é fundamental para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

■ *E além da regularização fundiária, que outras ações a Empaer realiza para apoiar os agricultores familiares?*

A principal ação é a capacitação. Sabe-se que muitos dos agricultores têm baixa escolaridade e, inclusive, um número significativo ainda não sabe ler. Então, a Empaer tem uma função essencial em levar informação, orientações e, claro, implementar políticas públicas como o cadastro no CAR [Cadastro Ambiental Rural]. Além disso, temos programas para agricultores sem-terra, com o apoio de crédito rural para aquisição de propriedades, e também iniciativas para ajudar na comercialização da produção.

■ *Como você avalia a parceria da Empaer com o turismo no estado?*

É uma área com muito potencial! A Paraíba vive um momento de crescimento no turismo, e a Empaer tem trabalhado para integrar as rotas turísticas com a produção local. Por exemplo, em algumas regiões, como o Cariri, a caprinocultura já é um pilar importante que atrai turistas. A ideia é aproveitar o turismo sustentável e o ecoturismo, fortalecendo ainda mais essa conexão entre a agricultura e o turismo.

■ *E a Empaer também tem trabalhado a capacitação em empreendedorismo para esses agricultores?*

Sim, com certeza! Criamos o programa Incluir Paraíba, que já atendeu mais de mil famílias em extrema pobreza. A ideia é fornecer recursos para que elas possam iniciar projetos produtivos, muitas vezes, em áreas de vulnerabilidade, com mulheres e jovens rurais. Esses projetos têm gerado impactos positivos, com mulheres empreendendo desde a produção de doces até a criação de pequenos negócios, como galinheiros e hortas.

■ *E sobre as cooperativas, como está a situação delas no estado?*

O cooperativismo é uma área com muito potencial, mas ainda precisa se aperfeiçoar em muitos locais. Algumas cooperativas, como as do Cariri, já são modelos de sucesso, mas precisamos trabalhar em mais cooperativas com gestão eficiente e democrática. A Empaer está empenhada nesse processo de formação e estruturação, para garantir que os cooperados tenham mais acesso a financiamento e, assim, fortaleçam a produção rural coletiva.

■ *E para os próximos anos, quais são as suas expectativas?*

A nossa principal expectativa é continuar qualificando nossos serviços e ampliar o impacto das nossas ações no estado. Queremos garantir que a produção rural se torne cada vez mais organizada e produtiva e que a riqueza gerada no campo se reflita no PIB da agropecuária. Isso vai proporcionar um crescimento sustentável e melhor qualidade de vida para as comunidades rurais.

■ *Para finalizar, quais são os maiores desafios da Empaer?*

O maior desafio é a adaptação às novas demandas da sociedade rural e o aprimoramento dos serviços oferecidos. A Empaer precisa estar alinhada com as necessidades do setor agropecuário e se modernizar para atender bem as novas gerações de agricultores. Estamos comprometidos com a inclusão, o fortalecimento da agricultura familiar e a expansão da nossa atuação nos arranjos produtivos do estado.

RETOMADA

Obras revitalizam Centro Histórico

Terceira cidade mais antiga do país, João Pessoa passa por intervenções esperadas há anos por paraibanos e turistas

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Em um esforço conjunto para revitalizar o Centro da capital paraibana, a Prefeitura de João Pessoa, o Governo do Estado e o Governo Federal uniram forças e estão investindo no projeto Viva o Centro. Com investimentos totais de, aproximadamente, R$ 400 milhões, o projeto prevê incentivos fiscais, microcrédito para empreendedores, implantação de conjuntos habitacionais e ações culturais, além da viabilização de uma série de obras de construção e reforma para utilizar melhor os espaços.

Nessa retomada do Centro Histórico, a prefeitura já revitalizou o Hotel Globo, o Conventinho e ainda prevê a construção de um polo audiovisual na antiga Fábrica Matarazzo, além da revitalização do antigo Lixão do Roger e do Porto do Capim. A ideia dos gestores, ao incentivar o desenvolvimento econômico e a ocupação do Centro, tanto no âmbito de moradias populares quanto no de empreendimentos comerciais e de eventos culturais, é levar vida e movimento ao local.

Uma das obras em execução é a da antiga sede da prefeitura, no Varadouro, que vai se transformar na nova sede da Secretaria de Segurança Urbana e de Cidadania (Semusb/Guarda Metropolitana). O investimento, com recursos próprios da prefeitura, é de R$ 5,8 milhões. A ordem de serviço para a obra começar foi dada no mês passado.

"Essa recuperação tem um forte simbolismo, porque se une à revitalização do Conventinho, já concluída. Com a instalação da Semusb no Varadouro, haverá mais circulação de pessoas, o que impactará diretamente novas demandas e ofertas de serviços e de comércio na região", observa o secretário municipal de Planejamento, Ayrton Falcão.

Parcerias

De acordo com informações da Secretaria de Planejamento de João Pessoa (Seplan), o projeto Viva o Centro tem ações dentro do Programa João Pessoa Sustentável, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a exemplo da criação do Parque Socioambiental do Roger, cuja implantação, no local onde antes funcionava o antigo lixão, já está em execução.

Há, ainda, parcerias com o Governo do Estado e com o Governo Federal para a realização de obras dos programas de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida, como a construção de unidades habitacionais na antiga Proserv, no Varadouro, e a recuperação dos prédios das Nações Unidas e do antigo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase), todos destinados à moradia e ao comércio.

A antiga Proserv, uma loja de veículos que estava desativada há anos, já foi desapropriada e demolida para dar lugar a 108 apartamentos e unidades comerciais. Os prédios das Nações Unidas e do antigo Ipase, no Ponto de Cem Réis, também serão reformados para dar lugar a moradias e comércio.





Em parceria com o Iphan, o Conventinho (acima) foi recentemente restaurado, com investimento de R$ 6,3 milhões; ao lado, as obras no Ponto de Cem Réis seguem aceleradas

Fotos: Leonardo Ariel

Outra ação importante do Viva o Centro é a revitalização do Ponto de Cem Réis, um dos mais conhecidos e antigos da capital. O projeto inclui a criação de um novo monumento, com bustos de Vidal de Negreiros e de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, recuperação de mosaicos e jardineiras, novo piso, iluminação de *LED*, acessibilidade no calçadão da Rua Duque de Caxias e outros serviços.

A obra, que começou no segundo semestre do ano passado, tem investimento de mais de R$ 3 milhões e previsão de conclusão ainda no primeiro semestre deste ano.

Incentivos

A prefeitura concede isenções do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e redução de 5% para 2% do Imposto sobre Serviços (ISS) para moradores e comerciantes que se instalarem na região. Até a primeira semana de abril, a Secretaria da Receita Municipal já contabilizava mais de 600 beneficiados na região do Centro Histórico.

O prefeito Cícero Lucena também anunciou, no fim de março, a ampliação da Poligonal do Centro Histórico, para aumentar o raio de alcance dos imóveis contemplados com esses benefícios fiscais. Isso representa 34% de aumento na área de abrangência (são mais 59 hectares), e 30% a mais de lotes beneficiados, passando de 3.178 antes para 4.148 lotes, com a nova poligonal.

Por parte do Governo do Estado, estão disponibilizados R$ 10 milhões anuais pelo ICMS Patrimônio Cultural, programa que incentiva investimentos no setor cultural e na preservação do patrimônio, permitindo que empresas patrocinadoras recebam crédito no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ao destinar recursos para essas ações. Também haverá, até 2026, a isenção de mais R$ 40 milhões no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD), ou imposto sobre herança.

Porto do Capim, berço da centenária capital paraibana

Em abril de 2024, o projeto de revitalização do Porto do Capim foi selecionado pelo Novo PAC/Periferia Viva. Com isso, receberá R$ 100 milhões do Governo Federal e R$ 7 milhões de contrapartida da Prefeitura de João Pessoa.

Os dois principais objetivos do projeto são restaurar e atribuir novas finalidades a edificações antigas, como atividades culturais, turísticas, gastronômicas, esportivas e de lazer. Na antiga Fábrica Matarazzo, por exemplo, está prevista a instalação de um polo cinematográfico e de mídias digitais. A fábrica de gelo, o Galpão Nassau e o prédio da antiga Alfândega também serão recuperados. Além disso, o projeto vai assegurar habitação para a comunidade local, com escola, creche, unidade de saúde e equipamentos de lazer.

Nessa área da cidade, há ainda o Conventinho, cujas obras de restauração foram recentemente concluídas, com investimento de R$ 6,3 milhões e em parceria com o Instituto do Patrimômio Histórico Nacional (Iphan). No local, funcionam equipamentos de cultura e de educação, como a Biblioteca Pública Municipal, um anfiteatro e salas de exposições e de dança, entre outros.

Além do Porto do Capim, e ainda dentro do Periferia Viva – Urbanização de Favelas, estão contemplados projetos de habitação e de obras de urbanização nas comunidades Vila Nassau, 15 de Novembro, Curtume, Frei Vital e Papelão.



Bairro terá moradia segura, escola, creche, USF e área de lazer para a comunidade local

Vias de acesso

O projeto Vias de Acesso, em ajustes finais no Iphan, garantirá a recuperação de ruas e calçadas na área de ligação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta. As principais obras são de retirada de revestimento asfáltico sobre trechos em paralelepípedos de valor histórico, melhorias de passeios públicos, acessibilidade e adequação de calçadas, além da reforma de praças.

Com o projeto, serão contemplados lugares emblemáticos do Centro Histórico, como a Rua da Areia, a ladeira da Borborema e a Travessa São Francisco, além das praças Antenor Navarro e Dom Ulrico.

Obras do governo

O Governo do Estado também vem recuperando prédios históricos, como o do Comando da Polícia Militar, no Centro, onde funcionará o gabinete do governador; o Palácio da Redenção, que se tornará o Museu da História da Paraíba; e a do antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, que será a futura sede da Fundação Parque Tecnológico Horizontes de Inovação (PTHI). Somadas, as obras representam investimentos da ordem de R$ 40 milhões.

O artista plástico Chico Pereira, responsável pela gerência operacional da implantação do Museu da História da Paraíba, destaca a complexidade do projeto. "Estamos passando por uma restauração completa do Palácio da Redenção, respeitando todas as normas internacionais de museologia, pois é um prédio tombado e não pode ser alterado. Durante os últimos anos, o edifício sofreu deteriorações que agora estamos recuperando", explicou Chico, que também é escritor, desenhista e professor.

Jassonkadir Franco, engenheiro fiscal da obra, destacou o importante momento da fase final da obra. "As salas do piso superior estão totalmente prontas, assim como os ambientes de circulação, que já apresentam a estrutura necessária para o funcionamento do museu. Até maio, a Secult [Secretaria de Estado de Cultura da Paraíba] estará em condições de iniciar a instalação. Cada detalhe está sendo obervado com bastante cuidado, para que o resultado esteja à altura da importância desse projeto para o estado", concluiu.

"Estamos passando por uma restauração completa no Palácio da Redenção, respeitando todas as regras internacionais

Chico Pereira

LIPEDEMA

Quase nove milhões de mulheres têm a doença no Brasil

Distúrbio é incurável e atinge mais a população feminina que tem predisposição genética para desenvolvê-la

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

O lipedema é o acúmulo de gordura dolorosa nos braços, pernas e quadris. Hematomas e sensações de peso e aperto são os sintomas mais incômodos. A doença geralmente atinge a população feminina com predisposição genética para desenvolvê-la, depois de passar por fases com fortes mudanças hormonais, como puberdade, gravidez e menopausa. Além de enfrentar dor física, a paciente também sofre com a baixa autoestima, por ver o corpo transformado pelo acúmulo de lipídeo.

A pesquisa "Prevalência e Fatores de Risco para Lipedema no Brasil", publicada no Jornal Vascular Brasileiro, em 2022, chegou à conclusão que 12,3% das mulheres brasileiras tinham a doença. À época, esse percentual equivalia a 8,8 milhões de brasileiras de 18 a 69 anos.

De acordo com a cirurgiã vascular Elisabete Brilhante, o lipedema não tem cura e apresenta causa genética e hormonal. "É uma lipodistrofia, um tipo de inflamação na gordura. Há muitas mulheres que passam a vida sofrendo sem saber o que têm, por não terem sido diagnosticadas. O problema também atrapalha a autoestima feminina, porque tem paciente que não se reconhece naquele corpo", explicou.

A pesquisa de 2022 também observou desordens mentais e outros males frequentes, em mulheres vitimadas pela doença. Ansiedade, depressão, hipertensão arterial e anemia parecem estar associadas ao lipedema, segundo concluíram os pesquisadores.

Embora tenha sido descrita cientificamente, pela primeira vez, em 1940, a doença ainda é pouco conhecida e muito confundida com obesidade e outros problemas de saúde. "Por muito tempo, a culpa foi colocada na mulher, por não conseguir emagrecer. Hoje, a paciente já chega ao consultório dizendo que tem lipedema, em razão da popularização da doença", contou Elizabete.

Foto: Arquivo pessoal



Muita gente tem obesidade e acha que é lipedema. Por isso, a avaliação de um profissional é indispensável

Elisabete Brilhante

Lipoedema x linfedema

Elisabete Brilhante também explicou que os sintomas do lipedema podem ser confundidos com os do linfedema. "O primeiro é quando a paciente tem uma gordura desproporcional mais concentrada nos braços, nádegas, coxas, pernas e braços. Ela é dolorosa e poupa os pés. Já o segundo é o acúmulo de líquido nas pernas, que afeta primeiramente os pés", comparou.

O linfedema pode ser causado, por exemplo, pelo descompasso na produção de hormônios pela tireoide. Embora tenham características diferentes, ambas as doenças podem atingir uma mesma paciente, simultaneamente. "No nível mais avançado do linfedema, a mulher pode ter linfolipedema, ou seja, os dois juntos", disse.

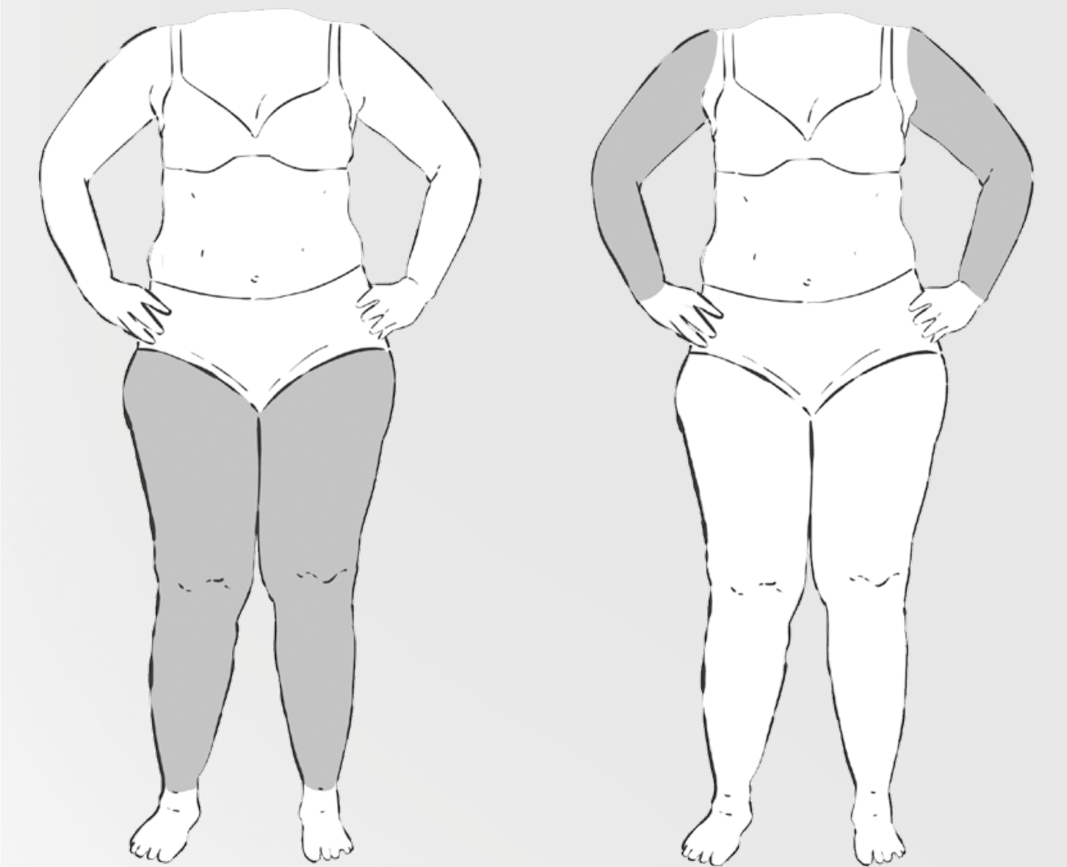
Além disso, também é possível confundir a obesidade com essas duas doenças. Mas a cirurgiã vascular esclarece que, na obesidade, as pessoas terão o aumento da gordura em todas as regiões do corpo, sem sentir dor ao simples toque, como ocorre com o lipedema. "Tem muita gente que tem obesidade e acha que é lipedema. Por isso, a avaliação de um profissional é indispensável para ter um diagnóstico correto", concluiu.

Ilustração: Bruno Chiossi



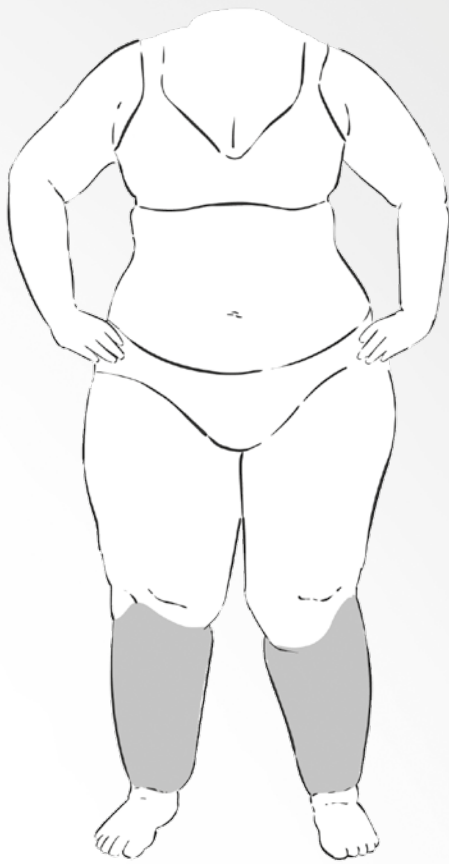
Tipo 1: Acomete nádegas e quadril.

Tipo 2: A gordura se distribui nos joelhos e coxas.



Tipo 3: A gordura se forma em coxas, joelhos e panturrilha.

Tipo 4: O lipedema atinge os braços.



Tipo 5: A gordura se acumula somente nas pernas, abaixo do joelho.

Condição exige tratamento multidisciplinar

O diagnóstico do lipedema pode ser feito por um médico angiologista ou por um cirurgião vascular. "A doença é inflamatória e hormônio dependente. Então, o cirurgião vascular é habilitado para dar o diagnóstico clínico e também para tratar as causas inflamatórias das pernas, como as varizes, que são as mais comuns", justificou Thacira Ramos, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) na Paraíba.

Porém, o tratamento envolve outros profissionais de saúde: nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, endocrinologista e psicólogo. "Às vezes, a paciente quer um medicamento para tomar e melhorar do lipedema, mas não existe um medicamento que, sozinho, vá curar e resolver o problema. São várias frentes e vários pilares que têm de ser acessados conjuntamente", destacou Elisabete Brilhante.

A regra geral é mudar a alimentação e incluir exercícios físicos na rotina. Nessa atuação multidisciplinar, o profissional de nutrição é o responsável por planejar uma dieta anti-inflamatória. "Principalmente sem glúten, porque o glúten é inimigo da portadora de lipedema", enfatizou a cirurgiã.

O fisioterapeuta entra com as terapias descongestivas, como a drenagem linfática. A liberação miofascial também é recomendada, pois visa soltar a face do músculo, para que ele cresça mais e ocupe o lugar daquela gordura, de acordo com a explicação de Thacira. "Por sua vez, o educador físico deve prescrever e orientar exercícios físicos de baixo impacto nas articulações, como a hidroginástica", acrescentou.

A lipoaspiração é uma alternativa, mas apenas em quadros graves. Não significa, entretanto, que esse procedimento cirúrgico consiga resolver o problema. "É uma doença crônica, que vai persistir. Pode estabilizar ou melhorar, mas não cura", reafirmou Elisabete. Ela disse ainda que alguns medicamentos ajudam a desinchar os membros afetados, mas têm efeitos limitados, quando não combinados a uma dieta e uma rotina de exercícios físicos. Caso a alteração hormonal da paciente seja persistente, o endocrinologista também deve ser consultado.

Meias e calças

As meias e calças de compressão contribuem para melhorar a saúde das pernas e dos quadris acometidos por lipedema. Os itens integram o tratamento, portanto, só podem ser comprados com prescrição médica. "Quando é uma compressão baixa, até 20 milímetros, a paciente pode até conseguir comprar. Mas uma compressão de média a alta, não. Ela vai precisar da receita", explicou Elisabete.

Foto: Arquivo pessoal



O cirurgião vascular é habilitado para dar o diagnóstico clínico e tratar as causas inflamatórias

Thacira Ramos

Sintomas

- Aumento desproporcional de gordura nas pernas, glúteos, quadril, tornozelos e/ou braços.
- Dor constante ou que piora com a pressão, especialmente ao caminhar.
- Inchaço nos membros afetados.
- Sensibilidade ao toque e à pressão.
- Hematomas frequentes, mesmo com impactos leves.
- Pele com aspecto de "casca de laranja", nódulos palpáveis, perda de elasticidade.
- Sensação de cansaço.
- Modificações na pisada e na ativação muscular.

Estágios

- **Estágio 1** – A superfície da pele é normal e o inchaço aumenta durante o dia, mas melhora com o repouso.
Estágio 2 – A superfície da pele é irregular, podendo ser observada a presença de sulcos, como a celulite.
Estágio 3 – O acúmulo de gordura é maior, sendo possível identificar deformidades; a superfície da pele é mais áspera e endurecida.
Estágio 4 – Além do acúmulo de gordura, é verificado o acúmulo de líquidos na região, o que dá origem ao linfedema.

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

Resgates já superam total de 2024

Número de trabalhadores encontrados em condições degradantes, no estado, cresceu 34% no primeiro trimestre

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

O número de paraibanos resgatados em condições de trabalho análogas à escravidão, no primeiro trimestre deste ano, ultrapassa em 34% o quantitativo de todo o ano passado. Em 2024, 53 trabalhadores foram encontrados, nesse tipo de situação, no estado — 23 em João Pessoa, 17 em Taperoá e 13 em Itapororoca —, enquanto, de janeiro a março de 2025, as autoridades resgataram 71 pessoas. Desse último recorte, 59 vítimas exerciam atividades laborais degradantes, em João Pessoa e Cabedelo, na área da construção civil. Os dados foram divulgados pelo Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, em parceria com o Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB).

Uma das mudanças no quadro geral desses trabalhadores diz respeito aos locais onde foram encontrados. Levantamentos anteriores mostravam que a maioria das vítimas paraibanas era resgatada em outros estados do país. No entanto, nos últimos três anos, tem crescido o número de resgates dentro da Paraíba. Já o perfil da maioria dessas pessoas, segundo o Observatório, é de jovens adultos, de 18 a 24 anos e de baixa renda, sendo 30% deles analfabetos e 56% pardos ou pretos.

Outro dado expressivo é que todos eles trabalhavam na construção civil ou em pedreiras, como aponta Marcela Asfóra, procuradora do Trabalho do MPT-PB: "Entre 2023 e o primeiro trimestre deste ano, foram resgatados 190 trabalhadores, na Paraíba, em situação de exploração de trabalho análogo a escravo. Desse total, 102 se encontravam no setor de pedreiras e 88 na construção civil".

De fato, segundo a lista semestral do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), atualizada na última quarta-feira (9), com a relação de empregadores que, comprovadamente, submeteram pessoas a circunstâncias do tipo, em todo o Brasil, chama atenção que, dos 13 nomes identificados no estado, oito estão diretamente vinculados a pedreiras — sendo sete em Campina Grande e uma em Taperoá.

A construção civil, setor em que ocorreram mais resgates no país, em 2024, também tem sido foco de atenção. Diante da alta dos casos neste início de ano, o MPT-PB vem desenvolvendo ações de enfrentamento do trabalho escravo, convocando construtoras, profissionais do segmento e instituições que atuam na rede de proteção ao trabalhador, para a elaboração de estratégias que reduzam as estatísticas negativas. "Estamos realizando audiências coletivas, para informá-los do que caracteriza o trabalho escravo contemporâneo, quais as obrigações dessas construtoras e exigir condições de trabalho dignas", revela Asfóra.

Foto: Divulgação/MPT-PB

Foto: Divulgação/Ministério do Trabalho e Emprego

Todas as 71 pessoas resgatadas neste ano atuavam em pedreiras ou obras da construção civil, em cidades como João Pessoa e Cabedelo

Para o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e do Mobiliário (Sintricom), Edmilson da Silva, o aumento do número de trabalhadores encontrados em situação degradante relaciona-se com o crescimento da construção civil na Paraíba — especialmente nos grandes centros, que têm atraído cada vez mais mão de obra oriunda do interior, além de empresas de outros estados. "Em quase todo bairro de João Pessoa, é possível ver prédios e casas sendo construídas. Mas isso dificulta a fiscalização de canteiros de obras e, consequentemente, favorece a precariedade das condições de trabalho", ressalta.

Em inspeções a alguns desses locais, o Sintricom identificou, por exemplo, alojamentos que não atendiam às necessidades básicas de habitação. "Já cheguei em obra que não tinha banheiro para o trabalhador, sem falar nas condições mínimas de segurança", conta Edmilson, que avalia haver um retrocesso na oferta das empresas do setor, principalmente na questão da alimentação. "É inadmissível não oferecer uma alimentação adequada ao trabalhador, tendo em vista sua jornada árdua", argumenta. Por outro lado, o representante do Sintricom crê que, com sua intervenção, os órgãos trabalhistas consigam exigir melhorias por parte das construtoras.

Ações preventivas da Justiça ajudam a enfrentar o problema

Parte das ações de enfrentamento do trabalho escravo contemporâneo na Paraíba corresponde a medidas de repressão, como a identificação e o combate a práticas de trabalho escravo, por parte de autoridades e órgãos fiscalizadores, a partir de denúncias e investigações. Mas há, ainda, estratégias de prevenção. Segundo Marcela Asfóra, a melhor forma de prevenir o problema é conscientizar os trabalhadores sobre o que se configura como uma oportunidade suspeita. "Geralmente, são propostas que parecem muito vantajosas, a exemplo do pagamento de todas as despesas e salários altos; elas podem ocultar condições de exploração", alerta.

George Falcão, juiz do Tribunal Regional do Trabalho na Paraíba (TRT-PB) — órgão competente para julgar casos desse tipo —, concorda com a importância das políticas de conscientização. "Quando essas situações chegam ao TRT, a exploração extrema já ocorreu", pontua o magistrado, que também atua como cogestor do Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante, coordenado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST).

O principal objetivo da iniciativa — executada, de forma descentralizada, nos 24 Tribunais Regionais do Brasil — é prevenir a escravização e a exploração da mão de obra no país. Os eventos e ações realizados pelo programa buscam dialogar com empresários do setor patronal, a respeito da promoção de condições de trabalho dignas, e orientar os trabalhadores quanto aos seus direitos. "Além de se defender em situações de exploração, o trabalhador pode conscientizar colegas ou familiares que estejam vivenciando algo semelhante. Ou seja, o conhecimento os encoraja a denunciar", frisa o magistrado.

Ainda conforme George, o problema da escravização contemporânea é tão complexo que exige, de fato, a união de esforços de instituições diversas, formando uma ampla rede de combate ao crime. "Essa luta não se resume à Justiça do Trabalho. É preciso agregar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, como também o sistema judicial, que envolve o Ministério Público do Trabalho", observa.

Fiscalização e conscientização buscam ampliar rede de combate

De sua parte, o MPT-PB tem desenvolvido uma série de projetos para minimizar as estatísticas do trabalho em condições desumanas no estado. Um deles, denominado Reação em Cadeia, visa à responsabilização dos municípios no acompanhamento da cadeia produtiva envolvendo obras de pavimentação de ruas, incluindo pedreiras. "Esse projeto busca fiscalizar as empresas que participam de licitações para a execução desse tipo de obra. Afinal, não podemos admitir que aquela pedra tenha sido comprada de um local que explora trabalhadores", detalha Marcela Asfóra.

Outra iniciativa do órgão, chamada Educar para não Resgatar, premia estudantes de escolas públicas que elaborem obras artísticas e culturais sobre a prevenção desse crime. Como afirma a procuradora do MPT-PB, o projeto, realizado há três anos, tem o intuito de disseminar conhecimentos sobre o que caracteriza o trabalho escravo, como proteger-se dele e como denunciar situações suspeitas. "Nossa grande finalidade é fazer com que esses alunos sejam multiplicadores de informações, para que eles não sejam vítimas e que também possam evitar que outras pessoas o sejam", comenta Marcela.

Já o programa Liberdade no Ar dedica-se à capacitação de profissionais atuantes nos aeroportos de João Pessoa e de Campina Grande, além daqueles que trabalham nas principais rodoviárias do estado, para que assumam um olhar mais atento para circunstâncias que possam configurar um caso de escravização de mão de obra. "Pode acontecer de os profissionais de terminais rodoviários verificarem que a mesma pessoa sempre transporta um grupo de trabalhadores para outro estado. Há também vítimas que recebem propostas de trabalho atraentes em outro estado ou país. Em alguns casos, a pessoa pode suspeitar de alguma atitude estranha e exibir um comportamento tenso, ainda no aeroporto, chamando a atenção do profissional capacitado a identificar que ela possa ser vítima de tráfico de pessoas para fins de trabalho escravo", esclarece a representante do MPT-PB.

Denuncie

Para denunciar condições de trabalho análogas à escravidão, disque 100 (Disque Direitos Humanos) ou registre um relato no endereço on-line do Ministério Público do Trabalho (https://www.mpt.mp.br).

Na Paraíba, o MPT-PB atende a população por meio do telefone (83) 3612-3128

Foto: Divulgação/MPT-PB



Foto: Divulgação/Ministério do Trabalho e Emprego

Alojamentos precários refletem a situação de exploração à qual as vítimas estavam submetidas

MARKETING EPC

PALCO TABAJARA

O SOM DA PARAÍBA

USINA ENERGISA

TERÇAS ÀS 20H

ENTRADA GRATUITA

SALA VLADIMIR CARVALHO, USINA ENERGISA
TRANSMISSÃO NA RÁDIO TABAJARA 105.5 FM E YOUTUBE

22 ABR BIXARTE + PRICLER E AS PANTERONAS

29 ABR KENNEDY COSTA + SOM NA CALÇADINHA

06 MAI MARIA + RUANNA

13 MAI TOTONHO + NICÁCIO E BANDA

03 JUN OS FULANO + ESCURINHO

10 JUN GITANA PIMENTEL + LILY SANFONEIRA

APOIO: 

REALIZAÇÃO: 




GOVERNO
DA PARAÍBA

EDUEPB

Plantando conhecimento

Neste ano, Editora da Universidade Estadual da Paraíba completa três décadas em atividade, ajudando a divulgar pesquisas acadêmicas e firmando parcerias de sucesso, como a que mantém com a Editora A União

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Fotos: Arquivo Eduepb

Em 2022, Cidoval Morais (ao centro, com o troféu) recebeu o prêmio Abeu por "Cartas a Paulo Freire", lançado em parceria com a Editora A União, representada na premiação pelo gerente Alexandre Macedo (último da esq. para a dir.)

"Cultive livros, colha mudanças". Com esse lema, a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Eduepb) celebra 30 anos, em 2025. Ao longo desse tempo, foram publicados mais de mil títulos — em versão impressa e digital, parte deles com pesquisas desenvolvidas pela própria instituição. Os textos de caráter mais literário não ficam de fora do catálogo — esses ganham corpo no selo Latus. A parceria com a Editora A União tem dado vida, ainda, a projetos significativos, como a coleção *Cartas a Paulo Freire*, vencedora de prêmio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), em 2022. Essas e outras iniciativas dialogam com o objetivo principal da editora: — distribuir conhecimento dentro e fora da Paraíba.

A lei que criou a então Editora Universitária (Editep) e o conselho editorial da UEPB data de 21 de agosto de 1995. Todavia, o primeiro livro chegaria às estantes apenas três anos depois — *Dos Crimes de Preconceito de Raça ou de Cor*, análise da pesquisadora Maria Célia Ramos Tejo, já sob o nome de Eduepb. Se a obra inaugural veio a público em versão impressa, de lá para cá o meio de divulgação dos títulos se modificou: quase a totalidade de deles estreia, hoje, como *e-books*, que podem ser baixados gratuitamente (ver *QR code*). Um dos volumes mais recentes é a coletânea *Estudos Sociopolíticos da Inteligência Artificial*, organizada por Sylvia Iasulaitis e Sérgio Amadeu da Silveira.

À frente da editora, pela segunda vez, está o professor e jornalista Cidoval Morais de Sousa. Na ocasião anterior, em meados de 2011, o diretor participou da implantação de uma nova política editorial, crucial na época: graças a essa atualização, a Eduepb ingressou, no ano seguinte, na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), importante ferramenta de indexação de pesquisas acadêmicas. "Atuo no segmento desde 1999. Voltei à Eduepb na primeira gestão da reitora Célia Regina Diniz, em 2020. Desde então, nós temos estabelecido uma meta de publicação de, pelo menos, 80 obras novas todo ano. No ano passado, superamos a meta e lançamos 100 livros, de diferentes áreas", assinala.

Parceria com A União

Em relação ao catálogo, 80% dos títulos são acadêmicos, mas nem todos são de estudos da própria UEPB — para combater a endogenia e ampliar os horizontes de pesquisa, o quantitativo de lançamentos "da casa" não pode ultrapassar os 30% anuais. Todo esse processo é gerido pelo conselho editorial. "Entre 2010 e 2014, nós ganhamos dois prêmios Jabuti na área de ciências naturais — um deles com o livro *Teoria Quântica — Estudos Históricos e Implicações Culturais*, organizado pelo professor Olival Freire Júnior e outros — e no ano passado, ficamos entre os 10 últimos com outro, de economia — *Desenvolvimento Regional no Brasil no Século XXI*, de Fernando Cézar Macedo]", enumera.

A colaboração com a Editora A União permitiu a elaboração de projetos importantes, como *A Paraíba e Seus Problemas — Cem Anos Depois*, sobre a obra seminal do político e escritor areiense José Américo de Almeida. O primeiro volume reúne a fortuna crítica da obra; o segundo, coorientado por Cidoval Morais, recorre a artigos inéditos que escrutinam o livro original, concebido nos anos 1930. "De lá para cá, lançamos outras obras temáticas, como a coleção *Celso Furtado, a Esperança Militante*: com esta, também fomos finalistas no Jabuti e no Abeu. No mês que vem, teremos nova parceria no mesmo tema: *Celso Furtado e o Mito do Desenvolvimento — 50 Anos Depois*, que está em fase de finalização", adianta.

O gestor afirma que cooperações como essa, com outras instituições públicas, são relevantes para a circulação dos estudos e a construção de novas parcerias, também em nível municipal e federal. O auxílio dos próprios autores também é valioso nessas horas — muitos deles arcam com os custos de impressão dos livros junto a gráficas, dando mais alcance às pesquisas. "A inserção da editora em feiras ou mostras de quaisquer gêneros propicia nossa integração a outras produções culturais na região. Estar presente nesse meio, com nossos produtos digitais ou físicos, é fundamental. Precisamos nos inserir cada vez mais na vida e na arte do estado, do Nordeste, enfim", defende.

Desafios e projetos

A Eduepb tem sede em Campina Grande, no antigo prédio da Escola Técnica Redentorista (o local também abriga o arquivo central da universidade). Conta, hoje, com uma equipe de 12 pessoas, entre editores, revisores e diagramadores. Todo esse trabalho tem superado desafios, inerentes tanto ao processo de publicação, a nível local, quanto no segmento livreiro no país, em contexto nacional. "O primeiro deles é a conquista de leitores. O livro acadêmico não é como a literatura convencional ou os livros didáticos, que têm públicos já conquistados e mais tradição no mercado. Nosso leitor ainda é restrito. Então, uma de nossas tarefas é criar novas alternativas nesse sentido", ressalta Cidoval.

Outra dificuldade a ser superada é o custo de produção, que impacta as edições em formato físico. De acordo com o diretor, essa é uma das razões pelas quais a Eduepb tem priorizado a elaboração de obras digitais. A avaliação dos livros submetidos ao crivo da editora, feita por pares, também é encarada como obstáculo, visto que, por ora, essa prática é feita sem o pagamento de cachê. "Há, por fim, o uso da inteligência artificial. Ninguém é louco de proibir a utilização, mas precisamos estabelecer regras, limites e formas de fazer isso de forma ética e honesta. A IA generativa, ao mesmo tempo em que pode ser uma grande aliada, é, também, um grande problema", assevera.

Apesar dos contratempos, o futuro segue produtivo para a Eduepb. O lançamento de *Celso Furtado e o Mito do Desenvolvimento — 50 Anos Depois* está marcado para o dia 16 de maio, ocasião em que será realizado o seminário *30 anos de Eduepb: plantando livros, colhendo mudanças*. Além do evento, objetivos a longo prazo seguem no horizonte de Cidoval Morais e da equipe. "Um deles é consolidar políticas de estímulo à leitura crítica. Isso passa pela utilização dele dentro da universidade, mas também pela criação de ambiências, como grupos de leitura. A editora chegaria lá com o seu pesquisador, por exemplo, para ajudar no debate e aprofundar a cidadania com essa ação", conclui.



Pelo *QR Code* acima, acesse o catálogo de obras digitais da editora

EDIÇÃO: Audaci Junior
EDITORAÇÃO: Lucas Nóbrega

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

O século da China começou?

O declínio dos EUA e a ascensão chinesa. Poucas frases sintetizam tão bem a nossa época como a escrita por Antonio Gramsci, em *Os Cadernos do Cárcere*: "O velho está morrendo e o novo não pode nascer; neste interregno, uma grande variedade de sintomas mórbidos aparece". Podemos senti-los de várias formas: nas guerras da Ucrânia e do Congo, no genocídio em Gaza, na corrosão profunda da democracia liberal, na crise climática, nos ataques à racionalidade científica e no fortalecimento dos grupos de extrema direita e suas ideologias reacionárias. É nesse cenário que estamos assistindo ao fim da hegemonia dos EUA.

A liderança norte-americana consolidou-se no pós-guerra, em substituição à *pax britannica* — "o império onde o sol nunca se põe". Essa ordem mundial foi sustentada por um sistema de instituições como a ONU, o FMI, o Banco Mundial e o sistema de Bretton Woods, que consolidou o dólar como moeda de referência mundial, ao mesmo tempo em que criou um ambiente que evitou o surgimento de novas guerras globais. A queda da URSS, em 1991, abriu caminho para a dominação total dos EUA, numa época em que se alardeava o "fim da história" e acreditava-se que a democracia liberal ocidental e o capitalismo representavam o apogeu da civilização humana. As coisas começaram a mudar lentamente, com a transferência de plantas produtivas e cadeias de valor para a China e outros países orientais, no final da década de 1970. A estratégia era reduzir os custos de produção, aproveitando os baixos salários e acessando um novo mercado com mais de um bilhão de pessoas e enorme potencial. Esperava-se ainda que, com a abertura comercial, o Partido Comunista Chinês se enfraquecesse, sendo substituído por um governo liberal alinhado aos interesses norte-americanos.

No entanto, o processo de abertura chinesa, liderado por Deng Xiaoping, não saiu como os EUA esperavam — com exceção à produção de mercadorias baratas. A transição de uma economia socialista planificada para uma economia socialista orientada ao mercado ocorreu de forma controlada. A estratégia foi a criação das Zonas Econômicas Especiais, que permitiram mudanças sem desestruturações que levassem ao caos. Deng propôs as Quatro Modernizações: ciência, agricultura, indústria e defesa. Acreditava-se que era necessário modernizar a China, desenvolvendo suas forças produtivas. A estratégia era competir com as potências capitalistas no campo do desenvolvimento tecnológico e industrial, com a expectativa de superá-las. Isso foi acontecendo gradativamente, à medida que a China tornava-se a "fábrica do mundo".

A abertura implicou acordos de transferência tecnológica e a criação de *joint ventures* com empresas estrangeiras. Os chineses começaram produzindo mercadorias de baixo valor agregado até alcançarem níveis tecnológicos disruptivos. Segundo estudo do Instituto Australiano de Política Estratégica (ASPI), a China lidera 37 das 44 tecnologias mais importantes do mundo, incluindo áreas como inteligência artificial, energia renovável, tecnologia espacial, computação quântica e biotecnologia. De acordo com dados da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), em 2023, a China registrou 1,64 milhão de pedidos de patentes — ou seja, 46,2% do total mundial. Em contrapartida, os Estados Unidos, segundo colocado, registraram 518.364 pedidos. O Japão atingiu 414.413 e a Coreia do Sul, 287.954. Outro indicador importante é o número de engenheiros formados anualmente: enquanto a China forma entre 600 e 700 mil, os EUA formam cerca de 120 mil.

À medida que as empresas chinesas foram ganhando espaço no mercado mundial, especialmente no setor de tecnologia, criou-se um desequilíbrio que acirrou a disputa com o Ocidente. A tentativa dos EUA de forçar a venda do TikTok, impedir o avanço da Huawei, impor barreiras ao acesso a semicondutores, carros elétricos e, mais recentemente, a política de tarifas implementada por Donald Trump visam frear o desenvolvimento chinês e sua virtual hegemonia.

O setor industrial dos EUA vem diminuindo sua participação no PIB: nos anos 1950, correspondia a 25%. Em 2021, esse número caiu para 10,58%, refletindo uma economia financeirizada e baseada no setor de serviços. É pouco provável que a guerra tarifária de Trump consiga reverter esse processo de desindustrialização. A repatriação de plantas produtivas esbarra em diversos fatores, como custos operacionais, logística, mão de obra, riscos de perda de competitividade global e dificuldades com cadeias de suprimento. Também é improvável que ele consiga isolar a China. O certo é que a ordem mundial nascida no pós-guerra está ruindo e, se essas medidas tarifárias não forem revistas, há grandes chances de a economia dos EUA entrar em um estado de estagflação. O cenário não é nada animador.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | Colaborador

Hamartia: predestinação e as falhas de caráter

A obra *Poética*, provavelmente registrada entre os anos 335 a.C. e 323 a.C., é um conjunto de anotações das aulas do filósofo grego Aristóteles (384–322 a.C.) sobre o tema da poesia e da arte em sua época. Nela, o polímata introduz o conceito de hamartia como uma falha trágica do protagonista. Ele a descreve como um defeito de julgamento que ocorre, geralmente, sem a intenção de causar dano, mas que tem consequências desastrosas para o personagem. Essa falha é uma característica do herói virtuoso e digno, sendo ele o responsável por sua queda inevitável, forçada pelo destino — ou seja, por uma predestinação. Isso provoca no público uma catarse, que é uma purificação ou purgação das emoções de compaixão e medo.

Foto: Reprodução/National Portrait Gallery London



Protagonistas das tragédias de Shakespeare apresentam o conceito de hamartia

O poeta, dramaturgo e ator inglês William Shakespeare (1564–1616) apresenta em suas peças trágicas o conceito de hamartia em seus protagonistas, mas de forma mais complexa e diversificada. Embora o erro de julgamento continue sendo determinante, os erros trágicos dos personagens shakespearianos são acompanhados por questões psicológicas e falhas morais, como a ambição desmedida, o ciúme, a indecisão ou o orgulho. Essas falhas são mais explícitas e, frequentemente, mais dramáticas do que em Aristóteles, e os personagens de Shakespeare muitas vezes têm um maior senso de autoconhecimento e conflitos internos, o que torna suas quedas ainda mais universais.

Nas tragédias de Shakespeare, as transformações de personalidades são, na maioria das vezes, causadas por falhas de caráter dos personagens. Por exemplo, sobre a hamartia: em *Romeu e Julieta*, escrita por volta de 1592, a impulsividade de Romeu Montéquio apresenta uma falha fatal que o leva à morte, juntamente com o suicídio de sua amada; *Hamlet,* escrita entre 1599 e 1601, expõe sua falha na forma de indecisão e hesitação em vingar a morte de seu pai, o que contribui para sua própria morte e a de vários outros; *Otelo*, escrita em 1603, sofre de ciúme, manipulado por Iago, o que o leva a cometer o assassinato de Desdêmona, destruindo sua própria vida; *Macbeth,* escrita entre 1603 e 1607, tem a ambição, alimentada por um transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva, que o leva a cometer assassinatos e, eventualmente, à sua destruição; *Rei Lear,* publicada em 1606, é impulsionado por seu orgulho e arrogância excessivos. Essas tragédias, em Shakespeare, são frequentemente motivadas por falhas de caráter dos personagens e pelas suas interações complexas com os outros. Esses elementos são conhecidos como defeito trágico.

As tragédias de Shakespeare abordam temas universais como ambição, vingança, amor, loucura e destino, retratando personagens que confrontam suas próprias falhas morais e forças externas perversas, as quais conduzem à queda do herói — geralmente nobre — em um ciclo de sofrimento que, ao final, culmina em morte ou ruína. As tragédias também lidam com o conflito entre destino e livre-arbítrio. Em muitas de suas peças, o personagem parece estar submetido a forças externas ou divinas, como no caso dos presságios em *Macbeth* ou do destino trágico de *Romeu e Julieta*. No entanto, essas forças externas interagem com as escolhas e ações dos personagens, o que levanta a questão: o destino é realmente inevitável ou a própria ruína é consequência das escolhas pessoais? Isso sugere uma integração entre destino e livre-arbítrio, na qual o futuro trágico é tanto predito quanto causado pelas próprias decisões dos personagens. Por exemplo, a dualidade entre amor e ódio em peças como *Romeu e Julieta* e *Antônio e Cleópatra* é idealizada e está entrelaçada com o conflito. Essa mistura cria uma tensão destrutiva, pois o amor, muitas vezes, leva à morte tanto dos próprios personagens quanto daqueles ao seu redor. Em *Otelo,* o amor de Otelo por Desdêmona é corrompido pela insegurança e pelo ciúme — sentimentos que o levam a cometer o assassinato da esposa.

As obras de Shakespeare, especialmente *Hamlet*, abordam temas filosóficos relacionados ao medo, à morte, à moralidade e à condição humana, destacando o sofrimento existencial. O monólogo "Ser ou não ser" exemplifica esse conflito. Suas tragédias provocam uma catarse no público, que sente compaixão e medo ao se identificar com os personagens e suas falhas morais. Essa empatia — emoção que Aristóteles chamou de *catharsis* — é uma das grandes contribuições de Shakespeare à literatura mundial.

Sinta-se convidado à audição do 515º Domingo Sinfônico, *que ocorrerá neste dia 13, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa, a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei sobre a vida, o humor e o trágico do ator paraibano Cristovam Tadeu (1962–2017).*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Viana deu-me o tema

Eu admiro o professor Chico Viana e a sua energia intangível. Ele impregnado dela, da palavra, joga com vocábulos na certeza que pode ser doloroso. Uma fonte, minha fonte e peço um copo d'água. Chico é imenso e faz alertas que ninguém dúvida e ficam todos agarrados ao passado. Mas por que digo isso? Sei lá. Ele é o tema de hoje.

Uma frase de Chico Viana: "O pior da velhice não é sofrer a amnésia pessoal. É ser objeto da amnésia dos outros". Isso de ele dizer que a amnésia dos outros não é novidade é o prato do dia, da agonia e do aperreio sem soluções de cenas perturbáveis. A novidade é a guerra.

Nesse registro cruel, o escritor Viana mostra a amnésia fotográfica, exatamente como ela é, o retrato na parede, quando a sua frase é a imagem, dentro do reflexo do espelho quebrado, apresentando sacadas, socadas, escadas, um *outdoor* e muitas ilusões.

De tanto estarmos juntos nesse inferno dos outros, somos nós, por exemplo, de outro lugar, lugar-comum, lugar nenhum, uns assolando pelo retrovisor e quase todos socando na sola do sapato chique ou pé no chão, o velho pé de chinelo.

Chico bota nossa cara na avenida antes do Carnaval, ou da morte ser anunciada, porque é assim que começa. Sequer alvissaras, as vísceras e conexões expostas, seres ou não seres; envergonhado fico eu, menino, jamais bastardo, dos objetos da amnésia dos outros, ainda expostas nas cabeças cortadas de Lampião e Maria Bonita. Gente é como chita, né, Chico?

Amnésia de muitos, cabeças de papel, que podem ser filhos, irmãos, parentes, patentes infiltrados num grau de nunca ter chegado perto da família. Te dana.

Após a leitura do *post* de Viana, boa tese, senti firmeza e vi o córrego dos amnésicos a céu aberto, impurezas de quem só quer "venha nós", nunca a "vosso reino" e não estamos em nenhum Armorial, porque Ariano voltou ao pó faz tempo.

Esse toque do registro de Chico Viana é cena corriqueira, pois, não existe mais o "daqui não saio, daqui ninguém me tira". Se existir, é mentira. Lacrou, meu! Vamos pensar que sua assertiva, lembra o cinema "otimista" de Tarantino, com a navalha na carne de Plínio Marcos, 1968. Não sei, talvez o meu espanto, meu exagero, nossa cegueira, na agonia do goleiro na hora do gol, ou seja, a miséria dos outros sobre a amnesia global. É a mesma coisa?

Por favor, Seu Amnésico, tire as mãos de mim, daqueles que sofrem de amnésia, com dificuldades de recordar novas memórias. Tire as mãos de mim e chama Sinhá para rezar neurônios, irônicos, hecatombes.

Nem é caso de polícia, nem sair por aí dizendo que já viu de tudo, que não viu mesmo, porque o filme é outro e não passa nas plataformas infernais de *streaming*, algo como a invisibilidade, insensibilidade patológica, de quem vive esse período de rolar cabeças, do crescimento dessa coisa ruim, com novos moradores chegando à legião dos amnésicos, atraídos pelos loteamentos nas proximidades cerebrais e argumentos sem fundamento.

Chico Viana é o *tao* da linguagem, transformador de cidadanias com as palavras, como fez o Paulo, o Freire, ensinando aos pedreiros com pá, enxada e tijolo. Eu nunca viajei na maionese. Nem Chico.

Kapetadas

1 — Juscelino Kubitschek fundou Brasília, Juscelino Filho afundou;

2 — Sai *Ainda Estou Aqui*; entra *Adolescência*.

Foto: Arquivo pessoal



Professor Chico Viana: "O pior da velhice não é sofrer a amnésia pessoal. É ser objeto da amnésia dos outros"

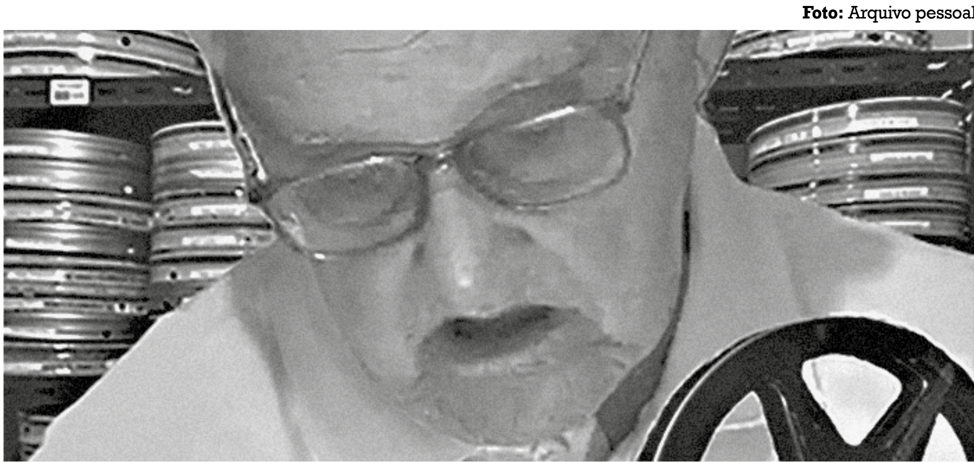
Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Pioneiro do cinema paraibano é homenageado

Foto: Arquivo pessoal



"Severino do Cinema" ganhou o nome de praça, em Santa Rita, na Grande João Pessoa

Existem pessoas que se destacam no meio onde vive, em respeitabilidade e conduta séria. Esse foi o caso de Severino Alexandre dos Santos, um lutador, sempre. Pioneiro do cinema paraibano e agente inspirador de muitas gerações, que seguiram seu sonho por meio da Sétima Arte. Uma saga vivida por ele, em mais de 70 anos, na cidade de Santa Rita, onde viveu e teve descanso eterno.

"Severino do Cinema", como era bem conhecido, já eternizado na história por meio da cadeira nº 5 de nossa Academia Paraibana de Cinema (APC), e que, hoje, tenho a honra de ocupar, vem de ser reverenciado pelos poderes públicos de Santa Rita, em razão da trajetória de vida que tão bem soube construir.

Nesta semana, a Câmara Municipal de Santa Rita aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei número nº 024/2025, de autoria do vereador Dr. João Alves, que dispõe sobre a titulação da nova Praça Severino Alexandre dos Santos, que fica localizada no Centro da cidade.

A biografia de meu pai relacionada ao cinema, especialmente, é bastante singular. Seu contato inicial com a *movie-art* foi quando ele buscou o seu primeiro emprego de assistente de cabine de projeção, na única sala de exibição em Santa Rita — o Cine Independência. Pela primeira vez, Severino teve contato real com os bastidores da Sétima Arte, ainda na época do cinema mudo. Anos depois, já proprietário de três salas de projeção fílmica, e diante das minhas insistentes curiosidades sobre sua história, ele me contara: "Filho, nós costumávamos sair de Santa Rita para apanhar os filmes, na rua Maciel Pinheiro, na capital, onde ficavam as distribuidoras, às vezes de carona, outras vezes a pé. Fui do tempo em que a projeção de filmes era feita com um projetor de manivela e alguém tocando piano lá na frente da tela".

Meu pai lembrava também que, nessa época, a rua Maciel Pinheiro era uma espécie de centro das atenções comerciais da cidade, onde ficava a Casa Rodriguez, pertencente à família do fotógrafo e cineasta paraibano Walfredo Rodriguez, situada ao lado da Associação Comercial do Estado. E próximo, na rua São Pedro Gonçalves, nº 30, ficava a Empresa Nordeste Filmes, também dos Rodriguez, que, naquela época, abastecia alguns cinemas do interior, e, de lá, meu pai costumava pegar os filmes para o cinema em que trabalhava, em Santa Rita. Esse foi um tempo de não mais Cidade de Parahyba, mas que passara a ser João Pessoa, em razão do assassinato do influente homem público e presidente de estado, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Fato que acontecera na cidade de Recife, Pernambuco, havia mais de 10 anos, durante a Revolução de 30.

Atualmente, o reconhecimento do poder público às memórias de meu saudoso pai, homenageando-o com o nome da Praça Severino Alexandre dos Santos, no Centro de Santa Rira, só nos enche de orgulho. E toda família Alexandre agradece. — Mais "Coisas de Cinema", acesse o nosso blog: www.alexsantos.com.br.



APC homologa inscrições para a vaga de Vladimir

Academia Paraibana de Cinema (APC), em sua reunião de diretoria desta semana, homologou as quatro inscrições feitas para a vaga da cadeira 2, que pertencia ao cineasta paraibano Vladimir Carvalho, falecido no fim do ano passado, em Brasília (DF).

A presidência da entidade informa que a escolha do novo acadêmico e ocupante da cadeira vaga acontecerá na próxima quinta-feira (17), mediante a aprovação pelo seu Conselho de Diretoria, que é formado pelo presidente da APC, professor João de Lima Gomes, pelo vice-presidente Mirabeau Dias e pelos demais conselheiros.

É TUDO VERDADE

Curtas de Vladimir Carvalho no *streaming*

Da Redação

Começa amanhã e vai até o dia 30. O Festival É Tudo Verdade vai disponibilizar gratuitamente seis curtas-metragens da competição brasileira e quatro curtas de Vladimir Carvalho, homenageado deste ano no evento.

As produções podem ser acessadas pela plataforma Itaú Cultural Play (www.itauculturalplay.com.br). O acesso gratuito é possível mediante um cadastro no *streaming* e a programação tem recursos de acessibilidade.

A mostra, com curadoria do diretor e fundador do É Tudo Verdade, Amir Labaki, exibe clássicos dirigidos pelo paraibano Vladimir Carvalho, celebrados em retrospectiva nesta edição: *Os Romeiros da Guia* (1962, codirigido por João Ramiro Mello), *A Bolandeira* (1969), *Incelência para um Trem de Ferro* (1972) e *A Pedra da Riqueza* (1975).

Foto: Walter Carvalho/Arquivo pessoal



Registro de Vladimir durante as filmagens de "A Bolandeira", no fim da década de 1960

CONFIRA AS PRODUÇÕES DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA

■ **COMPETIÇÃO BRASILEIRA: CURTAS-METRAGENS**

■ **A Bolha** (18min.)
Caio Baú

■ **Cartas pela Paz** (26min.)
Mariana Reade, Thays Acaiabe e Patrick Zeiger

■ **Chibo** (18min.)
Gabriela Poester e Henrique Lahude

■ **Dois Nilos** (18min.)
Samuel Lobo e Rodrigo de Janeiro

■ **Mergulho no Escuro** (28min.)
Anna Costa e Silva e Isis Mello

■ **Sobre Ruínas** (17min.)
Carol Benjamin

■ **HOMENAGEM A VLADIMIR CARVALHO**

■ **Os Romeiros da Guia**
João Ramiro Mello e Vladimir Carvalho
1962, 16min.

■ **A Bolandeira**
Vladimir Carvalho
1969, 10min.

■ **Incelência para um Trem de Ferro**
Vladimir Carvalho
1972, 25min.

■ **A Pedra da Riqueza**
Vladimir Carvalho
1975, 16min.

É TUDO VERDADE

■ Itaú Cultural Play

■ www.itauculturalplay.com.br

■ De 14 a 30 de abril

■ Acesso gratuito



Pelo *QR Code* acima, acesse o Itaú Cultural Play

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Biógrafos e biografias

Comentando um de meus textos, publicado no Facebook, o professor João Trindade, ilustre confrade da Academia Paraibana de Letras (APL), diz ser um leitor apaixonado por biografias, citando, na ocasião, dois pesos pesados do gênero, de sua admiração e preferência: Raimundo Magalhães Júnior e Ruy Castro.

Referiu, sim, dois nomes relevantes na tradição biográfica brasileira, hoje bafejada pelo brilho cativante de alguns excelentes biógrafos, a exemplo, entre outros, de um Lira Neto, de um Fernando de Morais, de um José Castello, de um Jason Tercio, de um Daniel Pizza, de um Ivan Marques, de uma Karla Monteiro e de uma Lília Moritz Schwarcz.

Um, de feição mais conservadora, atento aos dispositivos da ciência histórica e centrado numa metodologia factual e cronológica em que o esforço da pesquisa e o auxílio de farta documentação não elidem, no entanto, a fluência do estilo e a configuração de uma biografia sóbria, elegante e persuasiva.

Outro, por sua vez, fundado, em especial, na habilidade do jornalista, diria também, do escritor, atém-se a uma escrita mais fluida, calcada numa consciência autocrítica face à complexidade do gênero, sem dirimir, contudo, o pressuposto da possível verdade que deve reger a elaboração do discurso biográfico.

De um lado, o grande e fecundo Raimundo Magalhães Júnior; do outro, o talentoso e criativo Ruy Castro. Ambos, a partir de seus respectivos modelos e ao sabor de suas inclinações estilísticas e substanciais, reúnem um legado dos mais ricos e necessários ao acervo da literatura e da cultura brasileiras.

Raimundo Magalhães Júnior escreveu algumas das biografias fundamentais, se pensarmos principalmente em certas personalidades do mundo literário que lhe mereceram a devida atenção de estudioso arguto e incansável. Casimiro de Abreu, José de Alencar, Olavo Bilac, Augusto dos Anjos são, entre outros, vozes literárias por ele biografadas. Isso, sem falar da monumental biografia de Machado de Assis, distribuída em cinco volumes assim intitulados: *Aprendizado*, *Ascensão*, *Maturidade*, *Apogeu* e *Machado desconhecido*.

Ruy Castro, a seu turno e talvez em torno de um espectro cultural mais amplo, volta-se para a gente da literatura, a exemplo da biografia que escreveu sobre Nelson Rodrigues, *O Anjo Pornográfico*, como também para alguns notáveis de outras áreas e para certos fenômenos de outras esferas sociais, como Carmen Miranda, Garrincha, a cidade do Rio de Janeiro e a música popular brasileira.

Acerca de Raimundo Magalhães Júnior há um livro curioso e imprescindível, que lhe traça o perfil, focalizando a vida e a obra deste homem que se consolidou como uma das fontes e das referências mais seguras no âmbito dos estudos literários brasileiros. Escrito pela historiadora Mariza Guerra de Andrade e publicado pela editora Autêntica, o livro se intitula *Anel encarnado: biografia & história em Raimundo Magalhães Júnior*.

Se não existe algo no gênero sobre Ruy Castro, de sua própria lavra está aí, no mercado editorial, pela Companhia das Letras, o precioso *A vida por escrito: ciência e arte da biografia*. Aqui, o autor de Bilac vê estrelas, se não faz biografia, reflete criticamente sobre o gênero, num exercício de meditação metalinguística dos mais frutíferos, sobretudo para aqueles que, como o querido e inquieto professor João Trindade, amam as biografias.

Foto: Fábio Motta/Estadão Conteúdo



Ruy Castro, um dos relevantes na tradição biográfica brasileira

Colunista colaborador

AUDIOVISUAL

The Last of Us estreia 2ª temporada

Série retoma dramas humanos em mundo pós-apocalíptico

Gabriel Zorzetto
Agência Estado

Dentre os vários aspectos admiráveis em *The Last of Us*, provavelmente aquele que mais empolgou os fãs e a crítica especializada foi a inventividade adotada pela dupla de criadores Craig Mazin e Neil Druckmann na hora de adaptar o aclamado *game* de PlayStation, lançado em 2013, para o *streaming*.

A colaboração entre o criador da franquia, Druckmann, e Mazin, premiadíssimo por *Chernobyl*, provou ser um sucesso desde que a série-fenômeno estreou, em janeiro de 2023. O capítulo de abertura foi a segunda maior audiência da HBO em uma década, assistido por 4,7 milhões de pessoas. Já o episódio final foi visto por mais de oito milhões. No Emmy Awards, foram 24 indicações, sendo vencedora em oito delas.

Na tela, acompanhamos a jornada dramática de Joel (Pedro Pascal), um contrabandista com a tarefa de escoltar a adolescente Ellie (Bella Ramsey) através de mundo pós-apocalíptico dizimado por um fungo letal.

A trama, como toda boa adaptação deve fazer, respeita muito o material original, mas não se torna refém do jogo. Pelo contrário, investe em temáticas mais complexas, cria ou redefine personagens e busca, acima de tudo, emocionar o telespectador.

Dois anos depois, *The Last of Us* retorna com a mesma força — o episódio de estreia vai ao ar, hoje, na plataforma Max.

"Trabalhamos muito duro, não fizemos pausa. Simplesmente terminamos a 1ª temporada e começamos a escrever a 2ª, preparamos, filmamos. Então, estamos animados para começar a mostrar o que fizemos, porque estamos extraordinariamente orgulhosos", afirma Craig Mazin, em coletiva de imprensa que contou com a participação virtual do *Estadão*. "Temos uma temporada selvagem pela frente", adianta Neil Druckmann.

Os *showrunners* deixaram claro que as diferenças entre as duas mídias continuarão a persistir. "Às vezes, será radicalmente diferente e, às vezes, [não] será totalmente diferente, mas será diferente. Será uma coisa própria", resume Mazin.

Os eventos do novo ciclo ocorrem cinco anos após o término da 1ª temporada. Ellie, em fase rebelde, está de birra com Joel, figura paterna cuja omissão de algumas informações a chateou, e quer provar seu valor na comunidade onde habita. "Muita coisa mudou nesse período. Ellie tinha 14 anos e, agora, tem 19. Acho que, na vida de qualquer adolescente, esses são os anos de formação", explica Bella Ramsey.

Antes de embarcar nesse projeto, tanto a jovem atriz quanto Pedro Pascal haviam participado de outro *show* colossal da HBO, *Game of Thrones*. Hoje, o ator chileno é um dos nomes mais visados em Hollywood. Na Disney+, ele protagoniza *O Mandaloriano* e, no cinema, já participou dos *blockbusters Gladiador 2* (2024) e *Mulher-Maravilha 1984* (2020). Além disso, será o Senhor Fantástico na nova versão de *O Quarteto Fantástico*.

"A arte de contar histórias é catártica de tantas formas. É a maneira como os seres humanos fizeram testemunho da vida, seja com impressões de mãos nas paredes de uma caverna até um programa de TV como este", analisa Pascal. "E, sob circunstâncias tão extremas, acho que há uma espécie de prazer muito saudável e, às vezes, doentio nessa catarse para ver relações humanas em crise e dor e, inteligentemente, desenhar uma alegoria política e social", complementa.

No *game The Last of Us: Parte II*, os jogadores começam a história controlando a personagem Abby, sem que conheçam nada de seu passado. O primeiro capítulo da nova etapa, no entanto, muda a proposta e apresenta, logo de cara, a nossa antagonista em busca de vingança, interpretada por Kaitlyn Dever.

"No jogo, você imediatamente forma uma conexão empática com ela, porque vocês estão sobrevivendo juntos, correndo pela neve, lutando contra infectados e, assim, podemos reter coisas e fazer disso um mistério que será revelado mais tarde", justifica Druckmann. "Não podíamos fazer isso na série, porque você não está jogando como ela. Se fôssemos seguir um cronograma muito semelhante, os espectadores teriam que esperar muito tempo".

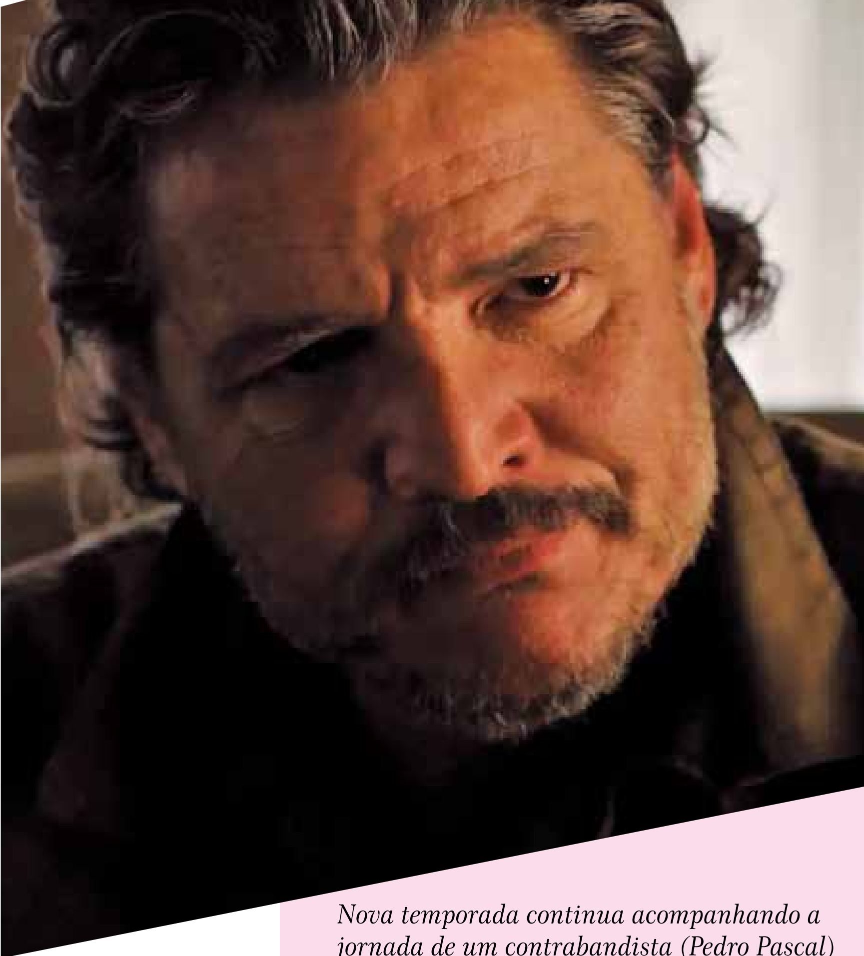
Kaitlyn, expoente de outros seriados populares como *Justified*, *Dopesick* e *Inacreditável*, diz ser fã do jogo há muitos anos. "Eu estava nervosa, ansiosa, mas também muito animada [para entrar em *The Last of Us*]. Realmente, senti que estava sendo cuidada e protegida por Craig e Neil de uma maneira que nunca realmente experimentei antes", conta.

No ano inaugural, o lastro emocional do enredo fora elevado à potência máxima no episódio *Long, Long Time*, no qual o terror das criaturas zumbificadas foi substituído pela história de amor do casal Bill e Frank. Tratava-se de uma obra com sustentação própria, à margem da narrativa principal. Os realizadores revelaram que um capítulo de moldes similares será exibido em breve.

"Há um episódio muito especial e lindo nesta 2ª temporada, dirigido por Neil, que é diferente. Não é *Bill & Frank*, mas é algo próprio porque precisava ser assim", afirma Mazin, evitando entregar qualquer tipo de *spoiler*.

Fotos: Divulgação/HBO





Nova temporada continua acompanhando a jornada de um contrabandista (Pedro Pascal) que escolta uma adolescente (Bella Ramsey) pelo mundo dizimado por um fungo letal; trama respeita o material original, mas não se torna refém do jogo eletrônico

Em Cartaz

Cinema

*Programação de **10 a 16 de abril**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.*

** Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento; o Cinemaxxi Cidade da Luz, em Guarabira; o Cine Guedes, em Patos; e o Cine RT, em Remígio, não haviam divulgado suas programações.*

ESTREIAS

DROP: AMEAÇA ANÔNIMA (*Drop*). EUA, 2025. Dir.: Christopher Landon. Elenco: Meghann Fahy, Brandon Sklenar, Violett Beane. Suspense. Violet é uma mãe viúva que finalmente se arrisca e marca o primeiro encontro com o rapaz que tem conversado online. A mulher vai a um restaurante para se encontrar com o charmoso Henry. No entanto, ela logo recebe mensagens de telefone de uma figura misteriosa encapuzada que ameaça matar seu filho pequeno e sua irmã, a menos que ela mate Henry. 1h36. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h45, 18h15; leg.: 15h50, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 17h15 (seg. a qua.), 19h45 (seg. a qua.), 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 19h10, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 19h10, 21h.

FORÇA BRUTA: PUNIÇÃO (*Beomjoidosi 4*). Coréia do Sul, 2025. Dir.: Heo Myeong Haeng. Elenco: Dong-seok Ma, Mu-Yeol Kim, Joo-bin Lee. Policial. O detetive Ma Seok-do se junta à Equipe de Investigação Cibernética para prender Baek Chang-ki, um ex-mercenário e chefe de uma organização de jogos de azar online. 1h49. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h30, 19h50.

KAIJU Nº 8 — MISSÃO DE RECONHECIMENTO (*Kaiju Nº 8: Mission Recon*). Japão, 2025. Dir.: Tomomi Kamiya e Shigeyuki Miya. Elenco: Masaya Fukunishi, Wataru Kato, Asami Seto. Animação/aventura. Kafka Hibino entra para a Força de Defesa para eliminar os terríveis Kaijus, bestas poderosas que assolam o Japão. Mas Kafka esconde um segredo, ele próprio ganhou a habilidade de se tornar um Kaiju, usando seus poderes para combater as criaturas. 2h. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h, 16h40; leg.: 19h20.

NÃO ENTRE (*No entres*). Argentina, Paraguai, 2025. Dir.: Hugo Cardozo. Elenco: Lucas Caballero, Pablo Martínez, Rafael Alfaro. Dois amigos buscam fama e prestígio na internet produzindo vídeos e participando de lives no seu canal no YouTube. Após terem viralizado com imagens paranormais falsas, eles resolvem ir, a pedido da audiência e dos seguidores, até uma casa abandonada que encontraram durante uma das transmissões ao vivo. Porém, quando pisam no local, focados em investigar o passado aterrorizante dos antigos donos, coisas estranhas começam a acontecer. 1h25. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 21h50.

OPERAÇÃO VINGANÇA (*The Amateur*). EUA, 2025. Dir.: James Hawes. Elenco: Rami Malek, Laurence Fishburne, Rachel Brosnahan. Thriller. Quando seus supervisores na CIA se recusam a tomar providências depois que sua esposa é assassinada em um ataque terrorista em Londres, um criptógrafo altamente capacitado da agência decide resolver o problema com as próprias mãos. 2h03. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h45, 17h45, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 19h30, 22h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 16h, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h, 20h45.

THE CHOSEN – ÚLTIMA CEIA (*The Chosen — Last Supper*). EUA, 2025. Dir.: Dallas Jenkins. Elenco: Jonathan Roumie, Shahar Isaac, Paras Patel, Elizabeth Tabish, George Xanthis, Noah James. Drama. O povo de Israel acolhe Jesus como rei, enquanto seus discípulos aguardam sua coroação. Mas, em vez de confrontar Roma, ele vira as mesas durante o festival religioso judaico. Com seu poder ameaçado, os líderes religiosos e políticos do país farão de tudo para garantir que esta seja a última ceia de Jesus. 2h. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h20, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h15 (qui. a dom.), 16h (qui. a dom.), 18h45 (qui. a dom.), 21h30 (qui. a dom.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 16h (qui. a dom.), 18h45 (qui. a dom.). CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h25.

PRÉ-ESTREIA

REI DOS REIS (*The King of Kings*). EUA, Coréia da Sul, 2025. Dir.: Seong-ho Jang. Elenco: Pierce Brosnan, Oscar Isaac, Kenneth Branagh. Animação. Um menino imaginativo descobre a fé por meio da história de Jesus Cristo contada por seu pai. 1h42. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30 (sáb. e dom.), 16h45 (sáb. e dom.). CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h15 (sáb. e dom.), 16h30 (sáb. e dom.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h (sáb. e dom.). CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 15h10 (sáb. e dom.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h10 (sáb. e dom.).

CONTINUAÇÃO

BABY. Brasil, 2025. Dir.: Marcelo Caetano. Elenco: João Pedro Mariano, Ricardo Teodoro, Ana Flavia Cavalcanti, Bruna Linzmeyer, Luiz Bertazzo. Drama. Logo após ser liberado de um centro de detenção para jovens, Wellington (Mariano) se vê à deriva nas ruas de São Paulo. Durante uma visita a um cinema pornô, ele conhece Ronaldo (Teodoro), um garoto de programa, que lhe ensina novas formas de sobreviver. 1h55. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 12/4 (sábado): 15h; 13/4 (domingo): 19h; 26/4 (sábado): 19h; 27/4 (domingo): 17h.

BRANCA DE NEVE (*Snow White*). EUA, 2025. Dir.: Marc Webb. Elenco: Rachel Zegler, Gal Gadot, Andrew Burnap. Aventura. Princesa une forças com sete anões para libertar seu reino de sua madrasta, a rainha má, que quer matá-la. 1h49. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h30 (exceto sáb. e dom.), 16h (exceto sáb. e dom.), 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h (exceto sáb. e dom.), 16h45, 19h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 15h; CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 17h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 17h50; CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h.

UM FILME MINECRAFT (*A Minecraft Movie*). Suécia/EUA, 2025. Dir.: Jared Hess. Elenco: Jack Black, Jason Momoa, Jennifer Coolidge, Danielle Brooks, Kate McKinnon. Comédia/aventura. Quatro pessoas são jogadas por um portal para um bizarro mundo onde tudo é cúbico. 1h41. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 3D: 15h. CENTERPLEX MAG 4: dub.: - 16h15, 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h45, 17h, 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h15, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 3D: 15h, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (Macro-XE): 3D: dub.: 14h15, 16h30, 19h; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 3D: dub.: 13h45, 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h15, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 3D: 14h30, 17h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 15h15, 17h45, 20h15. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 17h10. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 19h30; CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 15h40, 20h; CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h30 (sáb. e dom.), 16h30, 18h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h40, 20h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h30 (sáb. e dom.), 16h30, 18h30, 20h30; CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 17h10; CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h30.

KASA BRANCA. Brasil, 2025. Dir.: Luciano Vidigal. Elenco: Big Jaum, Teca Pereira, Diego Francisco, Ramon Francisco, Gi Fernandes, Babu Santana, Roberta Rodrigues, Otavio Muller. Drama. Um jovem, sem familiares próximos, assume os cuidados da avó com alzheimer em estágio terminal, com o apoio de dois amigos. 1h35. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 13/4 (domingo): 15h; 19/4 (sábado): 19h; 26/4 (sábado): 17h; 27/4 (domingo): 15h.

LUIZ MELODIA — NO CORAÇÃO DO BRASIL. Brasil, 2025. Dir.: Alessandra Dorgan. Uma viagem sonora e visual, com materiais raros e inéditos de arquivo, que retrata a vida e obra do grande cantor e compositor brasileiro, Luiz Melodia. 1h15. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 12/4 (sábado): 19h; 13/4 (domingo): 17h; 19/4 (sábado): 17h; 26/4 (sábado): 15h.

MÁRIO DE ANDADE, O TURISTA APRENDIZ. Brasil, 2025. Dir.: Murilo Salles. Elenco: Rodrigo Mercadante. Documentário experimental. Em 1976, são lançadas, postumamente as anotações feitas por Mário de Andrade durante viagem realizada pelo Rio Amazonas, numa travessia que antecedeu a publicação de *Macunaíma*, de 1928. A viagem é recomposta nessa produção. 1h32. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 17h.

PELE FINA. Brasil, 2025. Dir.: Arthur Lins. Elenco: Ingrid Trigueiro, Tavinho Teixeira, Mariah Benaglia. Drama. Luísa, uma dramaturga dedicada, embarca em uma viagem para uma praia isolada com sua família enquanto trabalha na adaptação da peça Psicose 4.48, da renomada autora inglesa Sarah Kane. No entanto, o que deveria ser um refúgio criativo se transforma em um mergulho angustiante nos temas sombrios da obra. 1h. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 12/4 (sábado): 17h; 19/4 (sábado): 15h; 27/4 (domingo): 19h

RESGATE IMPLACÁVEL (*A Working Man*). Reino Unido/EUA, 2025. Dir.: David Ayer. Elenco: Jason Statham, Jason Flemyng, Michael Peña, David Harbour. Aventura. Trabalhador da construção civil volta às suas velhas habilidades violentas para investigar o desparecimento de uma garota. 1h56. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 22h10. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 17h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h15.

VITÓRIA. Brasil, 2025. Dir.: Andrucha Waddington. Elenco: Fernanda Montenegro, Linn da Quebrada, Alan Rocha, Sílvio Guindane. Drama/crime. Idosa age para desmantelar um esquema de tráfico em Copacabana. 1h52. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 17h15, 22h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h45 (seg. a qua.).

Exposições

CONTINUAÇÃO

ENTRE O BARRO E A ALMA. Individual da artista visual Herlene Sá.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (localizado no térreo do Liv Mall, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 500, Jardim Oceania). Visitação de segunda a sábado, das 9h às 21h, e sábado e domingo, das 13h às 21h, até 1º de maio de 2025. Entrada franca.

CORES QUE FALAM — MANIPULAÇÃO E PERCEPÇÃO. Mostra coletiva de Lola Pinto, Luiza Bié, Maya Oliveira, Nadja Carvalho e Retiel.

João Pessoa: USINA ENERGISA (R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambiá). Visitação de terça à sexta-feira (das 13h às 18h) e sábado e domingo (das 16h às 22h), até o dia 30 de abril de 2025. Entrada franca.

MOSTRAS ITERINAS NA ESTAÇÃO. Oito exposições com diversas temáticas.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação de terça à sexta-feira (das 9h às 18h) e sábado e domingo (das 10h às 18h), até o dia 30 de abril de 2025. Entrada franca.

Espetáculos

CONTINUAÇÃO

REAL CIRCO. Sob a produção dos irmãos Brandão, o espetáculo é uma junção de tecnologia e arte, com atrações inéditas e artistas premiados nos maiores festivais de circo do mundo.

João Pessoa: estrutura montada ao lado do Sam's Club Bessa, na Estrada de Cabedelo. Sessões: segunda à sexta-feira (exceto quarta), 20h; fim de semana e feriados, 16h, 18h, 20h30. Ingressos a partir de R$ 20, no site oficial do circo (realcirco.com.br).

ORÇAMENTO DEMOCRÁTICO

Hora de o povo decidir investimentos

Secretaria de Planejamento conclui reuniões com conselheiros regionais para iniciar elaboração do documento

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), por meio da Secretaria Executiva do Orçamento Democrático, concluiu na última sexta-feira (11), as reuniões com os conselheiros regionais para a elaboração do Orçamento Democrático Estadual da Paraíba (ODE-PB). O calendário das audiências públicas regionais do ODE – Ciclo 2025 será lançado no próximo dia 22, no Paulo Pontes, em João Pessoa, às 10h.

Considerado como um dispositivo de participação social, o ODE tem como objetivo garantir que o dinheiro público seja utilizado de forma transparente e eficiente, atendendo às necessidades da população. Segundo o secretário-executivo do ODE, Ednaldo Joaquim da Silva Júnior (Júnior Caroé), "o orçamento democrático é um instrumento no qual todo cidadão paraibano, toda cidadã paraibana é convidada a participar das decisões do Governo Estadual, sobre qual a melhor forma o governo da Paraíba tem de aplicar o dinheiro público, seja em obras, em políticas públicas, ou seja em serviços".

Os ciclos, como são denominadas as etapas para realização do ODE, são realizados anualmente entre março e agosto, data-limite para envio à Assembleia Legislativa da proposta de orçamento do Executivo estadual. De acordo com o secretário, as 16 audiências realizadas, em 2024, para o orçamento deste ano produziram 167 mil contribuições, que resultaram em 201 propostas. "Dentro desse universo de todas as marcações do orçamento democrático, no ano de 2024, nós conseguimos executar R$ 621 milhões", complementou.

Segundo o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Gilmar Martins, a participação direta da sociedade em debates e discussões garante que as necessidades da população reflitam na atuação do estado. "Eu costumo dizer que, quando a gente está dialogando, analisando os dados e indicadores para pensar os projetos estratégicos da Paraíba, você pode encontrar, por exemplo, uma oportunidade de desenvolver um novo projeto para o Litoral Norte, como a Ponte do Futuro, fazer um Master Plan para pensar em *resorts* e hotéis para desenvolver o Litoral Norte. Mas o cidadão de Monteiro, de Cajazeiras, de São Bento, talvez esteja preocupado com uma passagem molhada para a Zona Rural, com a pavimentação de uma rua, com a expansão de um abastecimento de água singelo. E isso a gente sabe dialogando com a sociedade", pontuou.

Na última terça-feira (8), o Governo da Paraíba, por meio da Seplag, também realizou audiência pública virtual de lançamento da plataforma de votação de prioridades para elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Durante a audiência, o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Gilmar Martins, salientou que a ação tem "o propósito de fazer com que as demandas advindas dos cidadãos possam ser enxergadas nas peças orçamentárias". A plataforma tem como objetivo ouvir a população para contribuir nas prioridades do orçamento do ano seguinte e pode ser acessada até a próxima terça-feira (15) pelo endereço eletrônico votacaoode.pb.gov.br. No site, são apresentadas 25 áreas temáticas e 304 metas, as quais os cidadãos podem selecionar até três metas de cada área.

O governador João Azevêdo salientou a importância do ODE como ferramenta de comunicação com a população, destacando o crescimento da participação popular, com o público de "oito, 10 mil pessoas que comparecem em cada plenária". "As demandas chegam e têm uma resposta rápida em função dessa capacidade de ouvir que o governo tem, e o orçamento democrático é esse grande instrumento de comunicação com a população. Vamos fazer, esse ano, um grande ciclo do orçamento democrático; ele vai ser um pouco mais prolongado, mas eu não tenho dúvida nenhuma de que mais uma vez a vontade popular vai estar expressa no orçamento do Estado", destacou o governador.



Desafios

Conforme o secretário-executivo do ODE, Júnior Caroé, um dos principais desafios do orçamento democrático é a necessidade de ampliar a participação de grupos historicamente excluídos de políticas públicas, como "mulheres, jovens, povos originários, que são os indígenas, quilombolas, populações tradicionais, ribeirinhos, no caso daqui da Paraíba, ciganos, [assim como] a população LGBTQIAP+, as pessoas com deficiência e a população do meio rural".

Para isso, o ODE conta com articuladores regionais, servidores do estado com experiência em movimentos sociais e formação em educação popular, que "trazem essa complexidade da formulação do orçamento público para uma linguagem que as pessoas entendam". Além disso, o orçamento democrático determina, desde o ano passado, a escolha de grupos sociais, denominados de motes, como forma de potencializar esses grupos durante o desenvolvimento das propostas. Em 2024, as mulheres foram o mote escolhido: "Das centenas de falas que nós tivemos em cada uma das nossas audiências, no somatório de todas elas, 72% foram feitas por mulheres".

"Esse ano a gente vai ter a COP30, aqui em Belém, onde vai ter 200 países discutindo a situação ambiental do mundo. Então, nada mais justo que o Estado da Paraíba também pudesse dar a sua contribuição sobre isso, de pensar políticas públicas que fossem mais resilientes, de pensar políticas públicas que levassem em consideração o impacto das mudanças climáticas. E qual é o grupo social que mais sofre com isso? A gente entende que a população do campo é a que mais sofre com as mudanças repentinas do clima. [...] Esse ano a gente está dedicando o ciclo do orçamento democrático a chegar no maior número possível de zonas rurais da Paraíba e conversar com as pessoas sobre como as mudanças climáticas vão afetar as políticas públicas que são oferecidas ali na ponta".


Foto: Carlos Rodrigo

Gilmar Martins destaca participação da população

Deveres jurídicos

O ODE foi estabelecido, em 2011, pela Medida Provisória nº 160 e pela Lei nº 9.332. Inicialmente, operou como uma subsecretaria ligada à então Secretaria de Planejamento e Gestão. Em 2015, a Medida Provisória nº 230 a transformou na Secretaria Executiva do Orçamento Democrático Estadual, vinculada à então Secretaria de Planejamento e Gestão, Orçamento e Finanças. Em 2018, a Lei nº 11.262/2018 instituiu o ODE, mas sua regulamentação é realizada pelo decreto nº 43.459/2023.

De acordo com o professor Alex Taveira, especialista em Direito Tributário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), embora a Constituição Federal não mencione o Orçamento Democrático Estadual, a Carta Magna, em seu primeiro artigo, afirma que "todo o poder emana do povo", e que os entes federativos podem criar instrumentos de participação direta da população.

Segundo o professor, "a forma de exercício do poder do povo no Brasil se dá de duas formas: ou através da representação [...] ou exercendo o poder de forma direta nos instrumentos previstos na Constituição. A Constituição faz o recorte de quais são esses instrumentos, como o plebiscito, o referendo, a iniciativa popular etc. Mas, como os entes federativos possuem competência legislativa na matéria, eles podem criar instrumentos de participação direta democrática, e esse orçamento participativo é justamente um exemplo claro disso, de participação direta da população na escolha de quais serão as obras e os investimentos públicos a serem realizados naquele ano como prioridade na sua região".

Secretário explica funcionamento da ferramenta de consulta popular

De acordo com o secretário-executivo do ODE, Júnior Caroé, o orçamento democrático é realizado em quatro etapas, denominadas de ciclo. O primeiro ciclo, realizado de março a abril, serve para que o cidadão compreenda como o orçamento público é estruturado, definindo as "caixinhas" ou cada área, como Educação, Saúde e Habitação. "Diferentemente das audiências do orçamento democrático, essa audiência sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias [LDO] serve para o cidadão como um pontapé inicial para se formular o orçamento público do governo. A LDO é justamente para que a gente possa separar as caixinhas das políticas públicas. [...] São as ações dentro dessas caixinhas que a gente definiu na LDO, que a gente quer que o governo coloque dinheiro", explica.


Foto: Divulgação

Júnior Caroé: pontapé para formular orçamento

A segunda etapa, que acontece normalmente entre maio e agosto, é dividida em duas partes: reuniões preparatórias e audiências regionais. As reuniões preparatórias são realizadas em todos os 223 municípios do estado e visam levantar as demandas da população e identificar as prioridades para cada região. Já nas audiências regionais, realizadas em 14 regiões do estado, é o momento em que a população envia suas contribuições e o governo apresenta um balanço das ações do ano anterior.

O terceiro ciclo consiste na fase de planejamento democrático, onde conselheiros regionais, eleitos pela sociedade civil, analisam as demandas priorizadas e as encaminham às devidas secretarias do governo para avaliar as propostas e acrescentá-las ao orçamento. Vale destacar que as propostas que não forem inseridas são devidamente justificadas com "quais foram os motivos, apontados pelas secretarias".

Por fim, até a aprovação do orçamento pela Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) em dezembro, são realizadas "sobre democracia, sobre construção de políticas públicas, controle social e organização popular", além das fiscalizações de "obras e serviços que foram demandados no ano anterior e que estão sendo executadas no ano vigente".

"Basicamente, esse é o nosso ciclo orçamentário, composto dessas quatro etapas que eu lhe falei, começando com a LDO, passando para o momento das audiências, com essa primeira parte de reuniões preparatórias e audiências regionais, [em seguida com] o planejamento democrático e a quarta etapa, com a formação de conselheiros e fiscalização das obras apontadas e executadas pelo governo", sintetiza o secretário.

Memórias A União

William Costa

Uma história que começou com o pedido de um professor de Jornalismo

Atual diretor de Mídia Impressa da EPC, jornalista revela aprendizado na "velha escola", que ensina profissionalismo, honestidade, os caminhos da notícia e da interpretação dos fatos e o compromisso com a informação

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

A história de William Costa com **A União** é rica em detalhes, desde o primeiro texto. Ele começou preparando uma matéria sobre macrobiótica, que, reconhece, não estava bem escrita, e hoje é o diretor de Mídia Impressa. Trilhou a carreira com diversas passagens. Passou pela editoria de Cultura, pelo Correio das Artes e pela editoria-geral. Também fez coberturas políticas, foi colunista e já lançou um livro — outro está sendo preparado — com trabalhos publicados no jornal. Desenvolveu o gosto pela crônica e pelas entrevistas. Nessa conversa com o Memórias A União, conta como conheceu Ariano Suassuna, com quem desenvolveu uma grande amizade, e fala de suas expectativas para o futuro da plataforma impressa. E reconhece o papel fundamental de **A União** em sua vida pessoal e profissional. E recomenda: "E foi um dos grandes aprendizados: ter sempre a maior responsabilidade pelo que você faz".

A entrevista

■ *Quando foi que você chegou aqui?*

É uma longa história. Eu começo lembrando que, ainda estudante de Comunicação, o professor Alarico Correia Neto... Não sei qual o cargo que ele tinha à época n'**A União**... Sei que ele estava ligado ao jornal, na sede da Avenida Guedes Pereira, no Centro da cidade. Eu era macrobiótico, ele soube e me pediu uma matéria para o jornal. Fiz, ainda muito inexperiente. Não agradou muito. E ele tinha razão: do ponto de vista da técnica jornalística não era um bom texto. Mas foi a minha primeira experiência com **A União**.

■ *Ainda estava aprendendo e já começou?*

Aprendendo. Ele soube e disse: "Escreve um pouco, isso é um assunto interessante". Mas eu não tinha experiência com redação de texto. Escrevi à minha maneira, ele leu, "não era bem isso que eu queria" e tal, mas orientou. Considero o meu primeiro contato com o jornal. Muito mais à frente, fui convidado pelo editor Jacinto Barbosa para ser repórter de Política. Então já foi uma experiência melhor, porque estava mais experiente, já dominava a técnica e cobri a Assembleia por um período. Me desliguei. Quando foi, em 2000, eu vim aqui para o jornal… Aliás, minto! Em 1996, Nonato Bandeira — atual secretário de Comunicação do Estado — veio ser editor aqui do jornal e me convidou para ser o editor de Cultura. Então, a minha estreia como editor de Cultura aconteceu aqui no Jornal **A União**, em 1996.

■ *Mas, antes de você entrar na parte de Cultura, alguma bronca na Política que você chegou a cobrir? Tem alguma reportagem de que você se lembra?*

Foi um período calmo. Era um repórter, um bom repórter, modéstia à parte. Mas não é a minha praia, a política. Cobri a Assembleia, a Câmara, estive na Assembleia no período da Constituinte, quando João Fernandes era o presidente da Assembleia. Eu acredito que todo repórter deveria passar pela editoria de Política. Você adquire muita experiência, do ponto de vista do jogo de poder, da própria redação jornalística, dos meandros da política, das relações com os meios de comunicação.

■ *E na Cultura?*

Carlos Aranha veio ser editor do jornal e me convidou para ser editor de Cultura. Voltei em 1996 para **A União** como editor de Cultura.

■ *Chegou à sua praia?*

Lembro que eu cheguei, estava até um pouco nervoso, nunca tinha editado caderno de Cultura. Trouxe até uma matéria, me lembro até, sobre um livro de Nabokov. Já trouxe a matéria pronta, a matéria de capa. Por segurança. E a primeira matéria da editoria com meu trabalho como editor de Cultura aqui foi essa reportagem sobre o livro de Nabokov. Começa de fato a minha grande história com **A União**.

■ *A pegada?*

A pegada, o trabalho como editor de Cultura. Foi uma experiência maravilhosa, tive grandes companheiros, fiz grandes amizades, aprendi muito aqui, continuo aprendendo.

■ *É uma escola permanente.*

É escola permanente. Continuo aprendendo através dessa relação com os colegas. E também, evidentemente, com os leitores, com as pessoas que colaboram com o jornal, enfim. E, em 2000, passei a ser secretário de Redação.

■ *Deixou o ninho cultural?*

Comecei a trabalhar mais diretamente com a vida orgânica maior do jornal, como secretário de Redação. Em 2001, fui para a editoria-geral. Salvo engano, a minha primeira experiência como editor-geral foi com Itamar Cândido. A jornalista Fábia Carolina era a diretora da época. Conversou comigo e me convenceu.

■ *Mas deu para encarar o desafio?*

O trabalho era bem árduo mesmo e eu resolvi, novamente, pedir demissão do jornal. Novamente não, acho que foi a primeira vez que eu pedi demissão no jornal aqui. Passei um tempo fora. Mas, em 2003, eu volto como editor adjunto. Aliás, em 2001, eu fui editor adjunto, quando o editor-geral era o saudoso Eduardo Carneiro, uma figura extraordinária, um grande amigo, um grande profissional; fizemos um excelente trabalho aqui, na gestão de Rui Leitão como superintendente.

■ *Foi uma das perdas para a Covid-19.*

Lamentavelmente, mais à frente, viemos a perdê-lo, uma das vítimas da Covid, como outros companheiros tão valorosos que perderam a vida na pandemia.

■ *Gente aqui de **A União** mesmo.*

O Alexandre Nunes, outro colega que tinha trabalhado comigo no Correio das Artes. Então, em 2001, eu trabalhei aqui como editor adjunto de Eduardo. E, em 2012, eu volto novamente à editoria-geral a convite de Fernando Moura, que veio ser superintendente aqui. E fiquei até 2013. Fui substituído por Walter Galvão, outro colega — você conheceu muito bem, até melhor do que eu —, um excelente jornalista.

■ *Foi meu colega aqui n'**A União** no início da minha carreira e depois, no Correio da Paraíba, ele foi editor; antes, em O Norte, eu fui o editor e ele trabalhou com a gente.*

Conheci Galvão. Trabalhei com Galvão n'O Norte, durante muito tempo. E aqui também. Foi um colega e amigo que me ensinou bastante. Aprendi muito com Galvão, muito inteligente, preparado. Um texto até difícil classificar. Muita filosofia.

■ *E um estilo bem próprio. Você pegava um texto e identificava que era de Galvão.*

É. Uma escrita bastante singular. O cara deixou um legado importantíssimo para a cultura e para o jornalismo paraibano.

■ *Não era só escrever, ele pensava muito bem.*

Pois é. Então, fui seguindo o trabalho aqui. Vez ou outra, era convidado por um diretor ou por um editor da ocasião para um trabalho. Lembro que Nelson Coelho me chamou para executar editorialmente a coleção "Nomes do Século". Se não me engano, foram 46 fascículos.

■ *A série dos perfis biográficos?*

De personalidades de várias áreas: cultura, política, história, enfim. Uma coleção que também é referência hoje em dia, uma coleção que contribuiu muito para a disseminação dos valores da inteligência. Trabalhei até quase o final, depois me desliguei da coleção e fui editor de cadernos e suplementos especiais. Aqui, nos corredores da Redação, há várias molduras com reproduções das primeiras páginas ou dos cadernos. De boa parte daqueles cadernos, fui o editor. E um trabalho também que me marcou bastante aqui foi o Correio das Artes, mas, anteriormente, teve um… Eduardo Carneiro, quando foi editor, ele disse: "William, você tem carta branca para criar qualquer projeto editorial. O que você criar eu aprovo". Eu tinha uma coluna chamada "Estante", que seria um embrião do que hoje é um *blog*, por exemplo.



"Eu acredito que todo repórter deveria passar pela editoria de Política. Você adquire muita experiência"



Fotos: Carlos Rodrigo

William Costa diz que a ligação com o Jornal A União é umbilical e que evoluiu bastante profissionalmente e como pessoa

■ *Tratava de vários assuntos?*

Na coluna, eu colocava em cada edição *koans* ou contos zens (narrativas que transcendem a lógica para atingir o cerne do ensinamento). Não eram de minha autoria. Tinha alguma crítica de livro, breves entrevistas, enfim, era uma miscelânea de textos. Exatamente para atingir, para atrair o leitor por conta dessa variedade de temas que tinha. Transformei essa coluna num caderno, um caderno de quatro páginas, semanal, exclusivamente sobre livros. Foi uma experiência muito bacana porque uma coisa que eu sempre gostei bastante foi de livro. Uma experiência que me marcou bastante, que me ajudou muito no aperfeiçoamento profissional, foram, exatamente, as entrevistas com escritores.

■ *Por quê?*

Porque você tinha que ler o livro. Lembro que tudo começou com uma entrevista com Ruy Castro. Ele lançou "Estrela Solitária", biografia de Garrincha. Entrei em contato com ele para entrevistá-lo e ele disse: "Olha, eu concedo a entrevista, agora eu tenho uma exigência: eu só concedo entrevista a quem leu o livro". Só que o livro estava *sub judice*. Eu não sabia à época que as editoras disputavam de uma cota para a imprensa. Então, liguei para a Companhia das Letras, expliquei que Ruy Castro só me daria a entrevista se eu lesse o livro, mas eu não tinha o livro. E a assessora de imprensa disse: "Ah, isso não é problema, não. Eu mando o livro para você".

■ *E assim entendia melhor para transmitir para o leitor?*

Exatamente. Então são você e o seu repertório. Foi uma experiência muito bacana, porque eu lidava diretamente não só com a vida literária paraibana, mas nacional também. Fazia as principais publicações nacionais nesse caderno, "Estante". E, em 2011, fui convidado por Beth Torres para ser editor do Correio das Artes.

■ *Já houvera uma passagem antes, não?*

Pela segunda vez, porque eu já tinha passado pelo Clube das Artes como editor, mas foi rapidamente: eu acho que eu fiz uns três meses, umas três edições, no tempo em que meu querido amigo Pontes da Silva foi diretor de **A União**, período que passei três meses como editor.

■ *Quer dizer que você não chegou a trabalhar com Barreto no Correio das Artes?*

Não, não. Passei três meses no Correio das Artes, naquele formato tipo tablóide, não era revista ainda. Em 2011, Beth Torres me convidou — ela era diretora técnica e editora do jornal — para assumir o Correio das Artes. E aí foi outra história muito importante para mim, foi uma experiência fantástica, de muito aprendizado.

■ *Vi uma das edições do Correio das Artes com Mário Vargas Llosa, Prêmio Nobel de Literatura, e disse: "Rapaz, esse William era ousado".*

Foi. Fiquei de 2011 a 2019. Só deixei o Correio das Artes quando vim assumir a Diretoria de Mídia Impressa. Fui substituído por André Cananéa. O Correio das Artes estava em boas mãos e hoje está com Audaci Junior. Fiz outras atividades aqui no jornal: repórter, secretário de Redação, editor. Fui e continuo sendo editorialista, e fui editorialista solo durante muito tempo, depois dividi com, por exemplo, Agnaldo Almeida, Ricardo Farias.

■ *Boas companhias.*

Para mim, os editoriais de Agnaldo Almeida eram imbatíveis, com todo respeito aos colegas que dividiam conosco.

■ *É porque Agnaldo tinha uma das características que eu citei aqui quando você se referia a Galvão, que é o seguinte: escrevia bem porque dominava muito o português e pensava bem. Então tinha a ideia e sabia como botar no papel.*

E, para um editorialista, isso é fundamental. Aprendi demais. Tive pouco contato pessoal com Agnaldo quando vim aqui trabalhar e ele veio assinar a coluna "Deu no jornal". Mas aí já não era aquele profissional da Redação, do dia a dia. Gostaria muito de ter tido uma experiência de dia a dia de Redação.

■ *Com Gonzaga você já teve uma experiência mais próxima?*

É, com Gonzaga já foi mais uma experiência, porque ele ia deixar, por exemplo, no Correio da Paraíba, os artigos, e a gente se comunicava. Mas eu também não tive vivência grande com Gonzaga tão efetiva.

■ *Foi mais de Redação?*

Eu não vou listar aqui os colegas, porque são tantos. Afinal de contas, já vou fazer o quê? Eu acho que quase uns 40 anos de profissão. Comecei em 1986.

■ *Você também foi colunista, como começou a explicar há pouco?*

Em duas ou três oportunidades, fui colunista.

■ *Que eu acho dos trabalhos mais difíceis, porque você tem que pensar todo dia em um tema que possa comentar e que possa fazer o diferencial na interpretação de um fato, de um livro, de um espetáculo, enfim, dar à sociedade um gancho, uma ideia, a partir de um determinado momento.*

Todo santo dia, é uma missão bem árdua, é uma responsabilidade muito grande. Agora, é gratificante; não que outros gêneros de textos jornalísticos não sejam importantes, não é isso, mas a coluna, ela tem uma marca muito pessoal. E você tem que, realmente, para competir — no bom sentido da palavra — com tantos colegas bons, se esforçar bastante para oferecer um texto também de qualidade. Então, uma competição saudável — estou usando a palavra "competição" por falta de uma melhor.

■ *Não é no sentido da briga, da contenda.*

Você tem o prazer de dizer: "Cara, eu quero participar desse grupo de pessoas que oferecem um texto tão brilhante à sociedade". Porque a preocupação nossa não é com a vaidade pessoal. A nossa preocupação é sempre com quem?

■ *Com o leitor?*

O meu trabalho aqui foi pautado por essa preocupação, da gente oferecer um trabalho de qualidade. Mas é um grande aprendizado. Aqui n'**A União**, lembro que foi bem interessante, porque eu nunca tinha assinado coluna nem, também, o meu colega Linaldo Guedes, que trabalhava comigo na época. E nós, no início, fumávamos e gostávamos de ficar lá no Arquivo fumando, batendo papo. Um dia eu disse: "Rapaz, vamos assinar uma coluna? Eu escrevo num dia e você escreve no outro e a gente vai dando uma força ao outro". Começamos juntos. A cada dia, um lia, um dava opinião e dava uma força, e a gente seguiu em frente. E depois, creio que fiz mais umas três colunas, eu só não lembro os nomes. Algumas eu acho que levava só meu nome.

■ *Colunas de temas gerais? Não eram Economia ou Política?*

Não. Sempre foi aberto. E, nos últimos tempos, eu estava muito inclinado para a crônica, desenvolvendo mais.

■ *Você quis concorrer com Gonzaga, no bom sentido?*

É um gênio. Eu sou apaixonado pela crônica. Quando li Rubem Braga pela primeira vez, fiquei totalmente apaixonado. E aqui a gente tem Gonzaga. Eu escrevi muitas coisas aqui no jornal. E o meu primeiro livro, de 2017, "Para tocar tuas mãos", traz alguns trabalhos publicados aqui. É um livro que reúne crônicas de várias épocas, escritas até em outros veículos. Mas já tem algumas publicadas aqui n'**A União**.



"Fiz outras atividades no jornal: repórter, secretário de Redação, editor. Fui e continuo sendo editorialista"

■ *O trabalho hoje na Diretoria de Mídia Impressa é árduo?*

Muito gratificante. Também tem ensinado bastante.

■ *Mas você estava dizendo do trabalho na Diretoria Técnica.*

Hoje a gente vive uma fase bastante profícua, com a editora numa fase muito rica, produzindo bastante. E a gente tem que fazer esse acompanhamento também do jornal. Temos a Imprensa Braille, temos a Gráfica, então são vários setores que combinam com esses produtos que nós colocamos para divulgação à sociedade paraibana, sempre com duas preocupações básicas: a qualidade da informação e a beleza gráfica, o aspecto gráfico.

■ *Que é onde **A União** também dá um show?*

Então, o trabalho mais pessoal está ali separado. Eu tenho um segundo livro. Acho que meu segundo livro vai ser quase que exclusivamente de textos publicados n'**A União**.

■ *E a história com Ariano Suassuna?*

Agora você falou num personagem, o grande Suassuna. Não vou entrar aqui em detalhe da sua genialidade — você o conhece tão bem quanto eu. Nós inclusive tivemos o grande prazer de fazermos uma foto juntos.

■ *E uma entrevista com ele.*

Exatamente, juntos. Foi muito bacana isso. O meu conhecimento com o grande Suassuna se deu através de um jornal, foi outro grande presente que eu recebi de **A União**. Eu recebi muitos presentes de **A União** na forma de amizade, e uma das maiores gratificações do jornalismo para mim é que você conhece pessoas. E uma das grandes amizades que surgiu por força d'**A União** foi, exatamente, Ariano Suassuna. Não conhecia Ariano Suassuna e nem a sua obra.

■ *Foi em que período de suas passagens por aqui?*

Nessa época era editor de Cultura, do Jornal **A União.** Biu Ramos tinha uma casa em Jacumã e nós costumávamos passar — eu, minha esposa, Liane, e meus filhos, Rafael e Mariana — feriados, fim de semana lá nessa casa. Teve um sábado, e tomamos umas e outras batendo papo até tarde. Todo mundo foi dormir na casa e eu perdi o sono e estava sem ter o que fazer. Fui mexer nas fitas cassetes de Biu. Tinha uma aula-espetáculo de Ariano Suassuna. Achei curioso, coloquei no gravador e comecei ouvir. Amanheci o dia ouvindo Ariano Suassuna. Eu pasmo, de boca aberta: "Como é que um cara desse eu não conheço? E não só eu, como os meus colegas editores de Cultura também". Na terça-feira, chego à Redação do jornal, vou direto para o caderno de Cultura e tinha uma matéria de Antônio Vicente, Toninho, sobre a vinda de Ariano, na quarta-feira, para uma palestra no Pio X. E eu achei uma grande coincidência. Fiz um artigo com base no que eu tinha ouvido. Quem me contou essa história depois foi Bira Delgado, que à época era professor e diretor de Cultura do Pio X. Ele foi buscar Ariano Suassuna, em Recife, para trazer ele para fazer essa palestra na quarta-feira à noite. E levou os jornais, levou o Correio da Paraíba e levou **A União** da quarta-feira, que trazia o meu artigo sobre ele. Segundo Bira, ele leu e disse: "Quem é William Costa?". Bira respondeu: "Eu não conheço". Ariano acrescentou: "Pois eu gostaria muito de conhecê-lo". E fez um comentário sobre o artigo. Eu estou aqui na quarta-feira, chega Bira, se apresentou, conversando — hoje é um grande amigo também. Disse: "Olha, Ariano Suassuna é meu convidado para a palestra de hoje no Pio X". Então eu fui para a palestra dele. Fiz uma entrevista com ele, aproveitei, mas o que me surpreendeu foi que, durante a palestra, ele citou várias vezes o meu nome e depois conversamos mais de uma hora. Então foi amor à primeira vista, uma amizade que surgiu e já saímos dali amigos. E depois, até… Eu posso falar agora, que ele não vai me dar um cascudo… Quando ele se tornou *pop star* — essa palavra ele ia detestar… Na verdade, estou brincando um pouco… A agenda ficou muito disputada, mas nunca perdi o contato com ele.

■ *O que comprova essa vocação de **A União** para escola permanente.*

Foi uma experiência muito rica para mim. E estou falando de Ariano porque foi marcante, mas, como falei para você, são inúmeros.

■ ***A União** abrindo portas. Você não chega e diz "Aqui é o William Costa. Queria fazer uma entrevista". Outra coisa é dizer: "William Costa, repórter de **A União**".*

É um cartão muito forte. A minha ligação com **A União** é umbilical. Eu evoluí bastante como profissional. Vou ter que perder a modéstia e dizer que eu me sinto evoluído profissionalmente e também como pessoa.

■ *Depois dessa experiência toda com **A União**, do trabalho em outros veículos, como é que você avalia esse projeto que já dura 132 anos dando certo?*

Pronto, eu fiz uma referência a "Estante", que a vida para mim tem essas duas grandes vertentes, que seriam a mudança e a diversidade. E **A União** tem essa característica. Ela se renova sempre. Já é um lugar-comum dizer, mas não tem como fugir a isso.

■ *É impossível fugir dessa realidade?*

Essa durabilidade, essa existência tão longa, é exatamente por conta dessa mutação, sempre se renovando do ponto de vista gráfico e do ponto de vista editorial. E até hoje está aqui.

■ *Para a gente lançar mão de um princípio científico, evoluindo?*

Exatamente. Contando à sua maneira a história do dia a dia do mundo, com a base maior, evidentemente, na Paraíba, mas do mundo.

■ *Você acredita que essa longevidade vai permanecer por muito tempo, apesar de toda pressão tecnológica pelo fim do gasto com papel, da impressão no papel, do cheiro da tinta?*

Para mim é uma pergunta difícil de responder, porque a força da cultura digital é muito forte. Agora mesmo, a inteligência artificial começou há pouco tempo, com algumas dúvidas sobre os perigos que pode representar, mas hoje ela está tomando um espaço avassalador na sociedade. Então, não sei, mas o suporte papel ainda tem uma durabilidade muito grande.

■ *Uma sobrevida?*

Tem uma sobrevida, porque foi uma invenção extraordinária. Creio que o papel, o suporte papel, ainda vai durar bastante.

■ *Há algo, um tema que passou batido, algum fato que eu não abordei, que você gostaria de registrar nesta nossa conversa?*

Não. Preocupo-me muito com a entrevista, gosto de fazer entrevista, mas eu não me sinto muito à vontade para dar entrevista. Eu não sou um bom entrevistado, porque tenho muita dificuldade de trazer à tona minha memória. Gostaria muito de agradecer. Não vou aqui nominar, porque são tantas pessoas com as quais eu convivi direta e indiretamente no jornal durante essa longa trajetória, que eu acabarei me esquecendo de alguém, mas queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram.

■ *Uma lição d'**A União** para você, para sua vida…*

Ser muito honesto e sincero com você mesmo. Nunca macular seu trabalho por nenhuma razão, principalmente de ordem financeira. O seu trabalho lhe pertence e a empresa lhe contrata. O seu trabalho é a sua identidade. Então, esse foi um dos grandes aprendizados: ter sempre uma maior responsabilidade pelo que você faz. Primeiramente tem que ter essa responsabilidade, porque, se você não tiver, ninguém mais tem. Isso foi uma lição que eu aprendi ao longo do tempo. E depois a evolução positiva, o aperfeiçoamento do caráter, como cidadão, inclusive do ponto de vista político, a partir da convivência. Não se aprende nada sozinho.



Acesse o *QR Code* para assistir à entrevista no YouTube



EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

OPORTUNIDADE

Editais para Magistério e prefeituras

Secretaria de Educação abre concurso para duas mil vagas; Mogeiro e Umbuzeiro também realizam seleções

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com



Foto: Julio Cezar Peres

Vagas para professores da rede estadual de ensino contemplam várias disciplinas; inscrições podem ser realizadas até o dia 8 de maio, e as provas serão em julho

A última semana trouxe uma boa notícia para quem busca uma vaga no serviço público da Paraíba. O Governo do Estado anunciou um novo concurso para a Secretaria da Educação, com duas mil vagas para professores da Educação Básica, em todas as 16 Gerências Regionais de Ensino (GREs). Publicado na última quarta-feira (9), o edital prevê salários de R$ R$ 6,9 mil para uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Além disso, no Agreste paraibano, as prefeituras de Mogeiro e Umbuzeiro estão com concursos abertos que, juntos, somam mais de 200 vagas. As oportunidades contemplam áreas como Educação, Saúde e Assistência Social, com salários de até R$ 4 mil.

Mais professores

Muito aguardado pelos paraibanos, o novo concurso público voltado ao Magistério será realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (Idecan), com apoio das secretarias estaduais da Administração e da Educação. As vagas estão distribuídas entre as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, História, Geografia, Artes, Inglês, Física, Biologia, Química, Espanhol, Sociologia e Filosofia.

Segundo o edital, os candidatos têm até 8 de maio para se inscreverem no concurso. A taxa cobrada é de R$ 120, válida para qualquer disciplina. Quanto à avaliação, as provas objetivas serão aplicadas nas 16 cidades-sede das GREs no dia 6 de julho. Já a prova de títulos acontecerá do dia 6 a 8 de agosto, enquanto o resultado definitivo deverá ser divulgado no dia 14 de setembro.



Pelo *QR Code* acima, acesse o edital da Secretaria da Educação

Inscrições estendidas

Com a prorrogação do prazo pela Prefeitura de Mogeiro, os interessados têm até o dia 22 de abril para realizar a inscrição no concurso. Para isso, basta acessar o *site* da Ápice Consultoria, banca responsável pelo certame, e efetuar o pagamento da taxa no valor de R$ 95. As vagas abertas são para os cargos de assistente social, fiscal de tributos, orientador escolar, psicólogo educacional, psicopedagogo institucional, supervisor escolar e professores. De acordo com o edital, os salários ofertados variam de R$ 1.518,00 a R$ 4.004,74 e, para concorrer, é necessário ter graduação na área correspondente ao cargo. A carga horária é de 30 a 40 horas semanais.



Pelo *QR Code* acima, acesse o edital da Prefeitura de Mogeiro

Quanto à avaliação, todos os candidatos passarão por prova objetiva — de caráter eliminatório e classificatório — e análise de títulos. A primeira fase, marcada para o dia 8 de junho, terá questões de Língua Portuguesa, informática, raciocínio lógico e conhecimentos específicos. O resultado definitivo do concurso deverá ser divulgado no dia 7 de julho.

Certame em Umbuzeiro

Na cidade de Umbuzeiro, a Prefeitura abriu 173 vagas imediatas, além de cadastro reserva, com oportunidades para profissionais com níveis fundamental, médio, técnico e superior. Os salários variam de R$ 1.518,00 a R$ 3.673,14, assim como a carga horária, que pode chegar a 40 horas semanais — dependendo do cargo. Há oportunidades para professores, psicólogo, educador físico, nutricionista, biomédico, fisioterapeuta, psicopedagogo, técnico de Enfermagem, motorista e vigilante, entre outras funções.

Quem ficou interessado deve ficar atento ao prazo de inscrições: é possível garantir a participação até o dia 4 de maio por meio do *site* da Educa PB, com taxas de R$ 60 a R$ 100. A prova objetiva será aplicada em 8 de junho, com avaliação de títulos prevista apenas para os cargos de nível superior. Haverá ainda uma prova prática a ser aplicada para os candidatos às funções de motorista, condutor socorrista, instrutor de banda musical e intérprete de libras. Já o conteúdo das provas inclui questões de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e específicos. A expectativa é que o resultado definitivo seja divulgado em agosto.



Pelo *QR Code* acima, acesse o edital da Prefeitura de Umbuzeiro

Prevenção e bem-estar integram missão do educador físico

Sinônimo de quadra, apito e academia, a Educação Física, ainda hoje, é uma área marcada por estigmas, como se a escolha pela profissão nascesse apenas do amor ao esporte. Mas basta ouvir quem a vivencia diariamente para entender que ela vai muito além disso. Para Saulo Marcos Pereira de Souza, com mais de 15 anos de experiência na área, além de especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Funcional, o profissional de Educação Física é, também, um agente de saúde e parceiro na prevenção de doenças. E, diante de uma população cada vez mais sedentária e doente, a atuação dele tem se tornado cada vez mais essencial e urgente como defensor do bem-estar.

Atuação ampla

Muito associado à figura do professor escolar ou do instrutor de academia, o trabalho desse profissional não se limita a colocar crianças e adultos para se exercitarem. Segundo Saulo, o campo de atuação tem se diversificado, com oportunidades em clínicas, hospitais, empresas, centros de pesquisa, programas de reabilitação, inclusão social e projetos voltados à saúde coletiva. Mas esse movimento não é novidade para ele, que já atua com eventos esportivos há mais de uma década e acompanha de perto o crescimento dessas frentes. "Atuar só em escolas e academias foge muito da realidade. Hoje, a área é muito mais ampla, envolvendo pesquisas, fisiologia e até *marketing* esportivo", conta.

Não à toa, essa amplitude exige qualificação além da graduação, estudo constante e capacidade de adaptação a diferentes realidades. Saulo defende que, assim como nas demais áreas do conhecimento, a formação não acaba quando se recebe o diploma. "O profissional não pode achar que o curso superior resolve tudo. Ele precisa se atualizar constantemente e buscar palestras, cursos e, até mesmo, mestrado e doutorado", orienta, destacando que a atuação é muito mais complexa do que parece. A fala de Saulo traduz uma demanda crescente no mercado por habilidades complementares ao domínio técnico, como integrar saberes e ter sensibilidade para lidar com pessoas.

Tudo isso também reflete na rotina profissional que, segundo ele, é marcada por muito mais do que orientações físicas. Envolve escuta, acolhimento e, muitas vezes, relações de confiança. "O educador físico também é amigo, psicólogo, conselheiro. A gente precisa entender o outro", complementa o especialista. E compreender o aluno é encarar, também, suas limitações, dores e medos, trabalhando corpo e mente.

Essa abordagem humanizada torna-se ainda mais necessária em um cenário no qual, muitas vezes, o cuidado só chega depois de muitos remédios. Para o profissional de Educação Física, a lógica precisa ser invertida: prevenir antes de tratar. "A atividade física no nosso país ainda não é vista como essencial. Nós, profissionais, somos procurados quando a pessoa já está doente, o que para mim é errado. Na verdade, somos a prevenção".

De acordo com Saulo, esse descuido com a saúde é preocupante, especialmente diante do envelhecimento crescente da população e da falta de interesse da geração atual pela atividade física. Nesse contexto, o profissional de Educação Física assume uma importante missão: mostrar que se exercitar ajuda a prevenir doenças e viver com qualidade. É nisso que ele acredita. "A partir do momento que conseguimos prevenir, nós teremos pessoas mais saudáveis para o futuro", finaliza o especialista.

Vaga aberta

Na Prefeitura de Umbuzeiro, há uma vaga aberta para educador físico, com salário de R$ 2,3 mil e carga horária de 30 horas semanais, e outra para professor de Educação Física, cuja remuneração chega a R$ 3,6 mil pela mesma jornada. Para participar, é necessário que o candidato tenha curso superior na área e registro no respectivo conselho de classe. Entre as atribuições do cargo, estão promover atividades físicas nas comunidades, proporcionar educação permanente sobre atividades corporais e articular iniciativas que integrem educação, esporte, cultura e lazer. Para quem enxerga na Educação Física uma missão de cuidado com a saúde coletiva, essa é uma chance de transformar a vocação em prática.


Foto: Arquivo pessoal

O educador físico também é amigo, psicólogo, conselheiro. A gente precisa entender o outro

Saulo Marcos

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 19 de março de 2025 14,25%	R$ 1.518	-0,46% R$ 5,871	+0,78% R$ 6,658	+0,45% R$ 7,671	IPCA do IBGE (em %) Fevereiro/2025 1,31; Janeiro/2025 0,16; Dezembro/2024 0,52; Novembro/2024 0,39; Outubro/2024 0,56	127.682 pts +1,05%

MUNDO CORPORATIVO

Melhores condições de trabalho são estratégia

Ações que promovem o bem-estar repercutem positivamente na equipe

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Cursos de capacitação, exames médicos gratuitos, acesso a crédito, horários flexíveis. Estes são apenas alguns dos benefícios oferecidos por grandes empresas, cada vez mais preocupadas com o bem-estar e o desenvolvimento de seus funcionários. O que pode parecer generosidade, na verdade é estratégia, de acordo com a profissional de Recursos Humanos Leandra Godinho, pois a iniciativa repercute positivamente na produtividade da equipe. "O bem-estar não é apenas um benefício — ele fortalece a empresa como um todo, impactando diretamente o ambiente organizacional, a qualidade das entregas e os resultados".

Segundo ela, esse tema é cada vez mais relevante, especialmente no cenário atual, em que as empresas começam a entender que cuidar do colaborador vai muito além do salário. "Cada vez mais, é essencial implementar ações que beneficiem todos os níveis hierárquicos, do chão de fábrica à alta liderança. Vivemos uma era de equipes multigeracionais, em que as novas gerações priorizam muito mais sua saúde mental e física do que um bom salário".

Leandra contou que atua como mentora de carreira, recrutadora e *jobhunter* (do inglês, caçador de emprego), atendendo muitos profissionais em nível sênior, especialmente executivos que enfrentam desafios intensos, muitas vezes sem suporte adequado. Ela explicou que esses profissionais sofrem pressão extrema, não têm espaço para reclamar e, muitas vezes, veem sua saúde mental ser impactada sem contar com uma estrutura de apoio dentro das organizações.

"O desgaste emocional dos colaboradores leva a uma rotatividade maior e a um impacto direto nos resultados financeiros. Manter um ambiente saudável e produtivo é essencial para o crescimento sustentável de qualquer empresa", afirmou.

Para ela, cuidar da saúde emocional dos colaboradores impacta diretamente a produtividade. Empresas que promovem bem-estar têm equipes mais engajadas, menos afastamentos e um clima organizacional mais positivo. A falta desse cuidado resulta em quedas significativas de desempenho, atrasos em projetos e até aumento das demissões.

Por isso, Godinho explicou que, no cenário corporativo atual, empresas inovadoras estão redefinindo seus conceitos de benefícios. "Não se trata mais apenas de um salário competitivo ou vale-refeição, mas sim de um ecossistema integrado que promove bem-estar, desenvolvimento contínuo e crescimento pessoal — com impacto direto nos resultados dos negócios".


Foto: Divulgação/Natura

Agenor Leão explica que empresas inovadoras estão redefinindo seus conceitos

IDH

Empresas de diferentes perfis têm investido no bem-estar e no desenvolvimento dos seus colaboradores. Um exemplo é a Natura que, na última década, mediu o Índice de Desenvolvimento Humano das Consultoras de Beleza (IDH-CB) a cada dois anos. Na última medição, realizada em 2024, o IDH das consultoras Natura e Avon alcançou um patamar histórico, chegando a 0,653, um aumento de 3,3% em comparação à última leitura, em 2022. Aplicado desde 2014, a versão da Natura usa as mesmas dimensões do IDH — Saúde, Conhecimento e Trabalho —, que são medidas em uma escala que vai de 0 a 1.

O Nordeste destacou-se como a região de maior crescimento, registrando um aumento de 4,4% no índice geral. A dimensão da Saúde foi a que mais avançou, com alta de 5,1%, impulsionada pelo aumento no acesso a atendimentos médicos e pela adoção de hábitos saudáveis. O Conhecimento também teve um crescimento expressivo de 6,7%, resultado do aumento da inclusão digital e do fortalecimento da cidadania, permitindo que as consultoras ampliem seu acesso à informação e oportunidades. Só na Paraíba, a companhia conta com 39 mil consultoras Natura/Avon.

O vice-presidente de Negócios da Natura e da Avon, no Brasil, Agenor Leão, explicou que o índice permite avaliar falhas e oportunidades no negócio. "Isso passou a ser um grande instrumento de inovação e transformação do nosso modelo de negócio", afirmou.

No quesito de acesso à Saúde, a Natura criou, em 2023, um portal que disponibiliza diversos benefícios para as consultoras. Elas têm desconto em redes assistenciais para consultas e exames, telemedicina e direito a quatro sessões de psicoterapia por mês.

Benefícios relacionados à saúde e à capacitação

A Arcos Dorados, operadora da marca McDonald's, realiza investimentos anuais em treinamentos e capacitações, além de uma série de benefícios relacionados à saúde e bem-estar. Um exemplo é o Conexa, aplicativo que dá acesso a consultas on-line com médicos, psicólogos e nutricionistas. As funcionárias gestantes também contam com um programa que as acompanha durante todo o período gestacional e após o nascimento do bebê, com orientações sobre os cuidados com o recém-nascido.

O diretor de Gente, Diversidade e Inclusão da Arcos Dorados, Fábio Sant'Anna, falou sobre a responsabilidade da empresa, que é representar o primeiro emprego para muitos jovens. "Somos reconhecidos como uma das maiores geradoras de primeiro emprego formal no Brasil, sabemos da importância e do impacto positivo que geramos ao abrir nossas portas e oportunidades para muitas pessoas. Acreditamos que a oferta de um ambiente de trabalho seguro psicologicamente, íntegro, inclusivo e agradável para todas as pessoas gera impactos positivos no desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, refletindo também nos resultados da empresa", afirmou.

O investimento em capacitação, qualidade de vida e suporte emocional para as equipes garantiu ao Sicredi o reconhecimento como melhor empresa para trabalhar no Brasil, na Categoria Gigantes, empresas com mais de 10 mil colaboradores, pelo *ranking* Great Place to Work® (GPTW) 2024, alcançando também o primeiro lugar na categoria de Saúde Emocional.

Sobre a conquista, a Gerente de Pessoas e Cultura, Viviane Menezes, da Central Sicredi Nordeste, com sede em João Pessoa, afirmou: "Esse reconhecimento reforça o compromisso do Sicredi em promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, onde as pessoas colaboradoras têm suporte para seu desenvolvimento profissional e bem-estar. Nossa atuação é pautada pela valorização das pessoas e pelo compromisso com uma cultura organizacional que incentiva a colaboração e o crescimento sustentável".

Alfabetização

A construtora MRV busca fortalecer a educação e o desenvolvimento de seus colaboradores por meio do Programa Escola Nota 10, que conta com metodologia para alfabetização de adultos em ciclos de dois meses de duração. Salas de aula são instaladas em canteiros de obra para que os alunos tenham aulas antes de iniciar o expediente de trabalho.

Desde sua criação, há mais de 12 anos, o programa já formou mais de cinco mil trabalhadores da Construção Civil, sendo 279 só em 2024. Atualmente, são 30 escolas em funcionamento, duas em fase de implantação e a meta para 2025 é de uma escola por gestor regional, alçando em média 47 escolas, em todo o país.

O diretor-executivo de relações institucionais e sustentabilidade da MRV&CO, Raphael Lafetá, explicou que a meta é alcançar 100% de alfabetização entre os colaboradores.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

Setor de serviços puxa *boom* de empregos em JP

João Pessoa começou 2025 com números positivos na geração de empregos formais. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a capital paraibana criou 1.910 novos postos de trabalho com carteira assinada, entre janeiro e fevereiro. Mesmo diante de um cenário nacional desafiador, marcado pela alta da taxa de juros e pela inflação acima da meta, a cidade segue avançando com consistência na geração de emprego e renda.

No atual contexto, o Banco Central vem atuando com uma política monetária contracionista, ou seja, elevando a taxa Selic visando conter a inflação. Essa estratégia, embora necessária para estabilizar os preços, torna o crédito mais caro e reduz o ritmo dos investimentos, sobretudo no setor produtivo. Empresas tendem a adiar projetos de expansão e reavaliar contratações, ao passo que consumidores enfrentam maior dificuldade de acesso ao crédito, o que freia o consumo e, por consequência, o crescimento econômico. Mesmo assim, João Pessoa tem conseguido manter um ritmo de crescimento acima da média nacional e regional.

O destaque em fevereiro ficou com o setor de Serviços, responsável por 1.218 novos empregos. Esse bom desempenho está diretamente relacionado ao fortalecimento do turismo na capital, impulsionado pelo Carnaval, que atraiu visitantes e movimentou setores como hospedagem, alimentação, transporte e eventos. A cidade tem se consolidado como destino turístico estratégico, especialmente com a ampliação do Polo Turístico Cabo Branco, que atrai investimentos e reforça a imagem de João Pessoa como uma das capitais nordestinas mais promissoras.

> **A cidade tem se consolidado como destino turístico estratégico**
>
> Amadeu Fonseca

A Construção Civil também apresentou números expressivos, com 513 novas vagas criadas no mês. Esse avanço é reflexo da continuidade de obras públicas e da expansão do mercado imobiliário, puxada tanto por investimentos privados quanto pela demanda crescente por novos empreendimentos. A indústria, por sua vez, surpreendeu positivamente com 232 contratações formais, superando os dados do mês anterior e sinalizando um aquecimento das atividades produtivas. No acumulado do bimestre, os maiores crescimentos proporcionais foram registrados na construção (1,96%), indústria (1,72%) e serviços (1,36%).

Por outro lado, o comércio apresentou retração, com saldo negativo de -437 vagas, o que representa uma queda de -0,90%. O setor segue pressionado pela mudança nos hábitos de consumo, crescimento do *e-commerce* e perda do poder de compra da população. Essa desaceleração, no entanto, não é exclusiva de João Pessoa, sendo observada também nos dados da Paraíba, do Nordeste e, até mesmo, do Sudeste.

Ainda assim, o desempenho de João Pessoa se destaca: a cidade registrou crescimento de 0,90% no estoque de empregos formais, superando a média do Nordeste (0,48%) e da Paraíba, que teve leve retração de -0,04%. Esses dados reforçam a capacidade da capital paraibana de manter sua trajetória de crescimento e consolidar-se como referência em geração de empregos e desenvolvimento econômico, mesmo em um cenário macroeconômico adverso.

AGRONEGÓCIO

Brasil exporta US$ 15,6 bi em março

Setor responde por mais da metade das vendas externas do país e se consolida como motor da economia nacional

Agência Gov


Foto: Divulgação/Petrobras

Luís Rua diz que os resultados de março mostram o fortalecimento do agronegócio brasileiro voltado para o comércio exterior, em um contexto de tensões internacionais

O Brasil registrou, em março de 2025, o segundo maior valor de exportações do agronegócio para o mês desde o início da série histórica. Foram exportados US$ 15,6 bilhões. O resultado representa um aumento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com o setor respondendo por 53,6% de todas as exportações brasileiras no mês. O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento dos volumes exportados, que cresceram 10,2%, enquanto os preços internacionais apresentaram alta de 2,1%.

Para o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, o agronegócio brasileiro tem se consolidado como um dos principais motores da economia nacional. “Esses números confirmam que estamos promovendo o crescimento do agro com responsabilidade, sustentabilidade e com os olhos voltados para novos mercados e oportunidades para produtos com maior valor agregado”, afirmou o ministro.

Entre os principais produtos exportados no mês estão a soja em grãos (US$ 5,7 bilhões, com +7%), café verde (US$ 1,4 bilhão, com +92,7%), carne bovina *in natura* (US$ 1,1 bilhão, com +40,1%), celulose (US$ 988 milhões, com +25,4%), e carne de frango *in natura* (US$ 772,3 milhões, com +9,6%).

Além dos produtos tradicionais, o governo brasileiro vem impulsionando oportunidades em segmentos com forte potencial de crescimento. Por meio de novos avanços, itens como gelatinas, café solúvel, óleo essencial de laranja, pimenta-do-reino e rações para animais domésticos atingiram recordes de exportação e podem ganhar maior protagonismo nos próximos meses, especialmente em mercados da Ásia, Europa e América do Norte.

No acumulado do primeiro trimestre de 2025, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US$ 37,8 bilhões, aumento de 2,1% quando comparado ao ano anterior, o maior valor já registrado para o período. O superávit do setor no trimestre foi de US$ 32,6 bilhões, um crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2024.

China, União Europeia e Estados Unidos seguiram como os principais destinos, respondendo juntos por mais da metade das exportações do setor. Países asiáticos como Vietnã, Turquia, Bangladesh e Indonésia também registraram aumento expressivo nas compras de produtos como soja, algodão, celulose e carnes.

O secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luís Rua, destacou o compromisso do governo em ampliar a presença internacional dos produtos brasileiros. “Os resultados de março demonstram o fortalecimento do agronegócio brasileiro no exterior, em um contexto de crescentes tensões comerciais, com foco na segurança alimentar global”, afirmou.

A ampliação da presença em mercados de nicho, por meio de produtos de maior valor agregado, reflete, segundo o secretário, uma estratégia comercial que valoriza a escuta ativa das demandas dos setores produtivos. “Ao oferecer alimentos com sanidade, qualidade e competitividade, o Brasil se consolida como parceiro confiável”, garantiu.

A expansão das exportações de produtos não tradicionais e a abertura de novos mercados, mantendo ou ampliando a oferta interna, fortalecem, significativamente, a economia brasileira. Esse processo estimula a geração de empregos e renda, atrai divisas, diversifica os parceiros comerciais e reduz a exposição a riscos econômicos.

Também valoriza os produtos nacionais, incentiva investimentos em inovação e sustentabilidade e consolida relações estratégicas no cenário internacional. Assim, o Brasil amplia sua presença global e reforça sua competitividade. Os avanços refletem o trabalho conjunto entre os setores público e privado, com foco na abertura de mercados, segurança sanitária e promoção comercial.

Avanços

Itens como gelatinas, café solúvel, óleo essencial de laranja, pimenta-do-reino e rações para animais domésticos atingiram recordes de venda para outros países

DIVISAS ARRECADADAS

Venda dos Cafés do Brasil para o exterior tem alta de 41,8%

Embrapa Café

As exportações dos Cafés do Brasil, no mês de março de 2025, incluindo as espécies de *Coffea arabica* (arábica) e de *Coffea canephora* (robusta+conilon), atingiram um volume físico equivalente a 3,28 milhões de sacas de 60 kg, que representou uma queda de 24,9% na comparação com março de 2024. Apesar da queda significativa do volume exportado, a receita cambial obtida no período foi de US$ 1,3 bilhão, valor que representa um expressivo aumento de 41,8% nas divisas arrecadadas, nos mesmos termos comparativos.


Foto: Divulgação/Embrapa Café

Espécie Coffea arabica *representa 85,6% dessas vendas*

O preço médio da saca de café vendida ao exterior, em março de 2025, foi de US$ 401,85, valor que retrata um aumento de 88,77% na comparação com o preço médio da saca em março de 2024 que foi de US$ 212,87.

Com relação ao volume total exportado no mês em análise, cabe acrescentar que os cafés da espécie de *C. arabica* somaram 2,81 milhões de sacas, que equivalem a 85,6% dessas exportações, o que representou redução de 10,7% na comparação com o desempenho de março de 2024; e, na segunda posição, destaca-se o café solúvel, com 330,13 mil sacas, 10% do total exportado.

E, em terceiro lugar, a espécie de *C. canephora*, com 138,58 mil de sacas, número que representa 4,2% do total exportado, a despeito de uma queda significativa de 83,93% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. E, por fim, vem o café torrado e moído, cujas vendas ao exterior atingiram apenas 4,8 mil sacas, volume que corresponde a aproximadamente 0,2% do total exportado dos Cafés do Brasil, em março de 2025.

Convém esclarecer que os números e demais dados citados, entre várias outras informações do setor, constam do Relatório mensal março 2025, do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), que está disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Ao estender esta análise das exportações dos Cafés do Brasil para os primeiros nove meses do ano cafeeiro 2024-2025, período que compreende julho de 2024 a março de 2025, verifica-se um aumento de 5% no volume exportado, se comparado com o desempenho do mesmo período anterior, ao subir de 35,12 milhões para 36,88 milhões de sacas.

> O preço médio da saca de café vendida ao exterior, em março de 2025, foi de US$ 401,85, um aumento de 88,77% em relação a março de 2024

A receita cambial registrou um novo recorde histórico para o período ao aumentar 58,2% e atingir US$ 11,09 bilhões nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2024-2025. Cabe destacar ainda que os US$ 7,01 bilhões registrados no ano cafeeiro 2023-2024 constituíam o antigo recorde do mesmo período.

Ao mudar o período desta análise para os três primeiros meses do ano civil atual, ou seja, de janeiro a março de 2025, e considerar apenas o desempenho das exportações brasileiras de cafés diferenciados, que são aqueles que possuem qualidade superior ou certificados de práticas sustentáveis, verifica-se aumento, no volume vendido, de 31% em relação aos três primeiros meses de 2024, ao passar de 2,15 milhões para 2,82 milhões de sacas de 60 kg.

Com relação à receita cambial arrecadada com as exportações dos cafés diferenciados, nos três primeiros meses do ano civil, vale também destacar o expressivo aumento de 134,3% na comparação dos mesmos períodos de 2024 e 2025, com um preço médio de US$ 415,09 por saca, o Brasil arrecadou US$ 1,17 bilhão em divisas com as exportações desse tipo de café, superando, assim, o antigo recorde do período, que foi de US$ 505,5 milhões, registrado justamente no ano passado.

Os cinco principais países destinos das exportações dos cafés diferenciados brasileiros, nos três primeiros meses de 2025, em ordem decrescente, foram: em primeiro lugar, os Estados Unidos, que adquiriram o equivalente a 524,65 mil sacas de 60 kg, e, dessa forma, tais sacas representaram 18,6% das vendas desse tipo de café.

Na segunda posição figura a Alemanha, com 367,70 mil sacas (13%), seguida da Bélgica, em terceiro, com 275,93 mil sacas (9,8%), na quarta posição, os Países Baixos, com 194,50 mil sacas (6,9%). E, por fim, na quinta posição, vem o Japão, com a compra equivalente a 189,54 mil sacas de 60 kg, as quais corresponderam a 6,7% do total exclusivamente das vendas dos cafés diferenciados de janeiro a março de 2025. Demais países importadores completaram os 100% das vendas desse tipo de café.

LIMITE DO VISÍVEL

Projeto impulsiona empregabilidade

Ação do Governo do Estado, por meio da Secties, promove a inclusão de jovens na rede pública de ensino da Paraíba

Ascom Secties

Fotos: Mateus de Medeiros/Secties

Estudantes recebem a oportunidade de conquistar um diploma em cursos de Tecnologia da Informação; em julho, 110 alunos concluem a graduação

Por meio do projeto Limite do Visível, realizado pelo Governo do Estado da Paraíba na esfera da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), é possível constatar que a formação profissional é conduzida por um viés social. O projeto oferece oportunidade para jovens que estudaram em escolas da rede pública de ensino conquistarem um diploma em cursos de Tecnologia da Informação. Em julho deste ano, 110 estudantes das primeiras turmas iniciadas em 2023 irão se formar. Atualmente, 417 jovens estão se profissionalizando na universidade.

O Limite do Visível consiste em dois cursos abertos pela UEPB, com dois anos de duração: um de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e outro de Tecnólogo em Ciência de Dados, com as vagas direcionadas exclusivamente para egressos do Ensino Médio da rede estadual. Os estudantes têm dedicação integral: manhã e noite em sala de aula e à tarde o tempo para estágio, feito em empresas parceiras do projeto, com desafios reais a serem resolvidos. Eles recebem pelo projeto uma bolsa-auxílio de R$ 1 mil por mês e *notebooks* potentes para uso na instituição.

"A política de ciência, tecnologia e inovação executada pelo nosso governador, João Azevêdo, aponta para setores essenciais visando o crescimento do estado da Paraíba. Entre eles, o desenvolvimento social e econômico da população de baixa renda. O estudo é fundamental para que o jovem possa concorrer a uma vaga de emprego qualificado, e a tecnologia é uma área onde a demanda por mão de obra é constante", analisa o secretário da Secties, Claudio Furtado.

Ele ressalta que o projeto deverá atender cerca da metade da demanda identificada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged): "Nos próximos três anos, deverão abrir em torno de quatro mil postos de trabalho em TI aqui na Paraíba. Pelo Limite do Visível, pretendemos formar dois mil jovens".

O projeto foi formulado em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB) e empresas de tecnologia. A construção de um currículo inovador é uma peça-chave desse processo, fornecendo uma visão das necessidades reais das empresas em seu dia a dia. Tem a participação de educadores e profissionais da área; a Fundação Parque Tecnológico Horizontes de Inovação integrou a comissão que construiu a proposta pedagógica curricular dos cursos desenvolvida de forma pioneira em colaboração com as empresas parceiras, o que garante alinhamento das necessidades do mercado com os trâmites acadêmicos.

O projeto Limite do Visível foi concebido a partir de uma lente ampliada em direção à problemática social da "geração nem-nem", que é a expressão usada para se referir a jovens que "nem" estudam "nem" trabalham. A ausência de ocupação pode levar esses jovens à exclusão social e até à criminalidade, dependendo do ambiente que os cerca.

De acordo com o IBGE, a faixa de jovens entre 18 e 24 anos na Paraíba que nem estudam e nem trabalham é de 37,2%, superior à média nacional (27,8%) e à média dos outros estados do Nordeste (35,7%). Dentre os jovens que não estão inseridos no mercado de trabalho, uma parcela (6,8%) indica que a falta de qualificação profissional é um obstáculo para conseguirem emprego. Portanto, há uma demanda latente por programas que ofereçam oportunidades de formação e qualificação profissional.

Por outro lado, o mercado de trabalho em Tecnologia da Informação (TI) está entre os mais promissores; inclusive integra a onda de transformação digital impulsionada pela inteligência artificial. Segundo dados do Caged, informados pelo setor técnico da Secties, até 2028 a Paraíba terá a oferta de quatro mil vagas de trabalho na área de Tecnologia da Informação.

> **Nos próximos três anos, deverão abrir em torno de quatro mil postos de trabalho em TI aqui na Paraíba. Pelo Limite do Visível, pretendemos formar dois mil jovens**
>
> Claudio Furtado

Hoje, 417 pessoas integram as turmas de ADS e Ciência de Dados

Visando a construção de pontes, hoje são 417 estudantes nas turmas de ADS e Ciência de Dados do Limite do Visível; 34% são jovens mulheres. Além de considerar as cotas para negros, povos originários e pessoas com deficiências, o projeto garante 50% das vagas para mulheres e 50% para homens nas inscrições, para motivar o interesse das mulheres nessa área dominada pelos homens. Clara Mendes, estudante de ADS, relatou que se adaptou completamente ao mundo da TI: "Descobri que isso é o que realmente quero", afirmou.

Além das oportunidades de emprego, o impacto econômico nas famílias dos estudantes enquanto eles estão no curso é concreto: de acordo com a área técnica da Secties, a bolsa-auxílio de R$ 1 mil é a única renda para 20% das famílias dos matriculados. Outro tópico revela que metade das famílias dos estudantes vive com um salário mínimo por mês. Considerando a renda *per capita* familiar, ao incluir-se o valor da bolsa, houve um aumento de 66%. São pessoas que experimentam uma estabilidade financeira maior, com mais perspectivas.

Waldomiro Neto, que está concluindo Ciência de Dados, confessou que pensou diversas vezes em desistir de um curso superior, por ser uma realidade muito distante. "Sempre me sentia muito atrás. Era como se eu tivesse que correr três vezes para chegar perto dos meus colegas graduandos e, graças a essa bolsa, eu posso ter um pé de igualdade maior e mais efetivo", relata o estudante.





Há cotas para negros, povos originários e pessoas com deficiências; 50% das vagas são para mulheres e 50%, para os homens, nas inscrições

A bolsa-auxílio também é ferramenta para a permanência no curso, além do acompanhamento ao aluno por uma equipe, quando há ausência ou desinteresse. A taxa média de evasão nos dois cursos é de 12%, uma das mais baixas no Brasil (que é em média 60% em cursos de TI, no primeiro semestre, segundo o IBGE).

Fazendo parte da turma pioneira de Ciência de Dados, Renan Mendes avisou que quer uma cerimônia de formatura para a qual possa levar sua "voinha". "Não há ninguém mais feliz no mundo do que ela. Serei o primeiro neto a me formar. Sinto uma enorme felicidade ao ver minha avó dizer, com orgulho, que estou cursando Ciência de Dados. Tudo isso só foi possível graças ao projeto Limite do Visível", declarou Renan.

O projeto Limite do Visível tem o potencial de gerar impactos significativos no desenvolvimento tecnológico e na inovação do Estado da Paraíba. É a prática da ciência, o uso das tecnologias e a busca pela inovação com a finalidade maior de promover o desenvolvimento da sociedade e uma vida com mais qualidade.

Vagas em JP, CG e Patos

As inscrições para as próximas turmas serão feitas por meio de edital a ser publicado em breve, pela Fapesq-PB. Até o momento, as aulas foram no Campus V da UEPB, em João Pessoa, mas, a partir de agora, estão previstas 250 vagas para Campina Grande, 80 vagas para Patos e 520 vagas para João Pessoa.

> A bolsa-auxílio de R$ 1 mil é a única renda para 20% das famílias dos matriculados



Fotos: Freepik

Uso de inteligência artificial poderá ajudar o Brasil a atingir a meta de redução da emissão de gases do efeito estufa, segundo o iCS

MECANISMOS DE MITIGAÇÃO

Novas tecnologias e IA despontam como soluções sustentáveis

Fomento de R$ 18 milhões impulsiona projetos inovadores que oferecem respostas eficazes aos impactos ambientais causados pela ação humana

Da Redação
Com Agência Brasil

Em um cenário global cada vez mais afetado pelos impactos das mudanças climáticas, o uso das novas tecnologias, especialmente a inteligência artificial (IA), surge como uma ferramenta crucial para a promoção de soluções inovadoras e eficazes em prol da sustentabilidade. A aplicação dessas tecnologias permite não apenas a otimização de processos e a redução de emissões de gases de efeito estufa, como também a conservação da biodiversidade e o fortalecimento da resiliência dos ecossistemas.

Nesse contexto, iniciativas como o edital Desafio IA Natureza & Clima, lançado pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS), são fundamentais para fomentar o desenvolvimento de tecnologias digitais que visem mitigar os efeitos negativos das ações humanas sobre o meio ambiente, como as emissões de gases de efeito estufa, estimulando a criação de novas alternativas para a preservação do planeta, que conservem a biodiversidade e promovam maior resiliência dos ecossistemas.

Com o apoio do Google.org, instituição filantrópica do Google que doou R$ 18 milhões, o iCS selecionará até nove projetos para desenvolver soluções para a natureza e o clima. Podem participar organizações e entidades privadas sem fins lucrativos, universidades, institutos e centros de pesquisa públicos ou privados sem fins lucrativos.

Prazo para submissão de propostas ao edital do iCS e Google.org encerra-se às 16h, do dia 22 de abril

O edital foca em três pilares: agricultura regenerativa, bioeconomia e reversão da perda da biodiversidade no Brasil. A iniciativa conta com respaldo técnico do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS). Cada projeto poderá receber um valor mínimo de R$ 1,8 milhão. As inscrições ficarão abertas até o dia 22 de abril. Para ter acesso ao edital, lançado em 11 de março, e ao formulário de inscrição.

De acordo com o edital, cada organização proponente pode apresentar apenas um projeto para seleção. No entanto, no caso de universidades, considera-se a organização proponente como sendo o laboratório ou departamento específico responsável pela implementação do projeto. Dessa forma, é permitida a inscrição de mais de um projeto por universidade, desde que submetido por instâncias distintas da instituição. Para os demais casos, se a organização proponente enviar mais de um projeto, será considerado apenas o que tiver sido enviado por último.

"Precisamos aproveitar as soluções tecnológicas disponíveis e estimular a inovação de outras possibilidades para avançar no cumprimento da agenda climática, que a cada dia se torna mais urgente. A inteligência artificial pode e deve ser utilizada a nosso favor. O iCS pretende, com esse edital, apresentar soluções concretas e escaláveis em agricultura regenerativa, bioeconomia e conservação e restauração florestal no Brasil", afirma a diretora executiva do iCS, Maria Neo.

Segundo o iCS, esta é a maior doação já feita pelo Google.org para projetos de sustentabilidade na América Latina. O processo de seleção será composto por quatro etapas: triagem técnica e legal; pré-seleção pelo júri de 14 a 21 projetos — que passarão então a uma mentoria de quatro semanas; e seleção final pelo júri de cinco a sete projetos. Adicionalmente, o iCS poderá selecionar diretamente dois projetos. O anúncio dos projetos pré-selecionados será feito até o dia 12 de junho. O anúncio final dos selecionados está marcado para o dia 26 de setembro.

"A tecnologia tem um enorme potencial para acelerar soluções climáticas e promover o uso sustentável dos recursos naturais. Com o apoio do Google.org, queremos incentivar projetos que combinem inovação e impacto ambiental positivo, contribuindo para desafios urgentes, como a conservação da biodiversidade e a agricultura regenerativa. Estamos entusiasmados para acompanhar essa iniciativa e ver como os projetos selecionados poderão transformar essas áreas e gerar benefícios duradouros para o Brasil e o mundo", destaca a diretora de Marketing do Google no Brasil, Maia Mau.

Pilares estratégicos

As três áreas de foco foram escolhidas com base em sua relevância estratégica e potencial impacto, reversão da perda da biodiversidade, bioeconomia e agricultura regenerativa.

Sobre a reversão da perda da biodiversidade, o Brasil comprometeu-se a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030. No entanto, sete milhões de hectares de florestas secundárias, atualmente em regeneração natural, estão sob risco de desmatamento. O setor tem o potencial de criar mais de cinco milhões de empregos, remover 4,3 bilhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera e gerar R$ 776,5 bilhões em receita líquida.

O iCS também considerou a perspectiva promissora de ter a natureza como centro do desenvolvimento, de forma sustentável por meio da bioeconomia. Projetos nesse campo podem gerar 833 mil empregos até 2050 e contribuir para a preservação de mais de 81 milhões de hectares de florestas.

A abordagem da agricultura regenerativa, por sua vez, pode contribuir para reduzir as emissões em 25,7% até 2035, em comparação com 2020. Além disso, oferece uma solução para converter pastagens degradadas em áreas agrícolas sustentáveis, prevenindo o desmatamento ilegal. A agricultura regenerativa permite maior produtividade sem aumento do desmatamento, integrando melhorias na produção com esforços de conservação.

"O uso de inteligência artificial e outras tecnologias pode ajudar o Brasil a atingir suas metas de redução de gases de efeito estufa (66% até 2030 e emissões líquidas zero até 2050), garantindo, ao mesmo tempo, benefícios inclusivos para comunidades e agricultores que dependem do uso da terra e da agricultura", diz o Instituto Clima e Sociedade.

Sobre o iCS

O Instituto Clima e Sociedade (iCS) é uma organização filantrópica que apoia o enfrentamento das mudanças climáticas com foco no Brasil, por meio do emprego de um rol amplo de abordagens e ferramentas. Estas compreendem desde o suporte institucional e financeiro a organizações sem fins lucrativos até o apoio ao desenvolvimento de pesquisas técnicas e científicas, passando pela formação de redes e capacitação em diferentes segmentos econômicos.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* acima e acesse o edital

Fotos: Arquivo pessoal

DESAFIO INÉDITO

Atleta projeta maratona em todo o país

Diogo Barbosa é profissional de Educação Física e começou o projeto pela cidade de Brasília

Pernambucano participa da sua segunda competição no próximo domingo, em João Pessoa, e já traçou o calendário para 2025

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

A paixão pelo esporte se une a um desafio inédito: correr uma maratona completa em cada um dos estados do Brasil. O maratonista recifense Diogo Barbosa, profissional de Educação Física, lançou, em novembro do ano passado, o projeto audacioso de correr uma maratona em cada estado brasileiro em, no máximo, 10 anos. O desafio, que promete inspirar e incentivar o esporte por todo o país, tem como objetivo promover a saúde e a atividade física, além de explorar as riquezas culturais e naturais de cada região.

Tendo corrido sua primeira prova em Brasília, no ano passado, Diogo se prepara agora para a Maratona de João Pessoa, que acontece no dia 20 de abril. O *personal trainer* conversou com o Jornal **A União** e falou sobre seu projeto e como a ideia surgiu. Além disso, ele contou um pouco de sua história e relação com o esporte.

"A minha vida esportiva começou com o futebol. A partir dos 13 anos, joguei nas categorias de base dos clubes de Pernambuco. Estive no Santa Cruz-PE e Sport-PE. Toda a minha história de vida é ligada ao esporte. Estudei em colégios particulares por meio do esporte, porque consegui bolsas de estudos. Diante de tudo isso, decidi cursar Educação Física, prestei vestibular e passei na Universidade Federal de Pernambuco [UFPE] e na Universidade de Pernambuco [UPE], optei pela estadual", disse.

"Quando entrei na universidade, tive algumas experiências com a prática da corrida de rua. Nesse momento, comecei a me aproximar do esporte. Após me formar em 2016, fui para o mestrado. Já em 2018, minha dissertação trabalhou com maratonistas. Foquei nas emoções das provas de corredores amadores. Desde então, passei a estar envolvido com corrida de rua de forma prática", completou Diogo.

Surgimento do projeto

O *personal trainer* explicou como surgiu a ideia do projeto, que busca alinhar suas maiores paixões. "Minha primeira maratona da vida foi em Olinda, em junho de 2024. Após aquela prova, tomei a decisão de que eu queria algo mais. Queria me desafiar um pouco mais. E esse desafio deveria estar atrelado a uma paixão que eu tenho por viajar, por conhecer lugares novos", contou.

Segundo Barbosa, correr em cada estado é mais do que um desafio físico. "Considero uma oportunidade de conexão entre o esporte, as pessoas, a cultura de cada região e, principalmente, a paixão pela corrida. A prova de maratona é clássica no universo da corrida de rua, o ápice para o corredor. Poder viajar o Brasil correndo maratonas será uma experiência marcante e única em minha vida", afirmou.

A ideia é correr pelo menos três maratonas por ano. Assim, o ciclo terminaria em 10 anos. O primeiro desafio, que deu o *start* no projeto, ocorreu no ano passado, em novembro, na Maratona Monumental de Brasília, no dia 24. "A expectativa foi alta, mas fiquei tranquilo e administrei bem a ansiedade. Preparei-me com muita disciplina para essa prova; foram seis meses de dedicação e abdicações para este grande dia", destacou o maratonista.

"Nesses seis meses, eu já tinha feito provas de 5 km, provas de 10 km e duas provas de 21 km. Então, todas essas provas foram preparatórias para fazer a de maratona. Na preparação, costumo treinar semanalmente, sendo cinco dias de corrida e três dias de musculação e de fortalecimento. Eu treino os sete dias da semana, de domingo a domingo, com um dia na semana treinando musculação e corrida. E, nos outros dias, eu treino corrida separado da musculação. É uma preparação bastante extenuante, difícil, e que de fato requer muita disciplina", contou Diogo.

Corrida e trabalho

Para correr maratonas (42,195 km), conciliar treinos e trabalho nem sempre é fácil. Diogo usa o sua atividade laboral para planejar e executar sua preparação. *Personal trainer*, ele usa os períodos entre suas aulas para fazer parte de seus treinos.

"Sou profissional de Educação Física, e eu consigo, entre as minhas aulas, separar horários para treinar. Então, de segunda a sexta, que são os dias que eu trabalho, encaixo, no meio dos meus atendimentos, os treinos. Como eu tenho essa facilidade de estar em academias trabalhando, nos horários que eu tenho vagos, durante os meus atendimentos de *personal*, coloco o meu treino. Ali mesmo na academia, já faço uns exercícios de musculação, de fortalecimento para corredor, e minha corrida na esteira. Então, eu já levo minha roupa, minhas marmitas prontas na bolsa", explicou.



Diogo Barbosa está fazendo doutorado em João Pessoa

Prova em João Pessoa

Segundo o cronograma feito por Diogo, para o primeiro semestre de 2025, estão confirmadas as cidades de João Pessoa (20/4) e Rio de Janeiro (22/6). Já para o segundo semestre, Salvador e Aracaju. "Agora falta uma semana para o próximo desafio, e é sempre muito trabalho e treino até o grande dia. A expectativa para a prova é a melhor possível. Eu estou muito feliz, me preparei muito bem, estou pronto física e mentalmente. A cabeça está muito boa para essa prova", ressaltou Diogo.

"João Pessoa e o estado da Paraíba têm um lugar especial no meu coração. Eu sou natural de Recife, Pernambuco, mas, hoje, tenho muitos amigos na Paraíba, em João Pessoa, principalmente. É a cidade que eu curso o meu doutorado. Então, sem dúvidas, vai ser uma prova única e de muitas emoções para mim, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito pessoal e profissional. Então, não tenho dúvidas que será uma grande prova, uma grande festa e celebração quando eu cruzar a linha de chegada", acrescentou o maratonista.

Fim do projeto

Terminar uma maratona sempre faz o ser humano refletir sobre a vida e os desafios que ela impõe. Diogo contou o que sentiu após finalizar a maratona realizada em Brasília.

"Eu me senti muito realizado, por finalizar todo o ciclo de treinamentos e a prova com sucesso e saudável. Foi a minha primeira prova, minha primeira maratona fora de Pernambuco. Então, eu estava sozinho, minha família não estava junto comigo. Fui aos prantos, estava muito emocionado. Na prova de João Pessoa, minha família vai estar comigo. Acho que vai ser um sentimento diferente.

O *personal trainer* comentou que não sabe se vai cumprir o desafio imposto pelo projeto. Além das questões físicas, há também o lado financeiro. Todas as viagens e a preparação são custeadas por ele, sem patrocínio.

"Hoje, eu não sei se vou completar, sendo bem sincero, porque é um desafio bastante ousado, percorrer um país gigante, como é o Brasil, correndo. Mas, caso consiga, eu acho que eu vou ter sentimentos relacionados à superação. Será algo espetacular, ter me proposto este desafio e ter me mantido firme nos treinos durante 10 anos", disse.

JOGOS DA JUVENTUDE

COB define a realização em Brasília

Competições com 20 modalidades vão acontecer de 10 a 25 de setembro, e a novidade será o remo virtual

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) e o Governo do Distrito Federal confirmaram oficialmente, na última terça-feira (8), Brasília como sede dos Jogos da Juventude 2025. O anúncio foi feito no Palácio dos Buritis, na capital federal, pela vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, e pelo presidente do COB, Marco La Porta, que enalteceram o poder transformador do esporte, principalmente entre os jovens. A edição deste ano marcará o retorno da competição para onde começou, em 2000. A expectativa é que cerca de quatro mil jovens estejam envolvidos na disputa de 20 modalidades de 10 a 25 de setembro.

"No esporte olímpico, o sucesso normalmente se mede pelas medalhas conquistadas nos Jogos Olímpicos. Só que o caminho até lá é longo, e começa justamente aqui, entre os jovens, na base da pirâmide. Tenho dito que, antes de sermos uma potência olímpica, precisamos nos transformar em uma nação esportiva. E nada melhor do que os Jogos da Juventude para exemplificarem isso. Serão mais de dois milhões de jovens, de todos os estados do país, envolvidos nas seletivas para tentarem estar na fase nacional, em Brasília. Teremos aqui, em setembro, muitos futuros campeões, sem dúvida, mas no processo formamos outros milhões, impactados pelos valores do esporte e que propagarão, de alguma forma, a prática esportiva ao longo de suas vidas", afirmou Marco La Porta.

"Tivemos vários eventos aqui: dois Jebs [Jogos Escolares Brasileiros, em 2022 e 2023] e um Jubs [Jogos Universitários Brasileiros, em 2024]. Acredito que isso consagra o Distrito Federal naquilo que ele é vocacionado para ser: a capital da República. Somos um pedacinho de cada um dos estados e precisamos realmente ser a casa de todos os brasileiros. É um orgulho muito grande estar recebendo novamente esse evento", destacou Celina Leão.

"Brasília será palco do maior evento do esporte escolar do país. Esse acordo reforça o nosso compromisso com o esporte como ferramenta de transformação social. Vamos oferecer toda a estrutura necessária para receber os jovens atletas com excelência e fazer dos Jogos da Juventude um marco para a nossa cidade", afirmou Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do DF.

Além de La Porta, Celine, Renato e Emanuel Rego, diretor-geral do COB e campeão olímpico, estiveram presentes na cerimônia de assinatura atletas que passaram pelos Jogos da Juventude, como Giullia Penalber, dona do melhor desempenho olímpico do *wrestling* brasileiro na história, e Rosângela Santos, medalhista olímpica no revezamento 4 x 100 m do atletismo. A ex-velocista destacou a importância do evento na carreira dela.

"Você tem que passar por etapas até você chegar, de fato, nos Jogos da Juventude, e isso é fundamental no desenvolvimento. Foram meus primeiros passos como atleta. Considero a base para eu ter me tornado uma atleta olímpica, uma medalhista olímpica, e isso foi apenas um ano depois de participar dos Jogos da Juventude. Eu precisei passar por esse nível de competição, que, apesar de ser categoria de base, já é um nível muito forte. Espero que nos próximos anos a gente consiga implementar mais modalidades e desenvolver futuros ídolos no esporte", comentou a medalhista de bronze em Pequim 2008.

O presidente do COB aproveitou o evento para anunciar a entrada da 20ª modalidade nos Jogos da Juventude, bem como explicar a grandeza do evento.

"Além de todo caráter de formação esportiva e educacional, os Jogos da Juventude são nosso evento-conceito, no qual implementamos todas as nossas inovações. Este ano, por exemplo, teremos o remo virtual como nossa 20ª modalidade, mostrando nosso olhar para o mundo dos esportes eletrônicos e nos aproximando ainda mais dos jovens. Nesse evento falamos de performance, de desenvolvimento, trazemos ativações dos nossos patrocinadores, mostramos nosso trabalho de inclusão dos valores olímpicos nas escolas, com o Transforma, e o que estamos fazendo no Canal Olímpico. É onde expomos todas as nossas iniciativas", finalizou La Porta. Em 2024, no mês de novembro, os Jogos da Juventude aconteceram em JoãoPessoa.

Fotos: Leonardo Ariel



Jogos da Juventude, em João Pessoa, no ano passado, foram cobertos de êxito pelo COB, principalmente na organização



O taekwondo é uma das modalidades dos Jogos da Juventude, que vai acontecer no Distrito Federal, em setembro

Comitê Olímpico anuncia a realização do Fórum da Mulher

A uma semana da realização do 2º Fórum Mulher no Esporte, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) divulgou a programação oficial do evento. No próximo dia 15 de abril, a Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, vai receber atletas olímpicas, treinadoras, gestoras, jornalistas e especialistas para debater os avanços e desafios da participação feminina no esporte. O evento promete reunir grandes nomes, como a bicampeã olímpica Fabi Alvim, a medalhista olímpica e vice-presidente do COB, Yane Marques, e a atleta olímpica e secretária nacional de excelência esportiva, Iziane Marques.

A programação do 2º Fórum Mulher no Esporte envolve palestras e debates durante um dia inteiro e as mesas redondas se iniciam a partir das 9h da manhã. Bicampeã olímpica do vôlei feminino e comentarista esportiva, Fabi Alvim será mestre de cerimônia do Fórum e vai abrir os trabalhos com uma palestra sobre a sua trajetória esportiva. Na sequência, debates sobre equidade de gênero, liderança feminina no esporte, treinadoras de alto rendimento, performance da mulher atleta e preparação olímpica entrarão em cena com as especialistas convidadas.

"É importante provocarmos a discussão sobre o papel da mulher no esporte em todos os âmbitos, desde o alto rendimento à gestão. Estamos cada vez mais quebrando barreiras, mostrando a necessidade da equidade de gênero, e esses assuntos devem ser naturais à sociedade. O Fórum da Mulher no Esporte vem justamente para jogar luz a esse movimento e promover o debate de temas atuais com diversas áreas envolvidas", analisou a vice-presidente do COB, Yane Marques, participante de mesa-redonda desta edição.

Entre as outras convidadas do evento, estão Ágatha Rippel, medalhista olímpica no vôlei de praia, Jade Barbosa, medalhista olímpica na ginástica artística, Rosângela Santos, medalhista olímpica do atletismo, Isabel Swan, medalhista olímpica da vela, além das treinadoras olímpicas Martha Rocha, da vela, Gianetti Bonfim, da marcha atlética, e Camila Ferezin, atleta e treinadora olímpica da ginástica rítmica. O Fórum deste ano contará com a participação de cerca de 300 pessoas e, além das mesas-redondas e palestras, trará uma premiação especial para mulheres que fazem a diferença no meio esportivo. A ideia é que, assim como o primeiro, o 2º Fórum Mulher no Esporte traga impacto e proposições à sociedade esportiva.

"Ter um evento como o Fórum Mulher no Esporte é fundamental para ampliar vozes femininas que historicamente foram silenciadas ou sub-representadas no esporte. Participar desse movimento é uma oportunidade poderosa de reafirmar o protagonismo feminino em todas as esferas do esporte. Falar sobre liderança feminina é falar sobre transformação, representatividade e futuro — e eventos como esse, promovidos pelo COB, são essenciais para consolidar esse caminho e garantir que as próximas gerações encontrem um ambiente esportivo mais justo, inclusivo e potente", pontuou a secretária nacional de excelência esportiva, Iziane Marques, que também tem presença confirmada no Fórum.

LAUTARO MARTÍNEZ

Aposta da Inter no Mundial da Fifa

Atacante é o principal destaque da Internazionale, da Itália, na competição de clubes, que será disputada nos EUA



Fotos: Divulgação/Fifa

Lautaro Martínez tem uma história vitoriosa na Internazionale e já conquistou títulos importantes, como a Série A, a Supercopa e a Copa, todos na Itália

Aos 21 anos, Lautaro Martínez já era uma das grandes promessas do futebol argentino. Fazia muita diferença. Potente, passava pelos zagueiros com facilidade. Talentoso, inventava dribles ou giros repentinos para escapar da marcação. Artilheiro, chutava de qualquer lugar. E quase sempre com precisão.

Ele já tinha chegado a marcar três gols em algumas partidas, comemorado um golaço de longa distância, na Bombonera, e sido convocado por Jorge Sampaoli para a Seleção Argentina em março de 2018, pouco antes da Copa do Mundo da Fifa, na Rússia, apesar de uma lesão tê-lo deixado fora do grande evento.

Quando o contratou, era evidente que a Internazionale, de Milão, tinha obtido uma joia, mas, até aquele momento, o atacante não tinha conquistado nenhum título pelo Racing, clube que defendia, não era chamado com regularidade para o selecionado nacional e não tinha muita experiência em torneios internacionais. Talvez ninguém imaginasse o atacante que ele se tornaria para o gigante italiano.

O argentino se posicionou como um jogador fundamental. Martínez conquistou quase tudo o que apareceu pela frente, incluindo a Série A (2020–2021 e 2023–2024), a Supercopa da Itália (2021, 2022 e 2023) e a Copa da Itália (2021–2022 e 2022–2023). A exceção foi a Liga dos Campeões da Uefa — a temporada em que esteve mais próximo de conquistá-la foi a de 2022–2023, quando o clube azul e negro caiu na final diante do Manchester City por 1 a 0. Na última terça-feira (8), a Inter derrotou o Bayern, em Munique, por 2 a 1 e está muito perto de chegar às semifinais da Liga dos Campeões. O jogo de volta será na próxima quarta-feira (16), em Milão.

Hoje, capitão do time milanês, o Touro, como é conhecido na Argentina, deixou de ser só um artilheiro ou um jogador que aparece em momentos importantes. Ele também se tornou líder de uma equipe que sempre se encontra no topo da tabela do Campeonato Italiano e sonha com o sucesso nas competições europeias.

Lautaro fala como símbolo do Inter, mas também como um jogador que ama e respeita o clube. De olho no Mundial de Clubes da Fifa 2025, para o qual a Inter se classificou graças ao *ranking* da Uefa, ele se anima com a ideia de voltar a ser protagonista.

O clube italiano integra o Grupo E, ao lado de River Plate (Argentina), Monterrey (México) e Urawa Reds (Japão), com a estreia marcada para 17 de junho, contra o time mexicano, que agora tem como estrela o espanhol Sergio Ramos. Em entrevista ao *site* da Fifa, o jogador falou dos anseios no Mundial de Clubes.

■ *Qual é a sensação de poder participar do Mundial de Clubes?*

Estou muito animado de jogar um Mundial de Clubes dessa maneira. Pessoalmente, me lembra muito a Copa do Mundo de seleções, o Mundial dos nossos países. Então, vai ser algo muito especial, porque é a primeira vez que esse tipo de competição é disputada dessa maneira. Por isso, estou feliz e muito entusiasmado pelo que vamos ver pela frente.

■ *Vocês enfrentarão o Monterrey em Los Angeles. O que esse jogo representa para você?*

Vai ser ótimo. O ambiente com certeza vai estar animado e ser muito significativo, porque é um estádio muito grande, onde cabem muitas pessoas. O México está muito perto da cidade onde jogaremos, então vai ser ótimo. Quanto mais gente comparecer, quanto mais difícil for o ambiente, melhor, porque é quando você se motiva mais, e isso é importante. Então, espero que seja o melhor para nós, é claro, mas, como sempre digo, o importante é aproveitar e dar o melhor pela Inter.

■ *Como argentino, vai ser especial jogar contra o River Plate?*

Sim. É claro que já tive a chance de enfrentar o River quando jogava no futebol argentino e é um time muito grande do nosso país. É um grande time mundialmente falando, porque é conhecido e reconhecido. Por isso, temos que nos preparar para esse jogo da melhor maneira, e eles também vão encarar do mesmo jeito que nós.

Com seriedade, como se fosse uma final, que é como temos que encarar todos os jogos. Então, vamos aproveitar porque conheço algumas pessoas, tenho companheiros de seleção que jogam no River. Vai ser um jogo bom de curtir.

■ *Qual é o objetivo da Inter no torneio?*

Sempre repito a mesma coisa: para mim, a Inter, com a história que tem e com a grandeza que possui, sempre tem que ter o ponto mais alto como objetivo. Depois, é claro, sabemos que existem dificuldades, existem os adversários e às vezes pode acontecer um tropeço, mas o importante é que sempre temos que dar o melhor pela Inter e tentar colocá-la no ponto mais alto possível em cada competição que jogarmos.

■ *O que torna a Inter tão especial?*

A Inter se identifica muito com a paixão. Para mim, essa é a principal palavra que posso destacar para falar dela. Porque cada companheiro, cada jogador que chega a este clube, sempre ressalta a mesma palavra: paixão. Pela camisa, por este clube, por este escudo. Além disso, as pessoas demonstram isso todos os fins de semana aqui na Itália, e acho que também vão demonstrar isso nos Estados Unidos. Vão nos acompanhar. É um clube que, nos últimos anos, ganhou muitos títulos. O último, que para nós foi muito especial, foi colocar a segunda estrela no escudo contra o nosso arquirrival, que é o Milan. Graças a Deus, conseguimos isso, e ficou marcado na nossa história. Isso é o importante e o que hoje faz a Inter ser um grande clube da Itália e do mundo. Espero que continuemos por esse caminho.

■ *Você é o capitão da equipe. Qual é o seu estilo de liderança? Como você se posiciona como líder no vestiário e em campo?*

Não sei bem, eu sempre falava disso com o meu pai, que não dá para criar um líder, mas sim que se nasce líder. E, no final das contas, sempre digo que preciso de todos, porque o grupo está acima do individual. Para alcançar objetivos importantes como este que vamos enfrentar, precisamos de todos.



Lautaro diz que a Inter trabalha para ir muito longe no Mundial de Clubes, mesmo sabendo dos grandes adversários

BRASILEIRÃO

Seis jogos completam a 3ª rodada

Clássicos Grêmio-RS x Flamengo-RJ, São Paulo-SP x Cruzeiro-MG e Fluminense-RJ x Santos-SP são os destaques

Da Redação

O Campeonato Brasileiro terá a sua terceira rodada concluída hoje, com a realização de mais seis partidas. Os destaques são os jogos em Porto Alegre, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com clássicos tradicionais. A bola começa a rolar a partir das 16h, na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, com Bahia-BA x Mirassol-SP, equipes que empataram na rodada anterior em seus jogos contra Santos e Fortaleza, respectivamente. O time baiano vem de um grande resultado no meio desta semana, quando venceu o Nacional, do Uruguai, por 1 a 0, fora de seus domínios, pela Copa Libertadores, e está em segundo lugar no Grupo F. O seu adversário, como teve mais tempo para treinar, busca a sua primeira vitória depois de uma derrota e um empate. O canal Premiere transmite o jogo ao vivo.



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo-RJ

O Flamengo-RJ, que foi surpreendido na última quarta-feira(9), pelo Central Córdoba, pela Libertadores, joga pressionado no Sul, contra o Grêmio-RS

Grêmio-RS x Flamengo-RJ

O time gaúcho vacilou na última rodada e perdeu de 2 a 0 para o Ceará-CE, mas conseguiu um bom resultado jogando pela Copa Sul-Americana ao vencer o Atlético Grau por 2 a 0, ao contrário de seu adversário, que foi surpreendido pelo Central Córdoba, no Maracanã, por 2 a 1, pela Libertadores, embora na competição nacional tenha vencido o Vitória fora de casa. Grêmio-RS e Flamengo-RJ jogam às 17h30, na Arena do Grêmio, com transmissão na TV Globo.

São Paulo-SP x Cruzeiro-MG

O duelo entre paulistas e mineiros começa às 17h30, no MorumBis, transmitido ao vivo pelo Premiere. O Tricolor paulista vem de um empate sem gols contra o Atlético-MG na rodada anterior, mas, no meio da semana, vacilou ao empatar, em casa, com o Alianza Lima, pela Libertadores, em 2 a 2. Já a Raposa perdeu no Mineirão para o Mushuc por 2 a 1, pela Sul-Americana, e abriu uma nova crise, onde os jogadores estão bastante pressionados pela diretoria. Canal Premiere vai mostrar o jogo.

Fluminense-RJ x Santos-SP

O Tricolor fez uma grande de apresentação na última quinta-feira (10), pela Sul-Americana, ao ganhar do GV San José por 5 a 0. No Brasileiro, vem de uma vitória sobre o Bragantino, por 2 a 1. Já o Santos empatou com o Bahia e segue sem vencer na competição. O domingo ainda terá os confrontos Fortaleza-CE x Internacional-RS, no Castelão, às 20h, com transmissão da Record e Premiere, e Atlético-MG x Vitória-BA, às 20h30, no Mineirão, com transmissão do SporTV e Premiere.

MINISTÉRIO DA CULTURA E CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA APRESENTAM
12
AD
VITAL
O MUSICAL DOS
PARALAMAS
GUSTAVO NUNES E MARCELO PIRES PEDRO BRÍCIO DANIEL ROCHA
PATRÍCIA ANDRADE MARCELO PIRES MARCIA RUBIN
AGORA
EM JOÃO PESSOA
18 A 20 DE ABRIL
TEATRO
PAULO PONTES
INGRESSOS A PARTIR DE R$21,00
GARANTA JÁ SEU INGRESSO
Ingresso Digital
WWW.INGRESSODIGITAL.COM
Ponto fixo: Lojas Skyler do Manaira Shopping | Telefone: (83)2106-6504
APRESENTADO POR
CAIXA Vida e Previdência
APOIO
CAIXA Seguridade
qualicorp
REALIZAÇÃO
TURBILHÃO DE IDEIAS
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL

SÃO BRAZ produtos de qualidade
apresenta:
PADRE
FÁBIO
DE MELO
Este sou eu
Sábado, 03 de maio - 20h
Teatro Pedra do Reino
INGRESSOS
ECOLOGICA
Manaira Shopping
2106-6127
Sympla
APOIO:
JORNAL
AUNIÃO
Tabajara
FM 105.5

EDIÇÃO: Amanda Gabriel
EDITORAÇÃO: Lucas Nóbrega

Venerável defensor dos pobres

Diocese de Guarabira intensifica campanha para beatificação do Padre Ibiapina, cearense que, na Paraíba, ficou conhecido como peregrino da caridade


Distrito de Santa Fé, em Solânea, abriga Memorial em homenagem ao religioso

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Peregrinos e romeiros do Santuário Memorial do Padre Ibiapina, no distrito de Santa Fé, no município de Solânea, Brejo da Paraíba, têm mais um motivo para celebrar: no último dia 31 de março, um decreto assinado pelo Papa Francisco reconheceu como venerável Padre Ibiapina, cearense que deixou o Direito e a política para se dedicar às missões no interior da Paraíba. O peregrino da caridade, como ficou conhecido pela atuação em favor do povo pobre, até hoje inspira devotos e romeiros a percorrer trajetos a pé de cidades próximas até o Santuário onde viveu os últimos dias de sua vida e onde seu corpo foi sepultado.

Padre Demétrio Pereira, reitor do Santuário e vice-postulador da causa de beatificação do religioso, explica que o reconhecimento do Vaticano é o primeiro passo para que Padre Ibiapina possa ser declarado, futuramente, como santo e ser elevado aos altares. "A Santa Sé, depois de ter examinado as informações sobre a vida do servo de Deus Padre Ibiapina, identificou, na vida dele, as virtudes teologais de fé, esperança e caridade em grau heroico. A partir de agora, a Diocese de Guarabira, por meio de seu bispo, Dom Aldemiro Sena dos Santos, instituirá uma comissão que terá como objetivo catalogar os possíveis milagres, que serão examinados por uma equipe formada, também, por médicos, a serem enviados à Roma", detalha o reitor. Caso um milagre seja reconhecido, Padre Ibiapina vai se tornar beato e, confirmando-se um segundo, ele será declarado santo.

A documentação que serviu de base para o reconhecimento do Dicastério para Causa dos Santos, órgão do Vaticano responsável por analisar a retidão da doutrina dos candidatos aos altares, constituiu-se, principalmente, de textos escritos pelo próprio Padre Ibiapina, ou daquilo que foi publicado, à época, sobre ele, considerando que já se passaram 143 anos desde sua morte. O reitor do Santuário dedicado ao único venerável da Paraíba cita, por exemplo, um relatório do Presidente da Província, datado de 1873, enviado à sede do Império, com informações sobre as Casas da Caridade, espécies de orfanatos para meninas, fundadas pelo sacerdote, nos quais se destaca que a educação fornecida ali só ficava atrás do Lyceu Parahybano. Padre Demétrio lembra que, considerando o contexto da época, no qual somente os meninos tinham direito a ler, escrever e contar, as Casas da Caridade representavam um significativo avanço.


Imagens: Divulgação/Santuário Memorial Padre Ibiapina

Antes de se tornar sacerdote, Ibiapina exerceu diversas funções na vida pública, como professor, magistrado e deputado, chegando a presidir a Comissão de Justiça Criminal no Parlamento Nacional

Fé, esperança e caridade heroicas

Para o reitor, a fé do Padre Ibiapina pode ser percebida de uma ponta a outra da sua vida, inclusive antes dele tornar-se sacerdote, principalmente pela preocupação que se fizesse justiça em favor dos mais pobres e humildes. Quando ele se desilude com a vida pública e abre mão, aos 43 anos, da advocacia, da magistratura e da política, opta por se afastar para aprofundar sua fé em uma chácara, em Recife (PE), refletindo profundamente sobre a Bíblia Sagrada e os livros "Imitação de Cristo" e "Flor Sanctorum" — obra sobre a história dos santos, até se decidir ser ordenado padre.

Sobre a virtude da esperança, padre Demétrio lembra que as pessoas aguardavam, com alegria, a passagem do Padre Ibiapina nas localidades e que a presença do religioso era vista como sinal de que um tempo bom estava para chegar. O mandacaru florido, representado na iconografia da imagem oficial do venerável, além de estar associado ao local de atuação do missionário, também remete à esperança do sertanejo pela chuva. Outro fato que o reitor faz questão de mencionar é que o nome da cidade de Esperança, no interior do estado, foi dado pelo Padre Ibiapina.

O título de peregrino da caridade foi atribuído ao sacerdote por seu trabalho durante a epidemia de cólera, em 1856. Ao saber que as famílias no interior da Paraíba e de Pernambuco estavam sendo dizimadas, Padre Ibiapina pediu permissão ao bispo de Olinda, ao qual era subordinado, para se embrenhar pelos Sertões. Chegando à Paraíba, ele, imediatamente, começou a construir hospitais de emergência. Padre Demétrio considera que o grau heroico da caridade atribuído ao venerável deve-se à capacidade que o cearense possuía de perceber a necessidade do povo e procurar modos para superá-las. "Onde ele chegava, ele pregava o evangelho, alimentando o coração das pessoas com a Palavra de Deus e as ajudava, logo em seguida, a se perguntarem qual era a necessidade mais essencial daquele momento. Se era uma igreja, construía-se uma igreja. Se era um cemitério, fazia-se um cemitério. Mas açudes e estradas também foram abertas, tudo em sistema de mutirão", enfatiza.

Outro fato que atesta a dimensão da caridade do Padre Ibiapina foi a forma como ele agiu na grande seca de 1877. Quando a água e os alimentos estavam quase acabando, as irmãs da Casa da Caridade diziam-lhe para não acolher mais ninguém, pois o que possuíam daria apenas para os que já estavam sendo atendidos. Diante disso, relembra padre Demétrio, o sacerdote teria respondido: "Se tivermos que morrer, vamos morrer todos. Continuemos acolhendo, continuemos compartilhando da água!". Ao todo, o missionário fundou 22 casas do tipo, espalhadas pelas províncias da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e do Ceará.

"Por onde Padre Ibiapina passava, ajudava o homem do Semiárido a lidar com a seca. É um homem extraordinário, à frente do seu tempo, que nos ajuda a perceber que muitas mazelas que assolam o nosso povo são fruto da ausência da mão do Estado. E ele prega isso sem, no entanto, constranger os poderosos, pois até conta com a ajuda de muitos donos de engenho e políticos da época. Padre Ibiapina mostra, agindo, que o mundo pode ser melhor. Ele dizia que a maior e mais importante oração é aquela que fazemos com as mãos, o serviço de caridade em favor do próximo", reflete o padre, que também estará à frente do processo de beatificação.

Uma vida político-religiosa

Por que o advogado José Antônio Pereira Ibiapina, que chegou a exercer o cargo de juiz, foi professor de Direito e deputado do Brasil Império, deixou tudo para tornar-se padre no auge da maturidade? Essa foi a pergunta que instigou a historiadora Noemia de Oliveira desde seu trabalho de conclusão de curso, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), até o doutorado, concluído em 2023, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apesar de ouvir sua avó falar do missionário, a estudante só se interessou pela história dele quando começou a perceber que suas práticas religiosas aproximavam-se de outro tipo de catolicismo, dito popular.

A historiadora responde à questão que se dedicou ao longo de quase 10 anos de estudos da seguinte forma: "Eu considero que se tornar padre foi uma continuidade da carreira política. Não foi para romper com a vida secular, entendida como vida mundana, como aquilo que não é sagrado, porque ele permaneceu no centro das decisões políticas. Quando se tornou advogado, professor e magistrado, ele não conseguiu operar aquilo que ele defendia, um projeto de Estado em que as pessoas pobres, mulheres e crianças pudessem ser assistidas, ao passo que, quando ele se tornou padre, conseguiu colocar tudo isso em prática".

A conclusão da pesquisadora fundamenta-se na analise da documentação de familiares do Padre Ibiapina e de cartas trocadas por ele com coronéis da época. Há quem acredite que a motivação para a vida religiosa teria sido uma desilusão amorosa — a traição de sua única noiva quando ele ainda era deputado —, mas Noemia considera essa versão simples demais. "Parece uma justificativa muito fácil para uma pessoa mais madura", argumenta.

A professora de História enfatiza que, como sujeito político de seu tempo, Padre Ibiapina possuía suas contradições, como procurar conciliar os interesses dos grandes da época, a fim de concretizar projetos que não conseguiu colocar em prática em seu estado natal. Melhorar as fronteiras da Província do Ceará com a do Piauí, estabelecer júris populares nas comarcas, desvincular a Igreja Católica do Estado Brasileiro para submetê-la à Santa Sé e criar escolas para crianças não só nas capitais eram algumas das ideias do então deputado que foram rechaçadas por serem consideradas avançadas demais. Como a linguagem política parecia muito rebelde, avalia a historiadora, Ibiapina teria, então, buscado a linguagem religiosa.

Noemia também considera que o impacto das obras empreendidas pelo missionário foi tanto físico quanto social. Ainda que muitas capelas, hospitais, cemitérios e açudes tenham resistido ao tempo, o trabalho de organização popular para que essas obras se tornassem realidade, no contexto de um Sertão nordestino abandonado pelo Império, precisa ser valorizado. "Naquela época, não existia integração territorial, não existiam as estradas que temos hoje, então era muito difícil para se comunicar. E onde o Estado não conseguiu chegar, ele conseguiu chegar, fazendo essas obras, utilizando essa força popular", pontua.

Para a historiadora, o recente reconhecimento do Vaticano de figuras político-religiosas como Padre Ibiapina sinaliza uma mudança de perspectiva do catolicismo oficial para incluir práticas do chamado catolicismo popular. "Mostra para nós, hoje, que a Igreja Católica não está querendo ter mais uma cara da ostentação, não quer levar adiante um culto que não tem a ver com a realidade das pessoas, mas que, pelo contrário, o catolicismo também pode ser colorido, pode ser moreno, pode ser preto, pode ser indígena, pode ser diverso", conclui.



Natural de São João do Cariri, Gratuliano Brito comandou a Companhia Editora Americana, no Rio de Janeiro

Gratuliano Brito

Interventor federal, promotor de Justiça e editor-chefe

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Do Sertão nordestino à capital da República, de promotor de Justiça a diretor de revistas que circularam em todo o país. Assim poderíamos começar a dizer acerca da trajetória de Gratuliano da Costa Brito, paraibano que assumiu o desafio de, ainda jovem, conduzir o destino de seu estado, mas não hesitou em abandonar a política quando esta decisão lhe foi imposta, com a implantação do Estado Novo.

O primeiro dos cinco filhos do desembargador Inácio Costa Brito e de sua esposa, Maria Madalena Leal de Brito, nasceu em 6 de setembro de 1905, em São João do Cariri, por ocasião de uma visita do pai à sua terra natal, pois, à época, o progenitor era juiz de Direito na cidade de Areia. O menino que, na família, era conhecido como "Grato", teve sólida formação em colégios da capital do estado (Colégio Nossa Senhora das Neves, Colégio Pio X e Liceu Paraibano) e depois prosseguiu com os estudos em Recife (PE), onde, em 1926, concluiu o Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais.

No retorno à Paraíba, com pouco mais de 20 anos, assumiu o cargo de promotor na Comarca de Patos, mas logo declinou da função para retornar à sua terra natal, onde a família assumia o comando político do município. Integrou o governo de João Pessoa (1928–1930), filiando-se, posteriormente, ao movimento organizado para promover a candidatura do mesmo à sucessão presidencial, juntamente a Getúlio Vargas. Com a morte do interventor do Estado, Antenor Navarro, vitimado por acidente de avião, em abril de 1932, Gratuliano assume, interinamente, o cargo, para o qual seria efetivado dois meses depois. Sua gestão foi marcada pela inauguração do Porto de Cabedelo, assim como pela reestruturação do sistema de arrecadação do Estado e pela organização das polícias Militar e Civil.

A trajetória política do caririense prosseguiu com sua eleição para ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados, em maio de 1935. Ali, permaneceu até 10 de novembro de 1937, quando o Congresso Nacional foi dissolvido para implantação da ditadura do Estado Novo. "Não me afastei da política em 1937, a política que se afastou de mim", declarou Gratuliano em entrevista para o projeto "História política da Paraíba: constituição de acervo", parceria entre a Fundação Getulio Vargas (FGV) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O paraibano fixou residência no Rio de Janeiro, onde passou a atuar como delegado da Associação Comercial da Paraíba, junto à Federação das Associações Comerciais do Brasil, mas já vinha assumindo a direção da Companhia Editora Americana, empresa proprietária das revistas Eu Sei Tudo, Esporte Ilustrado, Revista da Semana e A Cena Muda. A condução ao posto de diretor da companhia, anteriormente ocupado pela sua esposa, Adelaide Machado Brito, implicava também a função de editor-chefe.

Eu Sei Tudo era uma espécie de grande almanaque ilustrado que começou a circular, em 1917, no Rio de Janeiro. O formato, copiado da imprensa internacional, fazia grande sucesso no mercado editorial brasileiro e procurava, como o próprio nome propunha, falar de tudo um pouco, atendendo a uma diversidade de públicos. Segundo o pesquisador Bruno Brasil, técnico em documentação na Coordenadoria de Publicações Seriadas da Fundação Biblioteca Nacional (BN), os primeiros números do periódico mensal contavam com até 150 páginas, impressas em papel de ótima qualidade e algumas multicoloridas, trazendo, na capa, a imagem de uma linda e exuberante mulher e, logo a seguir, crônicas que abriam a edição, com louvores aos meses correspondentes à publicação.

Na gestão de Gratuliano Brito, o *slogan* do periódico de "magazine científico, artístico e literário" acrescentou o termo "histórico", fazendo incluir, além das colunas "Como é fácil saber tudo — Pequena Enciclopédia Popular" e "Biografia de todos os santos e personalidades históricas ou legendárias", artigos e ilustrações sobre momentos variados da história brasileira e internacional.

"Lembrando suas edições contemporâneas à Primeira Guerra Mundial, na década de 1940, Eu Sei Tudo abordou a Segunda Guerra Mundial em vários aspectos. Suas capas, antes trazendo apenas imagens pueris e belas garotas, passaram a mostrar figuras diretamente relacionadas à guerra, como porta-aviões e outras embarcações, pessoas rezando, entre outras coisas. O tema era abordado, sobretudo, na seção 'Memento de Eu Sei Tudo' (sic), uma página de atualidades 'Olhando o mundo a sessenta dias', ou seja, com notícias gerais sucintas da guerra ocorridas com o atraso de dois meses. Durante o conflito, a linha do periódico mostrou-se, inicialmente, neutra, mas deixava transparecer certa antipatia com a União Soviética", escreve o documentarista no *site* da BN.

O paraibano também contribuiu para ampliar as fronteiras da revista mensal, que passou a possuir representantes para sua distribuição também em Portugal, Estados Unidos, Moçambique, Uruguai e Argentina. O primogênito de Gratuliano, Ignácio Aureliano Machado Brito, trabalhou como repórter do almanaque nos dois últimos anos antes de seu fechamento, em 1960.

O semanário Sport Ilustrado circulou por dois anos (1920–1921) e só foi retomado por Gratuliano em 1938, propondo-se a estar "integralmente voltado ao futebol, hipismo, *rowing*, natação, boxe, voleibol, golfe, enfim, a todos os esportes que se praticam no Brasil, sem se desinteressar dos acontecimentos mundiais com eles relacionados". Tornou-se pioneiro na promoção do futebol como ferramenta de propaganda cultural associada a valores nacionais, que consolidaria o esporte como elemento unificador das tensões raciais e regionais.

A Revista da Semana, outro periódico de variedades que esteve sob a direção de Gratuliano, foi considerada uma das ilustradas mais conceituadas do país. Fundada no início do século 20, a revista circulou, nos primeiros anos, como suplemento do Jornal do Brasil, inovando, à época, pela utilização de reportagens fotográficas e métodos pioneiros, como o fotozinco e a fotogravura. Quando foi adquirida pela Companhia Editora Americana, em 1915, o perfil editorial passou a se dedicar a outras temáticas, como economia doméstica, decoração e assuntos ligados ao lar. Sob a liderança do paraibano, a revista passou a homenagear, também, atrizes do cinema mundial. Seu último número circulou em janeiro de 1959.

A outra produção editorial sob a responsabilidade de Gratuliano foi A Cena Muda, considerada a primeira revista de cinema popular do país, ainda que se ativesse à reprodução de material estrangeiro, especialmente da cena hollywoodiana, com seus acontecimentos, artistas e personagens. O especialista em História do Cinema, Hernani Heffner, afirma que "a estrutura [da revista], reproduzida em maior ou menor grau pelas sucessivas congêneres até os dias de hoje, era muito simples e extremamente funcional. Constava de uma página de fofocas, fotos de atores e atrizes e sinopses ilustradas dos filmes a estrear nas próximas semanas".

Flora Bender, pesquisadora e professora de Literatura, estudou a trajetória do semanário ao longo de seu doutorado e considerou que, no período em que esteve sob a guarda de Gratuliano, A Cena Muda passou por diferentes fases editoriais: de 1921 a 1942, foi um produto especializado em cinema, que endeusava os artistas e produções; de 1942 a 1949, foi uma revista amiga do rádio, que procurava dar destaque à música nacional, ao rádio-teatro e às rádio-novelas, bem como aos artistas brasileiros; de 1949 a 1952, viveu uma fase crítica, voltada para o cinema europeu, com a participação de jovens críticos colaboradores; e de 1952 a 1955, na fase decadente, oscilava entre um perfil crítico e popular, chegando a se utilizar de calhaus — material para preencher as páginas.

Segundo a pesquisadora, não era só A Cena Muda que morria. A editora também entrava em decadência, de modo que as demais publicações do grupo resistiram somente mais alguns anos, até que a empresa fosse vendida, em 1963. Os entrevistados pela pesquisadora creditam o processo de falência à administração de Gratuliano Brito, por não ser do ramo, mas Bender considera que fatores como a desestruturação do parque gráfico e o surgimento de concorrentes modernas também dificultaram a adaptação das publicações aos novos valores de mercado de então.

Mesmo distante da Paraíba, Gratuliano fazia-se presente por meio das publicações que coordenava. Na edição de **A União** de 21 de junho de 1938, referencia-se a chegada, na redação, dos números da Revista da Semana, "um seleto noticiário dos acontecimentos da semana, como Revista nos Estados, Figuras e Fatos, O que vai pelo mundo, etc. e outras secções habituais", e do Sport Ilustrado, com "farta matéria sobre os últimos aconteicmentos esportivos no Brasil e no estrangeiro, ressaltando os referentes à disputa da Copa do Mundo e à sensacional prova automobilística da Gávea Internacional". De tempos em tempos, também visitava sua terra natal para rever amigos e parentes.

"Gratuliano Brito operou uma revolução nos conceitos administrativos da Paraíba. Jovem, ainda, entregou-se ao desafio de governar, naquele tempo, o estado mais pobre da nação, com um entusiasmo quase messiânico", escreveu o jornalista Luiz Augusto Crispim, na apresentação do livro-biografia, publicado por **A União** em sua homenagem, no qual se destacam, sobretudo, os feitos de sua gestão. Como diretor à frente de revistas ilustradas, Gratuliano empreendeu transformações editoriais que fizeram com que as publicações sob sua responsabilidade alcançassem significativo sucesso, especialmente nos anos 1940.

Gratuliano da Costa Brito foi também membro da Associação Brasileira de Imprensa e integrou, de 1964 a 1977, o Conselho Administrativo de Defesa da Economia (Cade). Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro de 1982, aos 76 anos, depois de dois meses de internação. Foi casado com Adelaide Machado de Brito, com quem teve três filhos.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Quando a liberdade de imprensa é violada, toda a sociedade perde

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) divulgou, na primeira semana de abril, seu relatório anual de violações à liberdade de expressão. Infelizmente, a edição de 2024 ainda mostra que a liberdade de imprensa continua sob ataque em nosso país, apesar da queda no número de casos.

Em 2024, conforme o Relatório sobre Violações à Liberdade de Expressão, foram registradas 72 ocorrências de violência contra a imprensa brasileira, afetando, pelo menos, 84 jornalistas e veículos de comunicação. Em 2023, o relatório apontou o registro de 111 casos, envolvendo 163 vítimas.

No comparativo entre 2024 e 2023, o relatório evidencia uma redução de 54% no número de casos e de 94% no número de profissionais envolvidos. Mais: os registros do ano passado ficaram próximos dos patamares de 2019, quando houve 56 casos de ataques contra a imprensa, o menor número identificado pela Abert em 13 anos de monitoramento. Mesmo assim, a cada cinco dias, um profissional da mídia é alvo de algum tipo de agressão no Brasil.

Um ponto muito positivo é que, pela terceira vez, desde 2012, não houve registro de assassinato de jornalistas brasileiros pelo exercício da profissão. Apenas em três anos (2019, 2021 e 2024), desde o início do trabalho realizado pela associação, a imprensa brasileira não sofreu violência letal — um dado que exige reflexão imediata e não apenas da categoria, mas de toda a sociedade. Aliás, é bom destacar outra informação do relatório: em 2024, houve comunicadores brasileiros que escaparam por pouco da morte.


Foto: Reprodução/Abert

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão alerta sobre ataques a profissionais

Ainda de acordo com o relatório, as agressões lideram o *ranking* das violações, com 28 jornalistas sendo vítimas de agressões físicas, como empurrões, tapas, socos e chutes. Também constam do relatório, atentados, ameaças, intimidações, ofensas censuras, entre outros tipos de violações.

Outro dado que chama a atenção é que, em 43% dos episódios de agressão, os profissionais estavam envolvidos na cobertura política — em grande parte, das eleições municipais. Tal fato é particularmente preocupante, pois indica uma intolerância crescente ao trabalho jornalístico em um momento crucial para a democracia.

O Relatório sobre Violações à Liberdade de Expressão — edição 2024 — também revela um panorama estarrecedor: políticos e ocupantes de cargos públicos, figuras que deveriam defender a liberdade de expressão, são os principais agentes dessas agressões, seguidos por policiais ou agentes de segurança — aqueles que deveriam proteger os cidadãos, incluindo os jornalistas.

Com 72 páginas, o relatório da Abert é um retrato preocupante da situação da liberdade de expressão no Brasil. É fundamental que a sociedade, as autoridades e as instituições se unam para garantir que os jornalistas possam exercer seu trabalho livremente, sem medo de represálias. Como ressaltado pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal: "A liberdade de informar e de ser informado é um direito fundamental, posto expressamente no artigo 5º da Constituição Brasileira para todos nós". Quando a liberdade de imprensa é violada, toda a sociedade perde.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Pop rock made in Brazil — VII

Como fruto direto do então momento musical — anos 60/70 — , José Carlos Gonsales (São Paulo, 1944–São Bernardo do Campo, 2023), filho de espanhóis radicados no Brasil, desde criança, interessou-se por música, ou seja, gostava de cantar e tocar instrumentos de corda, bem ao gosto do incipiente movimento da Jovem Guarda. Antes de completar 20 anos, em 1963, já como cantor, arranjador e compositor, ele fundou a banda The Snakes, na Vila Califórnia, em São Paulo, que se fez especialista do repertório do The Shadows (britânico) e do The Ventures (americano). Após um ano de estrada, o grupo mudou de nome para Os Botões e passou a tocar o repertório dos Beatles. Por exigências do mercado consumidor — leia-se das gravadoras e emissoras —, a banda foi rebatizada com o nome de The Buttons, bem mais adequado ao novo repertório.

Após gravações iniciais sem muita repercussão, o grupo obteve notoriedade ao gravar um *LP* com as músicas "Me and You" (parceria de Dave Maclean, D. Jones, Joe e John Burns), tema da novela "Ossos do Barão" (TV Globo, 1973–1974), e "We Said Goodbye" (parceria Dave e Joe), nas quais Gonsales assinou com o nome que lhe abriu as vitrines do universo musical, Dave Maclean. Por "We Said Goodbye", ele recebeu o disco de ouro, no México, e o reconhecimento em países da América Latina — Equador e Panamá; da Ásia — Filipinas; da Europa — Portugal, Espanha, França e Inglaterra; e, obviamente, nos Estados Unidos.


Foto: Dave Maclean/Arquivo pessoal

Mais conhecido como Dave Maclean, o paulista José Carlos Gonsales ganhou notoriedade internacional com a música "We Said Goodbye"

Posteriormente, alguns desses músicos citados ainda se juntaram ao grupo Casa das Máquinas e, com os irmãos, criaram, na década de 1980, o trio Dollar Company, que, depois, recebeu o nome de Dólar de Prata, com pouco sucesso. Já nos anos 1990, ele criou uma nova banda, o Montana Country, no embalo da modernização da música americana no mercado brasileiro, sendo reconhecido, junto com Christian, como uma alavanca no movimento que enveredou pela música sertaneja de raiz. Incorporou ao seu repertório, além dos seus sucessos — *made in Brazil* — *hits* de Bee Gees, Johnny Rivers, Elton John, Neil Diamond e Beatles, e sempre esteve ao lado dos que faziam o *pop rock made in Brazil*.

TENDÊNCIA

Aposta em IAs redefine perfil dos bilionários

Setor tecnológico impulsionou a geração de 46 novas fortunas, no último ano

Alice Labate
Agência Estado

A corrida pela inteligência artificial (IA) tem redefinido o perfil dos bilionários globais. Impulsionado por investimentos e altas valorizações, o setor tecnológico foi responsável por 46 novas fortunas bilionárias, no último ano, somando US$ 600 bilhões em patrimônio, segundo o *ranking* da Forbes. O crescimento acelerado de *startups* e a aposta em aplicações comerciais de IA levaram empresários, investidores e desenvolvedores ao clube dos super-ricos.

O fenômeno é liderado por empresas que fornecem infraestrutura computacional e soluções baseadas em IA. A CoreWeave, por exemplo, viu sua avaliação saltar para US$ 23 bilhões, após abrir capital em março. *Startups* como a DeepSeek, de Liang Wenfeng, e a Anthropic, criada por ex-funcionários da OpenAI, também tiveram valorizações bilionárias. Enquanto isso, o mercado de IA generativa impulsionou executivos de grandes empresas, como Sundar Pichai, *CEO* do Google, para a lista de bilionários.

Além das *big techs* e das *startups*, investidores de risco e empreendedores de setores diversos também se beneficiaram da onda de IA. O crescimento de aplicações militares, plataformas de aprendizado e até jogos eletrônicos garantiu a ascensão de nomes como Joe Lonsdale, da Palantir e da Anduril, e Yao Runhao, do estúdio Paper Games.

Veja quem são os principais novos bilionários desse movimento, de acordo com a Forbes:

• Liang Wenfeng
Fundador da DeepSeek, Wenfeng entrou para o clube dos bilionários após o lançamento do modelo de raciocínio R1, que promete desempenho semelhante ao dos líderes do setor por um custo menor. Seu patrimônio está estimado em US$ 1 bilhão.

• Sundar Pichai
O *CEO* do Google entrou na lista de bilionários, pela primeira vez, após a valorização das ações da Alphabet, impulsionada pelo lançamento do modelo de IA Gemini 2.0. Seu patrimônio líquido, agora, é estimado em US$ 1,1 bilhão.

• Luis von Ahn e Severin Hacker
Fundadores do Duolingo, von Ahn e Hacker transformaram o aplicativo de aprendizado de idiomas em um sucesso global. Com mais de 100 milhões de usuários mensais e forte aposta em IA, ambos atingiram um patrimônio de US$ 1,1 bilhão.

• Dario Amodei
Com um patrimônio de US$ 1,2 bilhão, o ex-executivo da OpenAI, Dario Amodei, cofundou a Anthropic, em 2021, e, em março deste ano, a *startup* captou US$ 3,5 bilhões. A empresa, avaliada em US$ 61,5 bilhões, foi fundada pelos dissidentes da OpenAI, Dario Amodei e Daniela Amodei, além de Tom Brown, Jack Clark, Jared Kaplan, Sam McCandlish e Christopher Olah. A *startup*, criadora do modelo de IA Claude, posiciona-se como uma das principais concorrentes da OpenAI.

• Yao Runhao
Criador do simulador de namoro com IA Love and Deepspace, Runhao alcançou um patrimônio de US$ 1,3 bilhão após o sucesso do jogo, que responde por mais de 80% da receita de sua empresa, a Paper Games. O título se tornou um fenômeno na China desde seu lançamento, em 2024.

• Phil Shawe
Criador da empresa de serviços de tradução TransPerfect, Shawe viu seu patrimônio atingir US$ 1,8 bilhão com a crescente adoção da IA em tradução automática. A empresa, que fatura mais de US$ 1 bilhão por ano, tem, entre seus clientes, a Microsoft e o Departamento de Justiça dos EUA.

• Joe Lonsdale
Cofundador da Palantir, empresa de *software*, Lonsdale acumulou riqueza à medida que as ações da empresa de análise de dados dispararam 225%, no último ano. Além disso, suas participações na Anduril, empresa de defesa em negociação para uma nova rodada de investimentos, ajudaram a consolidar sua fortuna em US$ 2 bilhões.

• Alexandr Wang
O mais jovem bilionário autônomo do mundo, aos 28 anos, Wang é fundador da Scale AI, especializada em anotação de dados para empresas como OpenAI e Google. Após captar US$ 1 bilhão em 2024, sua *startup* alcançou uma avaliação de quase US$ 14 bilhões, garantindo a ele um patrimônio de US$ 2 bilhões.

• Michael Intrator, Brian Venturo, Brannin McBee e Jack Cogen
Os quatro cofundadores da CoreWeave acumularam fortunas, após transformarem a empresa em uma gigante da computação em nuvem. A *startup*, que começou minerando criptomoedas, agora vende poder computacional para gigantes como a Microsoft. Michael Intrator lidera o grupo, com um patrimônio estimado em US$ 3,1 bilhões.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Graviola (2) = ata + rígida (2) = dura. **Solução:** material de curativo (4) = atadura

Charada de hoje: A moradia (2), situada na floresta (2), ficava bem próxima do abrigo bélico (4).

Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)

Eita!!!!

Foto: Divulgação/Prime Video

Expectativas altas
Fãs da roteirista e diretora de TV Amy Sherman-Palladino abriram contagem regressiva para a estreia da nova produção da estadunidense, responsável pelos sucessos "Gilmore Girls" e "Maravilhosa Sra. Maisel". "Étoile: A Dança das Estrelas" entra em cartaz, no Prime Video, no dia 24 de abril. Os oito episódios da temporada serão disponibilizados de uma vez só. Charlotte Gainsbourg e Luke Kirby interpretam os protagonistas, diretores de balé que enfrentam perrengues financeiros. Para atrair a atenção da mídia e tentar salvar suas escolas, eles apostam em uma jogada arriscada: um intercâmbio entre seus alunos. A empreitada promete muita emoção e, claro, o humor característico de Palladino. Enquanto "Étoile" não chega ao *streaming*, vale revisitar outras obras ambientadas no mundo do balé:

"Bunheads" (2011)
Também criada por Amy Sherman-Palladino, a série, de apenas uma temporada, conta a história de Michelle Simms (Sutton Foster), uma ex-bailarina de Las Vegas que, por impulso, aceita uma proposta de casamento e se muda para a cidade natal do marido, a pacata Paradise. Em meio ao difícil processo de adaptação, Michelle logo se torna viúva e passa a trabalhar com a sogra.

"Cisne Negro" (2010)
O filme dirigido por Darren Aronofsky acompanha a obstinada Nina (Natalie Portman), bailarina de Nova Iorque que almeja o protagonismo do espetáculo "O Lago dos Cisnes". Após o diretor artístico da companhia, Thomas Leroy (Vincent Cassel), pôr em dúvida a sua capacidade de interpretar o cisne negro, Nina embarca em uma sombria jornada em busca da perfeição.

"A Dança — O balé da Ópera de Paris" (2009)
Dirigido por Frederick Wiseman, o documentário expõe os bastidores do Balé da Ópera de Paris. A obra revela a rotina de dançarinos, treinadores, diretores, músicos, cenógrafos e coreógrafos na produção de sete espetáculos: "Romeu e Julieta", "Orfeu e Eurídice", "O Quebra-Nozes", "Paquita", "A Casa", "O Sonho de Medeia" e "Genus".

"Billy Elliot" (2000)
O longa-metragem dirigido por Stephen Daldry tem como protagonista Billy Elliot (Jamie Bell), um menino de 11 anos que frequenta treinos de boxe, mas não apresenta aptidão alguma para o esporte. Na mesma academia, acontecem aulas de balé. Fascinado pela dança clássica, Billy decide enfrentar o preconceito de familiares e trocar as luvas pelas sapatilhas.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)

Solução

1 – brinco do centauro; 2 – língua da cobra; 3 – tanga; 4 – rabo do centauro; 5 – rabo da cobra; 6 – folhas da árvore; 7 – folha caindo; 8 – listras do centauro; e 9 – clava.